INÊS 249

Alívio: Fluminense vence a quarta seguida e pode deixar Z4 na próxima rodada PÁGINA 24



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2024** ANO C - Nº 33.236 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

LOIC VENANCE/AFP



Final dos 100m é a mais equilibrada da História

Apenas cinco milésimos separaram o vencedor do segundo colocado na final da prova mais popular do atletismo, os 100 metros rasos. O resultado teve que ser checado na foto: o ouro ficou com o americano Noah Lyles (9,784s), a prata com o jamaicano Kishane Thompson (9,789s) e o bronze com o americano Fred Kerley (9,81s). O quarto colocado foi o sul-africano Akani Simbine (9,82s) CADERNO DE ESPORTES

O primeiro ouro de Djokovic

Um dos maiores tenistas de todos os tempos, o sérvio Novak Djokovic conquistou pela primeira vez uma medalha de ouro ontem, ao vencer o espanhol Carlos Alcaraz. Djokovic já havia participado de outras quatro Olimpíadas, mas só tinha um bronze, recebido em Pequim-2008.

PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP



Dia ruim afasta Brasil de recorde de medalhas

Derrotas no tiro com arco, no boxe e no tênis de mesa dificultam a meta brasileira de superar o total de medalhas em Olimpíadas. Agora, o país tem 10 conquistas e precisa de 21 para igualar Tóquio-2020. Ontem, ao menos a dupla Evandro e Arthur (foto) venceu e passou para as quartas do vôlei de praia.

THOMAS SAMSON/AFP



PRECATÓRIOS

Governo quer evitar ações contra INSS e economizar R$ 225 milhões

Serão convocadas 170 mil pessoas que tiveram aposentadorias ou pensões recusadas, mas podem ganhar direito na Justiça

A fim de tentar controlar o aumento das despesas com precatórios (valores que têm de ser pagos por determinação judicial), o governo buscará fazer acordos com cidadãos que já foram ou podem ir à Justiça contra o Executivo. Nos próximos 90 dias, a União dará início a um processo para convocar 170 mil trabalhadores com requerimentos, como pedidos de aposentadorias e pensões, indeferidos pelo INSS. Como já há interpretação favorável na Justiça em ações semelhantes, o objetivo é fechar acordos antes que os casos se transformem em processos. A estimativa é economizar R$ 225 milhões só com pagamento de juros, além de evitar os gastos com custas judiciais. PÁGINA 11

FERNANDO GABEIRA

Ninguém acredita na apuração da Venezuela, exceto o PT PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS

Educação é investimento de retorno a longo prazo PÁGINA 8

NATALIA PASTERNAK

Nos humanos, a 'raça' é um fenômeno social PÁGINA 10

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Lições de Graciliano Ramos para os prefeitos SEGUNDO CADERNO

Países, inclusive o Brasil, pedem que cidadãos deixem o Líbano

Após assassinatos de líderes do Hamas e do Hezbollah, há temor de que o conflito no Oriente Médio se expanda. Companhias aéreas suspenderam voos a Israel. PÁGINA 22

Belém corre contra o tempo para garantir hospedagens para COP30

Conferência marcada para novembro de 2025 deve receber entre 40 mil e 60 mil pessoas. Capital paraense, no entanto, só tem 17,7 mil leitos. PÁGINA 8

Falta de consenso para eleições balança federações

Partidos que se juntaram em 2022 divergem sobre apoio a candidatos em capitais como Rio e Manaus. PÁGINA 4

Ataque armado atinge dez indígenas no Mato Grosso do Sul

Dois estão em estado grave. Associações dizem que ação ocorreu após saída da Força Nacional de Terra Indígena. PÁGINA 9

SEGUNDO CADERNO

SILVIO ESSINGER



Caetano e Bethânia fazem show como astros de rock

Em sua estreia em turnê no Rio, os irmãos mostram vitalidade e grandiloquência em arena com 13 mil pessoas. Um dos momentos mais comentados da apresentação foi quando Caetano cantou o hit gospel "Deus cuida de mim" e lembrou o aumento do número de evangélicos no Brasil.

SAÚDE

O drama dos não vacinados

Falta de imunização contra doenças como pólio e meningite provoca graves sequelas em brasileiros. PÁGINA 10

O risco de atropelamento na Avenida Lúcio Costa

Em um ano, houve um aumento de 40% de incidentes em via da orla da Barra da Tijuca e do Recreio. PÁGINA 14

POESIA ACÚSTICA

O encontro do rap com o sertanejo SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

Alta na letalidade policial em SP é preocupante

Por décadas, o estado reduziu a criminalidade e as violações da polícia. Não deve fugir desse padrão

Um ano após a polêmica Operação Escudo, na Baixada Santista, o número de pessoas mortas pela polícia de São Paulo ainda cresce. No final de julho de 2023, um policial da Rota, sigla de Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, a tropa de elite da PM, foi morto no litoral paulista. Nos 40 dias seguintes, 958 pessoas foram presas e 28 morreram. De lá para cá, as mortes prosseguiram. No primeiro semestre, foram registradas 301 em todo o estado, alta de 94% na comparação com o mesmo período do ano passado. A letalidade policial voltou a níveis anteriores à expansão do uso de câmeras corporais nos uniformes.

O fato deveria servir de alerta ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). A mensagem de que é permitido aos policiais o descontrole do uso da força e as tentativas de barrar métodos de fiscalização correm o risco de elevar as acusações de crimes cometidos por agentes da lei e contaminar avanços na segurança pública duramente conquistados. Todo o país acompanha o que acontece em São Paulo.

Por duas décadas, sucessivos governos investiram em profissionalização, tecnologia e estrutura de comando da polícia paulista. "À medida que a letalidade policial caía para níveis comparáveis a de cidades americanas, os índices de criminalidade também eram reduzidos", diz o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Renato Sergio de Lima.

Foi um longo percurso até chegar a uma taxa de 1,1 morte decorrente de intervenções policiais por 100 mil habitantes (a do Rio é 5,4, a do Amapá, a pior, 23,6). O mesmo caminho traçado por São Paulo para se tornar o estado com menos mortes violentas intencionais do país.

O balanço do primeiro semestre confirmou a tendência de queda da criminalidade no estado, com redução drástica no número de roubos. Os registros de boletins de ocorrências por roubo de carga para o período foram os menores desde 2003. Homicídios dolosos, furtos em geral e roubo de veículos também caíram. O principal ponto negativo ficou por conta da alta da letalidade policial.

Parece não ser coincidência que o aumento tenha acontecido em período de mudança no controle do uso de câmeras. A partir de 2021, a expansão do programa e o bom uso dos equipamentos provocaram queda na violência policial. "Havia uma pressão institucional para o cumprimento dos protocolos. Se o policial não acionasse a câmera quando tinha de acionar, ou se usasse algum subterfúgio para, por exemplo, drenar a energia da câmera e não filmar, era punido", disse ao GLOBO Daniel Edler, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP. A partir de 2023, as câmeras perderam protagonismo.

É evidente que toda força repressiva do Estado deve estar sempre pronta para o confronto com criminosos. A polícia paulista nunca foi acusada de ser relapsa nesse sentido. Uma situação muito distinta é incentivar a ação violenta em um número indiscriminado de casos e realizar operações marcadas por violações. Se letalidade policial fosse a solução, Amapá e Bahia teriam os índices de segurança mais robustos do país. Eles estão entre os piores.

Preservar privacidade e direito autoral no meio digital deveria ser consenso

Não há como justificar que uma empresa baseie seu negócio no trabalho alheio sem pagar por ele

À medida que a tecnologia digital avança, impulsionada por ferramentas da inteligência artificial (IA), há tendência de agravamento nos choques entre as autoridades e as grandes plataformas digitais, conhecidas como big techs. Legitimamente, governos do mundo todo — inclusive do Brasil — têm fechado o cerco regulatório sobre essas empresas em defesa de direitos individuais e coletivos. Os principais são a privacidade, o direito autoral e a livre concorrência.

Choques têm ocorrido com maior frequência na União Europeia (UE), onde a ação regulatória avançou bastante sobre as big techs. Uma das últimas medidas, com base na Lei dos Mercados Digitais, de 2022, foi contestar a decisão da Microsoft de incluir no popular pacote Office a ferramenta de videoconferência Teams. No entender das autoridades europeias, a empresa passou com isso a desfrutar vantagem injusta sobre os concorrentes. O usuário, para poder baixar o Teams no seu computador, obterá acesso às demais ferramentas do Office, como Word, Excel e PowerPoint. Trata-se,dizem os reguladores, de vantagem fora do alcance dos concorrentes Zoom e Slack.

A tentativa de alavancar o domínio sobre um mercado para conquistar outro não é prática nova. A própria Microsoft entrou no radar do Departamento de Justiça dos Estados Unidos (DOJ) nos anos 1990 por usar sua posição dominante no mercado de sistemas operacionais, com o Windows, para privilegiar seu navegador Explorer em detrimento do concorrente Netscape. No final, fechou um acordo com o DOJ pelo qual passou a conceder licenças do Windows aos concorrentes.

Toda vez que há um salto tecnológico, algumas empresas se destacam e buscam posições monopolistas. De acordo com o entendimento jurídico convencional nos Estados Unidos, os monopólios se tornam problema apenas quando causam prejuízo ao consumidor (em geral, por meio de preços abusivos). Na Europa, prevalece a visão segundo a qual, no universo digital, eles devem ser coibidos também quando prejudicam a inovação, sufocando concorrentes emergentes e inovadores. Aos poucos, esse entendimento se consolida também nos Estados Unidos e noutros países.

Por mais que a regulação dos monopólios digitais gere controvérsia, a proteção da privacidade e dos direitos autorais deveria ser consensual. No Brasil, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANDP) contestou a nova política de privacidade da Meta, dona de Facebook, WhatsApp e Instagram, que permite uso de informações e publicações dos usuários para treinar sistemas de IA. Em represália, a Meta suspendeu essas ferramentas no Brasil. Repete-se o que ocorreu no Canadá, quando foi aprovada a lei obrigando as plataformas a remunerar as empresas de comunicação pelo uso de seus conteúdos, e a Meta bloqueou links de notícias no Facebook e Instagram. É uma atitude sem sentido. Não há como justificar que uma empresa baseie seu negócio no trabalho alheio sem pagar por ele, nem que use informações de seus clientes sem autorização.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Um passarinho contou a Maduro que ele venceu

Fiz as malas pensando na fronteira com a Venezuela. Pacaraima. Mas a fronteira fechou na véspera da eleição. Conheço a cidade. Teria pouco a fazer com a fronteira fechada. Paro no bar da rodoviária, mesmo sem ser carnívoro, como no único restaurante da cidade, a Churrascaria do Negão.

Tudo isso estaria vazio com a fronteira fechada. Algumas vezes, vou para o lado da Guiana, visitar Raposa Serra do Sol. Fico em Uiramutã, um nome sonoro, mas um lugar bem pequeno.

Fiz as contas e decidi que não valia investir. Preferi acompanhar passo a passo a eleição por meio da internet. O site TalCual Digital estava direto no tema, com dezenas de colaboradores independentes em todo o país e no exterior.

Talvez tenha uma fascinação infantil pela Venezuela, do tempo em que ouvia Harry Belafonte cantar: *Matilda, Matilda, Matilda, she take me money and run Venezuela*. Foram muitas viagens, principalmente para ouvir refugiados. Isso me trouxe uma ansiedade parecida com a que se vivia por lá. Será que, desta vez, cai o chavismo, voltam os que saíram, ficam no país os jovens que querem sair por falta de perspectiva?

Muita gente nem dormiu, só para votar cedo. Houve um ou outro episódio estranho, mas nada muito diferente do Brasil em 2022. As coisas ficaram sérias apenas quando vi que os representantes da oposição não puderam acompanhar a apuração.

A transparência foi para o espaço, assim como o acordo de Barbados que o Brasil patrocinou. No meio da madrugada, o Conselho Nacional Eleitoral, presidido por um compadre de Maduro, Elvis Amoroso, proclama a vitória do ditador. Era matematicamente impossível proclamá-la faltando quase 2 milhões e meio de votos.

Enquanto proclamavam uma vitória inverossímil, começava a repressão. Vinte e cinco estudantes que denunciaram pressão para votar em Maduro, na Universidade Nacional Experimental de Segurança, simplesmente desapareceram.

Ninguém acredita na apuração Mandrake da Venezuela, exceto o PT e parte da esquerda

Daí em diante, o drama é conhecido. Onde estão as atas das eleições? Maduro diz que não as divulga porque hackers estão atacando os computadores eleitorais. A oposição, que filmou algumas atas, proclama uma vitória esmagadora.

O Brasil disse que estava acompanhando o processo junto com o Centro Carter, uma ONG americana que monitorava o processo. O Centro Carter deixou o país, dizendo que as eleições não foram democráticas.

Ninguém acredita nessa apuração Mandrake, exceto o PT e parte da esquerda, que devem ter um contato telepático ou frequentam um centro espírita onde as atas são exibidas. Maduro parece um personagem saído de um pastiche de "Cem anos de solidão": fala com passarinhos, exibe a Bíblia, joga basquete e persegue sem piedade seus opositores.

O futuro não é nada animador. Cerca de 20% da população ainda na Venezuela pode emigrar, caso Maduro se consolide.

A própria Venezuela, isolada, terá de radicalizar seu modelo e se tornar abertamente um Estado policial, reivindicando um falso comunismo, no qual a população é miserável, e militares e burocratas do regime vivem bem.

Mais um momento de verdade para o continente. Os que não conseguem se livrar do ranço ideológico continuarão defendendo o indefensável.

Pelo menos, uma das consequências dessa farsa ditatorial será mostrar quem é de fato democrata e quem usa o discurso democrático apenas como oportunismo eleitoral. A História é um trator que passa por cima de nossas ilusões, mas também revela a hipocrisia. Em breve, estarei de novo na fronteira, ouvindo gente que deixou a Venezuela, caso ainda acreditem que o Brasil é um bom destino para quem busca a liberdade.

No momento em que escrevo, entretanto, ainda falta aparecer as atas das eleições, somente conhecidas pelos superdotados da esquerda de Neandertal que, como Maduro, povoam o realismo mágico de nosso continente. Eles são o que o ditador elogia citando a Bíblia: bem-aventurados os que não viram e ainda assim creem.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409
A marca do manejo florestal responsável
Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC
CARBON FREE ID6137

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

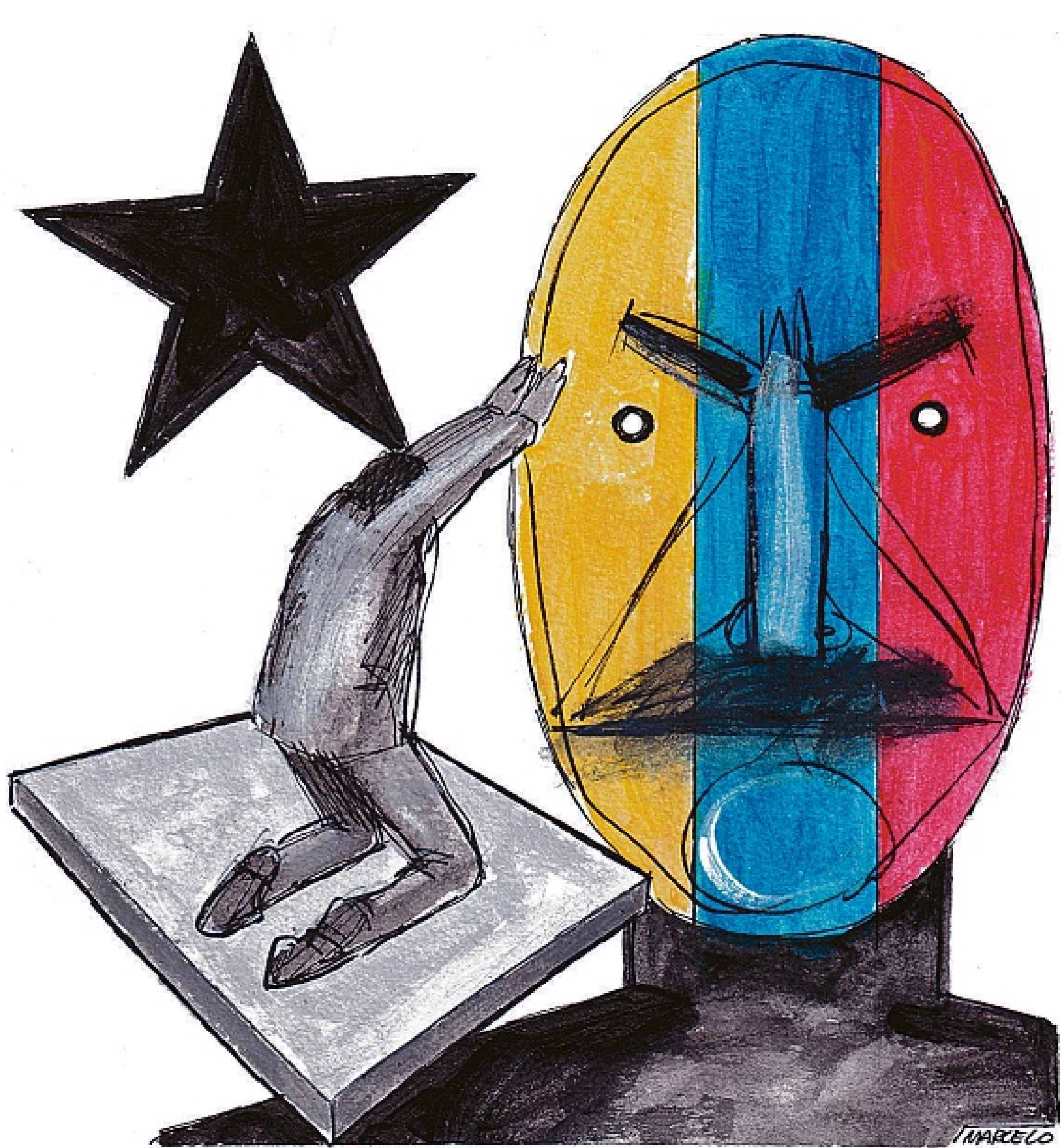
DEMÉTRIO MAGNOLI





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O PT, no espelho da Venezuela



Menos de 24 horas depois de concluída a fraude eleitoral venezuelana, uma nota da direção do PT reconhecia como legítima a reeleição do ditador Maduro. Uma vez mais, como de costume, o PT revelava sua duplicidade fundamental, conciliando a defesa da democracia no Brasil com o apoio sistemático às "ditaduras companheiras" no exterior.

A democracia sempre foi, para a esquerda, uma indecifrável esfinge. Se, de acordo com as tábuas do dogma, o futuro da humanidade é o socialismo, e se a ferramenta que lhe abre as portas é a revolução, o que fazer com a democracia representativa?

Os partidos comunistas do passado ajuntavam sempre o adjetivo "burguesa" ao substantivo "democracia", para esclarecer que sua defesa circunstancial da ordem democrática tinha caráter exclusivamente tático. As liberdades públicas serviriam apenas para facilitar a organização do partido que impulsionaria o movimento revolucionário. A "democracia burguesa" funcionaria como etapa transitória rumo à ditadura do proletariado. É fácil — mas equivocado! — enxergar nisso as raízes da duplicidade petista.

Os comunistas de outrora, em qualquer país, tinham suas raízes fincadas na União Soviética, a "pátria do socialismo". O PT não faz parte daquela tradição. Nasceu na esteira da crise terminal da ditadura militar e chegou à maturidade depois do colapso da União Soviética. Não é, portanto, um partido comunista com outro nome.

Desde a origem, a alma petista é dupla. Na hora da queda do Muro de Berlim, lideranças petistas participavam de uma escola de quadros promovida na antiga capital da Alemanha Oriental pelo partido único. Por outro lado, quase simultaneamente, um editorial da revista teórica do PT qualificava Cuba como uma ditadura indefensável. A nota de legitimação da fraude de Maduro encontrou resistências internas, o que transparece na sua linguagem torturada.

A experiência do totalitarismo soviético norteou a reforma da corrente principal da esquerda europeia: ao longo da Guerra Fria, os sociais-democratas fizeram as pazes com a democracia. Na América Latina, porém, o mito da Revolução Cubana aprisionou a esquerda numa caverna sombria, conduzindo-a de joelhos ao altar de Che e Fidel. Nessa parte do mundo, "imperialismo" tornou-se sinônimo de Estados Unidos, e o enclave caribenho adquiriu os contornos de uma fortaleza sagrada. O PT acabou dobrando-se à mitologia castrista — e lançou ao mar as linhas sacrílegas do antigo editorial. Daí brotou, como corolário geopolítico, sua fidelidade ao chavismo.

O corolário cimentou-se desde a eleição de Lula para um terceiro mandato. À sombra da crise da ordem mundial, o PT traduziu o mantra do anti-imperialismo como alinhamento às potências que confrontam os Estados Unidos. O "Sul Global" — ou seja, basicamente, a China e a Rússia — converteram-se no norte ideológico do petismo. O partido estabeleceu relações orgânicas com o PC chinês e o Rússia Unida de Putin, participando regularmente das atividades políticas internacionais patrocinadas pelos "partidos irmãos". A proteção de Maduro figura como obrigação ditada por tais parcerias.

Viver na democracia, celebrar ditaduras — há, nisso, uma perene agonia. A aliança com a "união cívico-militar-policial" venezuelana sempre provocou desgastes à imagem do PT diante da opinião pública brasileira. O constrangimento atinge um ápice no contexto da polarização com o bolsonarismo e menos de dois anos depois de um triunfo eleitoral lulista obtido por meio de uma ampla frente democrática.

A Venezuela é um pôster de propaganda da direita. Referindo-se à nota de reconhecimento de Maduro, Sergio Moro afirmou que o apoio "confirma os receios de que o partido de Lula oferece riscos à democracia", enquanto Damares Alves sugeriu "lembrar muito bem dessa postura da esquerda brasileira e do seu maior líder já nas eleições municipais".

Moro está errado: ao contrário de Bolsonaro, o PT não representa ameaça à nossa democracia. Contudo, o abraço à clamorosa fraude eleitoral de Maduro recobre com as tintas da hipocrisia a denúncia petista do golpismo bolsonarista. Graças à ambivalência petista sobre a democracia, Bolsonaro triunfou em Caracas.

PRETO ZEZÉ





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Segurança jurídica para o cidadão

As eleições se aproximam, e os candidatos ao Executivo se apresentam e apresentam suas propostas. Pausa para falar dos prefeitáveis. Vamos a algumas perguntas para ajudar na reflexão sobre um tipo de insegurança jurídica que nos afeta.

Quantas obras não concluídas vocês conhecem? Quantos programas descontinuados? Quantos programas e projetos os gestores iniciam sem aferir o que ficou de bom dos programas e gestões passados?

A cada gestão, percebemos uma desconexão das políticas públicas por sua falta de continuidade, que gera prejuízo aos cofres do governo, sustentados pelo imposto do contribuinte. Os gestores públicos agem como se os aparelhos de Estado fossem seus, como se os tributos lhes pertencessem.

A sociedade não tem meios de intervir no orçamento diretamente para garantir a continuação de programas e obras de seu interesse, e não das conveniências políticas e estratégias eleitorais. Gestores eleitos devem ter por princípio administrar para todos, independentemente de preferência política, pois a disputa é na eleição. Depois, é hora de dar respostas ao cidadão.

A ideia de participação política em nosso país ainda é restrita à eleição. Pesquisas revelam que grande parte do eleitorado nem sequer lembra em quem votou no último pleito, confirmando que o método de manter o eleitor e a eleitora distantes dos debates nos parlamentos está superado e carece de melhorias e aperfeiçoamentos. É preciso pensar e agir para que a sociedade tenha mais participação nos debates políticos, acesso a parlamentares e gestores de políticas públicas.

Percebemos uma desconexão das políticas públicas por sua falta de continuidade, que gera prejuízo aos cofres do governo

A ampliação e criação de novos espaços de debate com a sociedade é urgente, mas, enquanto elas não acontecem, assistimos ao crescimento de uma tendência de cidadania suicida, que faz com que se instale uma insatisfação do contribuinte em relação ao poder público. O contribuinte passa a odiar o ente responsável pelo bem viver coletivo, por falta de transparência, diálogo com a sociedade, participação na elaboração e execução das políticas públicas.

Nesse cenário emergem, por um lado, os oportunistas, que querem reduzir ainda mais o perfil inclusivo do Estado para quem mais precisa; do outro, ideias falsas e equivocadas de que o Estado atrapalha a vida das pessoas, devido a seu peso, distância e divórcio político com os anseios da população. Recursos existem, mas faltam projetos que sigam para além como políticas de Estado, e não de governo.

Dois grandes acontecimentos nos chamam a atenção. Drauzio Varella nos alertou sobre um deles quando falou da queda nos números de vacinação e do prejuízo que o plano de imunização tinha sofrido diante dos ataques a uma política pública que já foi referência nacional e hoje sente os impactos de campanhas negacionistas que atingem a população mais pobre. Não há proteção jurídica contra esse negacionismo ou para proteger os programas de vacinação e a disseminação desses programas. Mas, felizmente, saímos da lista dos 20 países que menos vacinaram.

O outro caso grave e diretamente mais ligado à política é a proposta de anistia aos partidos — por meio da PEC 9/23 — interessados em driblar dispositivos que garantem a participação de negros e mulheres nas eleições. A Tenda das Candidatas lançou uma cartilha sobre o tema que pode ser acessada em www.atendadascandidatas.org.

São dois exemplos de muitos, que demonstram uma necessidade urgente de mudança no fazer político, correndo o risco de que, na ausência desse novo paradigma, tenhamos surpresas de justiceiros e autoritários ocupando o imaginário popular com saídas fáceis e fórmulas mágicas.


ARTIGO

Parcerias contra a crise dos hospitais federais no Rio

ARTHUR CHIORO



As tentativas frustradas de solucionar a crise crônica dos hospitais federais no Rio de Janeiro ensinam que não há solução simples para problemas complexos. Por razões históricas, a descentralização da saúde, depois de idas e vindas, aqui ficou pelo meio do caminho.

Há quem argumente que garantir saúde como direito universal só é possível por meio de uma gestão estatal federal e que qualquer outra forma de gestão — ainda que nos marcos da administração pública indireta, 100% destinada ao SUS e sob governança pública — é um jeito de "privatizar". Essa tese, anacrônica, não tem lastro nos preceitos constitucionais e na Lei Orgânica da Saúde, que regulamenta o SUS desde 1990.

As premissas que levaram o movimento da Reforma Sanitária a defender a descentralização estão mais do que nunca vigentes. Não há qualquer movimento de devolução de hospitais em outras capitais. Enquanto isso, os hospitais federais remanescentes seguem custando muito e entregando pouco à vulnerável e sofrida população do Rio de Janeiro.

A manutenção do *statu quo*, todavia, serve a diferentes interesses. Basta ler as páginas do relatório da CPI da Covid-19 do Senado destinadas à rede hospitalar federal do Rio de Janeiro, que indicam que a gestão foi apropriada por máfias empresariais travestidas de prestadores de serviços, situação agravada com a crescente e diversificada atuação de milícias nesses hospitais.

A busca de soluções que fraturem essa lógica é inadiável. Ao contrário do que tem sido dito, não se trata de fragmentar ou fatiar, mas de inovar e fortalecer parcerias no âmbito da gestão pública que rompam com esse estado de coisas.

Paradoxalmente, enquanto hospitais federais continuam ociosos, temos outros que operam em condições críticas, sem viabilidade de reforma ou ampliação, como é o caso do Instituto Fernandes Figueira (IFF-Fiocruz) e do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Unirio, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

A fusão das unidades de saúde é tendência global, com ganhos de qualidade, escala, efetividade

A fusão de hospitais é uma tendência global, proporcionando ganhos de qualidade, escala, efetividade, adensamento tecnológico e de recursos humanos.

Para além das tratativas em curso com a Prefeitura para gestão compartilhada do Hospital do Andaraí, não seria um avanço contar com a respeitada Fiocruz na solução da crise, assumindo a gestão de um dos hospitais federais, a partir da fusão com o seu IFF?

Da mesma forma, não seria um ganho para o SUS a fusão de um hospital federal com o HUGG, que tem uma estrutura centenária e tombada, projetada pelos mesmos arquitetos do Copacabana Palace? Sua integração com o Hospital Federal dos Servidores do Estado, que fica a menos de 1,5 km, poderia ser uma saída.

A fusão desses hospitais, com perfis assistenciais complementares e índice de complexidade estrutural similares, geraria um hospital universitário com 500 leitos, 18 salas cirúrgicas e robusta oferta de ensino, com 54 programas de residência e oito programas de pós-graduação.

Seria possível resgatar a grandiosidade do Hospital dos Servidores, que voltaria a operar com capacidade plena e prestar serviços de excelência, já que conta com corpo clínico e trabalhadores altamente qualificados e reconhecida vocação acadêmica, tendo sido o primeiro hospital a implantar programas de residência médica no país.

A Unirio contaria com um hospital universitário de grande porte, maior até do que o complexo hospitalar da consagrada UFRJ, transformando-se numa das mais importantes instituições de ensino e pesquisa em saúde do Brasil.

Já o Ministério da Saúde se dedicaria à sua missão essencial: coordenar o SUS em âmbito nacional, formular e avaliar as políticas de saúde. Mas quem se beneficiaria mesmo seria a população do Rio de Janeiro, o SUS e seus trabalhadores, e é isso que verdadeiramente importa.


Arthur Chioro, presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), foi ministro da Saúde

Política

O NA WEB
PROVOCAÇÃO NAS REDES
'Se deslocando do Bozo'
Carlos Bolsonaro critica Zema por não apoiar candidato do PL em Belo Horizonte
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EM DESALINHO

Federações racham em capitais e apoios informais viram solução para driblar candidaturas oficiais

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na primeira disputa municipal desde a criação das federações partidárias, legendas que se juntaram em 2022 têm enfrentado batalhas tensas na definição de candidaturas e de alianças eleitorais. Diante da falta de consenso em algumas capitais, como Rio, Manaus, João Pessoa e Curitiba, dirigentes das siglas já admitem fazer campanha para candidatos de fora das alianças oficiais.

As federações foram criadas como alternativa ao fim das coligações, permitindo que legendas pequenas escapassem da cláusula de barreira, regra que limita acesso ao fundo partidário e ao tempo de TV às siglas que não atingirem um mínimo de votos nas eleições. Aprovado pelo Congresso em 2021, o mecanismo estreou no ano seguinte. Desde então, dois ou mais partidos políticos podem se unir em uma federação, que atuará como se fosse uma única sigla por no mínimo quatro anos.

Ao se juntarem, as siglas somam o desempenho de todos os candidatos para atingirem a cláusula de barreira. Em contrapartida, são obrigadas a atuar na Câmara, no Senado, nas assembleias legislativas e nas câmaras municipais como se fossem um único partido, o que é levado em conta, por exemplo, na distribuição de vagas das comissões. Em 2022, foram criadas três federações: uma com PT, PCdoB e PV; uma segunda com PSDB e Cidadania; e uma terceira com PSOL e Rede.

Nas eleições de outubro, os partidos unidos são obrigados a apoiar formalmente o mesmo candidato nos 5.656 municípios brasileiros. Na prática, porém, em algumas cidades, incluindo as quatro capitais, integrantes de legendas admitem que não estarão do mesmo lado que siglas com as quais são federados.

REPRODUÇÃO



Antigos aliados. Eduardo Paes, em 2022, com Comte Bittencourt, do Cidadania: federação da sigla com o PSDB apoia nome do PP para a eleição municipal no Rio

PATRICK MARQUES/G1 AM



Divisão. Marcelo Ramos é o candidato oficial do PT em Manaus, mas o PV, da federação, apoiará informalmente candidato do União Brasil

REPRODUÇÃO



Lados opostos. Em Porto Alegre, o prefeito Sebastião Mello (MDB), que busca a reeleição, tem o apoio do Cidadania, mas tucanos endossaram a candidatura de pedetista

REPRODUÇÃO



Desistência. Marina Silva e Túlio Gadelha, ambos da Rede: deputado perdeu a vaga de candidato a prefeito de Recife para colega de federação, do PSOL

IMPASSE ELEITORAL

FEDERAÇÃO PT-PCDOB-PV



1 João Pessoa
Também há divisão na capital paraibana dentro da federação formada por PT, PCdoB e PV. O candidato oficial da federação será Luciano Cartaxo (PT), mas os dois outros eram contra. Assim, PV e PCdoB vão apoiar Lucena informalmente.

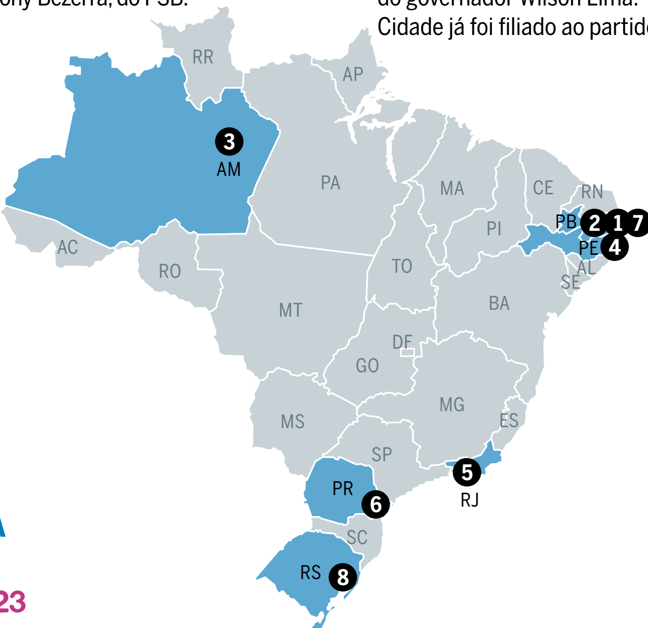
2 Campina Grande
O grupo que reúne partidos aliados a Lula está dividido em Campina Grande, segunda maior cidade da Paraíba. O PV anunciou que não apoiará o candidato da federação, Inácio Falcão (PC do B). A sigla vai se aliar informalmente a Jhony Bezerra, do PSB.

3 Manaus
Oficialmente, o candidato a prefeito da federação na capital do Amazonas será o petista Marcelo Ramos. O PV, contudo, fará aliança informal com Roberto Cidade (União Brasil), candidato do governador Wilson Lima. Cidade já foi filiado ao partido.

FEDERAÇÃO REDE-PSOL



4 Recife
O racha na federação da Rede e do PSOL ocorreu em Recife. O deputado Túlio Gadêlha (Rede) tentava concorrer à prefeitura da capital pernambucana, mas a decisão da federação foi lançar Dani Portela (PSOL) ao cargo.



FEDERAÇÃO PSDB-CIDADANIA



5 Rio
A federação PSDB-Cidadania integra a chapa encabeçada por Marcelo Queiroz (PP) na disputa pela prefeitura, com a vereadora Teresa Bergher (PSDB) como vice. O Cidadania, contudo, liberou filiados a apoiarem a reeleição do prefeito Eduardo Paes (PSD).

6 Curitiba
Na capital paranaense, os tucanos lançaram o ex-governador Beto Richa à prefeitura, mas o Cidadania defende a candidatura do vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD), candidato do atual prefeito Rafael Greca (PSD) e do governador local Ratinho Jr. (PSD).

7 João Pessoa
Adversários no estado, PSDB e Cidadania também caminharão em lados opostos na campanha pela prefeitura da capital paraibana. Os tucanos declararam apoio a Ruy Carneiro (Podemos), enquanto o Cidadania ficará com o atual prefeito, Cícero Lucena (PP).

8 Porto Alegre
Na capital gaúcha, os tucanos formalizaram apoio a Juliana Brizola (PDT), mas seus aliados defendem o nome do atual prefeito Sebastião Melo (MDB).

EDITORIA DE ARTE

APOIO SIMBÓLICO

No Rio, por exemplo, o Cidadania decidiu apoiar informalmente a candidatura à reeleição do prefeito, Eduardo Paes (PSD), após seu parceiro de federação, o PSDB, se aliar a Marcelo Queiroz (PP). Os tucanos, inclusive, indicaram a vereadora Teresa Bergher para vice da chapa.

— Temos uma visão diferente. O PSDB está pensando no projeto nacional de 2026, não tiro a razão deles, mas nós temos uma questão que é a salvação do Rio. Nós vamos apoiar o Eduardo Paes, está combinado. Formalmente a federação não apoia. Isso não fere o princípio do entendimento federativo — afirma o presidente nacional do Cidadania, Comte Bittencourt.

Na prática, o tempo de TV que a federação terá direito na propaganda eleitoral do Rio será contabilizado para Queiroz, enquanto o apoio do Cidadania a Paes tem caráter apenas simbólico.

Os dois partidos vivem a mesma divergência em Porto Alegre e Curitiba. Ontem, os tucanos também saíram vitoriosos no embate na capital gaúcha: o PSDB endossou a candidatura de Juliana Brizola (PDT), mas membros do Cidadania discursaram que estarão ao lado do atual prefeito, Sebastião Mello (MDB). Alguns integrantes da sigla falavam, inclusive, em judicializar o resultado da convenção.

Na capital paranaense, os tucanos devem oficializar hoje a candidatura do ex-governador Beto Richa à prefeitura, mas o Cidadania defende apoio ao atual vice-prefeito, Eduardo Pimentel (PSD), nome do atual chefe do executivo municipal, Rafael Greca (PSD), e do governador Ratinho Jr. (PSD). Comte Bittencourt, contudo, acredita ainda ser possível chegar a um entendimento na capital paranaense.

Em João Pessoa, por sua vez, dirigentes admitem que não será possível conciliar os interesses divergentes entre Cidadania e PSDB. Os tucanos, maioria na federação, fecharam apoio a Ruy Carneiro (Podemos) na disputa pela prefeitura, enquanto o Cidadania ficará com o atual prefeito, Cícero Lucena (PP). Os dois partidos estão em lados opostos na política estadual. O Cidadania faz parte da base do governador João Azevêdo (PSB), que já foi filiado à legenda, enquanto Pedro Cunha Lima, principal liderança tucana no estado, foi seu adversário no segundo turno de 2022.

Presidente do PSDB e da federação, Marconi Perillo minimizou as divergências com o Cidadania.

— É natural que haja alguma divergência de opinião, dentro dos nossos próprios partidos temos, mas todas as decisões são resolvidas com muito diálogo — disse.

ACORDOS FIRMADOS

Não apenas PSDB e Cidadania estão rachados em João Pessoa. Há também divisão dentro no grupo formado por PT, PCdoB e PV. O candidato oficial da federação será Luciano Cartaxo (PT), mas os dois outros partidos eram contra. Assim, PV e PCdoB decidiram que vão apoiar Lucena informalmente.

O presidente do PV da Paraíba, Sargento Denis, justifica o apoio sob o argumento de que o atual prefeito está cumprindo compromissos na área ambiental assumidos no segundo turno da eleição de 2020. O partido ocupa a Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas na prefeitura local.

— Ia ser muito traumático para a gente apoiar outro candidato. Vamos chancelar o que a federação determinou, mas não vamos punir nenhum militante que tenha compromisso com Cícero Lucena. Eu vou apoiar Cícero — disse Denis.

O grupo de partidos aliados do governo Luiz Inácio Lula da Silva também entrou em conflito em Campina Grande, segunda maior cidade da Paraíba. Lá, o PV decidiu que não apoiará o candidato da federação, Inácio Falcão (PCdoB). A sigla vai se aliar informalmente a Jhony Bezerra, do PSB.

A legenda ainda vai contrariar a posição da federação em Manaus, onde o candidato será o ex-deputado Marcelo Ramos (PT). O PV fará aliança informal com Roberto Cidade (União Brasil), candidato do governador Wilson Lima (União). Cidade já foi filiado ao PV.

A própria definição de Ramos como candidato passou por uma disputa dura entre os partidos do grupo. O PCdoB se opunha a apoiar o petista e defendia Eron Bezerra. A decisão teve que ser levada para a direção nacional da federação. Como o PT tem maioria, Ramos acabou escolhido.

— O debate para nós se encerrou com a deliberação. O PCdoB vai apoiar o Marcelo Ramos — disse Eron Bezerra, que é coordenador do grupo de trabalho eleitoral do PCdoB no Amazonas.

De acordo com Bezerra, o PV fez constar em ata da reunião da federação estadual que os seus filiados terão liberdade para apoiar quem quiserem na eleição da capital amazonense.

Já as divergências dentro da federação da Rede e do PSOL se deram na escolha dois candidato em Recife. Túlio Gadêlha (Rede) e Dani Portela (PSOL) pleiteavam a vaga. No último dia 22, Gadêlha, depois de ver que a posição do PSOL prevaleceria porque o partido tem mais postos que a Rede nas instâncias decisórias da federação, aceitou abrir mão de concorrer.

Marçal se lança em SP com ataques a rivais, 'chá revelação' e gospel

Candidato a prefeito pelo PRTB anunciou mulher negra como vice em evento que teve ainda locutor de rodeio e samba

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O empresário Pablo Marçal oficializou ontem sua candidatura à prefeitura de São Paulo pelo PRTB. Ele fará uma chapa puro-sangue com a policial militar Antonia de Jesus. Negra, nordestina e religiosa, Antonia foi anunciada após um "chá revelação" que espalhou papéis cor-de-rosa pelo palco onde foi realizada a convenção da sigla.

O lançamento da candidatura do ex-coach foi recheado de ataques ao atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), e ao candidato do PSOL, Guilherme Boulos. Marçal chamou o emedebista de "fraco" e "incompetente", enquanto o deputado foi tachado de "apoiador de rachadinha", em alusão ao processo relatado por Boulos que inocentou André Janones (Avante-MG) no Conselho de Ética da Câmara.

— Se vocês quiserem engatar uma marcha a ré para sempre em São Paulo, confiem essa cidade para uma pessoa igual ao Boulos. O cara não cuida da própria vida, vai cuidar da sua de que jeito? Se vocês quiserem o esgoto desse jeito, deixa como está, com o atual prefeito. Esses dias ele teve a capacidade de reclamar que eu voo de helicóptero na cidade. Ô, incompetente, se você tivesse resolvido o problema do trânsito eu não ia precisar gastar dinheiro com helicóptero — declarou Marçal, que poupou o apresentador José Luiz Datena (PSDB) de críticas.

> "Se vocês quiserem engatar uma marcha a ré para sempre em São Paulo, confiem essa cidade para uma pessoa igual ao Boulos. Se vocês quiserem o esgoto desse jeito, deixa como está, com o atual prefeito"
>
> **Pablo Marçal,** empresário, ao oficializar sua candidatura

O candidato do PRTB também fez ataques ao presidente Lula (PT) e ao governo de Nicolás Maduro na Venezuela. Ao falar sobre suas propostas para a cidade, Marçal disse que vai "desfavelizar" a capital e "levar São Paulo para 2050". Prometeu acelerar a despoluição do Rio Tietê, construir hospitais com academias de ginástica e fomentar a "identidade esportiva" na rede pública de ensino ao transformar as escolas municipais em "escolas olímpicas". Também voltou a dizer que construirá em São Paulo o maior prédio do mundo, posto que hoje é do Burj Khalifa (828 metros de altura), em Dubai.

Realizada em uma arena conhecida por sediar competições de e-sports, a convenção do partido teve um locutor de rodeio (de chapéu e fivela) como mestre de cerimônias, apresentação de uma bateria de samba e a entoação de uma música gospel que invocava o "leão da tribo de Judá".

Na última eleição municipal, o PRTB só elegeu cinco prefeitos em todo o país. Em 2018, era a sigla de Hamilton Mourão, então candidato a vice de Jair Bolsonaro (então no PSL, hoje no PL). A legenda, considerada nanica, enfrenta disputas internas desde a morte do fundador, Levy Fidelix, conhecido por sua proposta de criar um "aerotrem".



MARIA ISABEL OLIVEIRA

Pablo Marçal. O empresário durante convenção do PRTB que confirmou sua candidatura à prefeitura de São Paulo

PARTIDO RACHADO

O atual presidente nacional da legenda, Leonardo Avalanche, é alvo de acusações e contou nos últimos meses com três decisões favoráveis da ministra Cármen Lúcia, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para manter o cargo — a última, proferida no sábado.

Avalanche disse que seu grupo "venceu a batalha" e teceu elogios a Marçal, que, afirmou, representa os ideais de "Deus, pátria e família".

Marçal disse que tem "zero preocupação" com ameaças judiciais e explicou a escolha de sua vice afirmando que desde o princípio desejava uma mulher em sua chapa porque "mulher é mais inteligente, é mais sensível e não gosta de corrupção":

— Outros partidos estavam pedindo coisas além do que eu poderia entregar para eles. E queriam pessoas que eu não concordo, gente que não inspira um pingo de confiança. Vi uma verdade absoluta no coração dessa mulher; ela é uma mulher forte, muito simples, e vai ajudar a conquistar muita gente por essa simplicidade. Às vezes, o meu ar de ser alguém muito pujante pode afastar algumas pessoas. Acredito que ela vá aproximar muita gente com o perfil dela.

Com mais de 12 milhões de seguidores no Instagram, o goiano Pablo Marçal ascendeu vendendo cursos como coach — título que hoje rejeita. É apoiador do ex-presidente Bolsonaro, que na eleição paulistana estará ao lado do prefeito Ricardo Nunes. Ele chegou a se encontrar com o ex-mandatário em junho, mas a campanha de Nunes garantiu o apoio ao acatar a indicação do vice Mello Araújo (PL).

Na pesquisa mais recente feita em São Paulo, divulgada semana passada pela Quaest, Marçal teve 12% das intenções de voto, pouco abaixo do trio que encabeça a disputa, formado por Nunes, Boulos e José Luiz Datena (PSDB).

PSB de Tabata Amaral aciona Justiça Eleitoral contra Nunes

Para sigla, prefeito fez propaganda antecipada exibindo número em convenção

SÃO PAULO

O diretório municipal do PSB em São Paulo protocolou representação na Justiça Eleitoral contra o prefeito e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB). O partido da candidata Tabata Amaral acusa o emedebista de ter feito propaganda eleitoral antecipada na convenção que oficializou sua candidatura, no sábado.

Os advogados que assinam a representação reclamam que Nunes "fez ostensivo uso" de adesivos com o número de sua chapa durante o evento, realizado na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp): "Não pode passar desapercebido que Ricardo Nunes, deliberadamente, utilizou um adesivo em posição de destaque junto ao peito que apresenta o seguinte conteúdo: 'Cuidar de gente é 15'", escrevem.

O PSB pede a intimação e a aplicação de uma multa de até R$ 25 mil a Nunes. O caso será julgado na 2ª Zona Eleitoral de São Paulo.

Procurada, a campanha de Nunes se manifestou por meio de nota do assessor jurídico, Ricardo Penteado: "A propaganda eleitoral antecipada só se caracteriza pelo pedido explícito antecipado de votos, o que não aconteceu. O 15 é o número do partido do prefeito Ricardo Nunes, o MDB. A candidata Tabata Amaral discursou, na convenção que definiu sua candidatura, em púlpito com o número de seu partido, o PSB".



DIVULGAÇÃO/MDB

Ricardo Nunes. Prefeito de São Paulo usou adesivo com número na camisa

Em resposta, a assessoria jurídica de Tabata afirmou que, na convenção de Nunes, "o número 15 não estava identificado como número de partido, mas do candidato, pois ao lado do retrato do atual prefeito, sem qualquer menção ao partido".

REGRAS

A campanha eleitoral começa oficialmente no próximo dia 16 e, até lá, valem as regras previstas na Lei de Eleições, com o objetivo de garantir igualdade de condições aos concorrentes.



Tábata Amaral. Para pessebista, Nunes feriu lei eleitoral

GILMAR FÉLIX/CÂMARA DOS DEPUTADOS/15-08-2023

Os pré-candidatos não podem pedir votos explicitamente, com expressões como "vote em" ou expressões que trazem o pedido implícito, como "Conto com o seu apoio" ou "Vamos construir juntos essa parceria de sucesso".

Se as regras forem desrespeitadas e houver propaganda eleitoral antecipada, pode-se aplicar multa da R$ 5 mil a R$ 25 mil. As ações podem ser movidas pelo Ministério Público Eleitoral, por partidos e por candidatos. O juiz também pode determinar a retirada do material. E, se entender que há abuso de poder econômico, o MP Eleitoral pode pedir a cassação do registro e do mandato e a inelegibilidade do postulante ao cargo. *(Nicolas Iory)*

Eleições e vaga no Senado opõem Rui e Jaques

Dois dos principais caciques do PT na Bahia têm divergências sobre apoio do partido a candidato do MDB em Salvador, além de enfrentarem queda de braço por indicação da sigla para vaga no Parlamento em 2026

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Integrantes do círculo mais próximo de Lula e aliados há décadas, o ministro Rui Costa (Casa Civil) e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), enfrentam novas divergências em áreas como a eleição de Salvador, o futuro político de ambos em 2026 e um embate de forças sobre os rumos do governo da Bahia.

A relação vem de 40 anos, quando ambos atuavam no Sindicato dos Químicos e Petroleiros de Camaçari (BA). Na descrição de pessoas próximas a eles, as fissuras ocorrem essencialmente pelo antagonismo entre os temperamentos. Enquanto Jaques tem perfil mais afável e próximo ao mundo político, Rui é direto e encarna o papel de gestor "tocador de obras".

As distinções se acentuaram nas costuras para a eleição de 2022, quando Rui, governador bem avaliado em segundo mandato pela Bahia, pretendia disputar uma vaga ao Senado e precisou abrir mão do plano em nome da aliança com o PSD. O ministro já indicou que apenas adiou o plano, que ficou para 2026, mas o desejo entra em rota de colisão com a base petista na Bahia, que tem o PSD como principal aliado desde 2010.

Os dois senadores da Bahia que vão concluir o mandato — Jaques e Angelo Coronel (PSD) — querem concorrer à reeleição.

O grupo de Rui entende que, após o recuo de 2022, quando deixou de disputar uma eleição dada como ganha, o ministro agora tem o direito de ser o candidato ao Senado. Estes aliados também enxergam nos movimentos de Jaques, que tem repetido que tentará um novo mandato, uma forma de ocupar espaço da vaga até 2026, quando de fato ocorrerá a definição.

REELEIÇÃO

Outra rusga recente ocorreu na comemoração de 2 de Julho na Bahia, quando Rui afirmou que tem "saudade" do contato direto com a população baiana. A afirmação foi interpretada pelo grupo ligado a Jaques como uma indicação de que o ministro tem desejo de voltar ao Palácio de Ondina em 2026, passando por cima da prerrogativa de Jerônimo Rodrigues (PT) de disputar a reeleição. Aliados do chefe da Casa Civil negam que essa seja a intenção do ministro. Procurados, Rui e Jaques não se manifestaram.

Interlocutores de ambos afirmam que a relação, muito próxima em outros momentos, atualmente é mais distante e, certas vezes, até protocolar, mas longe de um rompimento. Em entrevista ao GLOBO em junho, o senador afirmou que construiu uma história com Rui e não a jogaria fora.

BRENNO CARVALHO/05-06-2024



BRENNO CARVALHO /03-04-2024



Temperamentos antagônicos. Para aliados, estilo cria vácuo entre os dois: Jaques é mais afável; Rui mais direto

PRINCIPAIS RUSGAS

Eleição em Salvador
Jaques Wagner foi um dos principais fiadores do nome de Geraldo Júnior (MDB), vice-governador da Bahia, para disputar a eleição na capital com apoio do PT. Rui Costa defendia o nome do presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), José Trindade.

Cargos nos governo baiano
Tanto o ministro quanto o senador tem influência em cargos no governo de Jerônimo Rodrigues, o que tem gerado conflitos. Um dos focos está na comunicação do governo baiano. O grupo próximo a Rui defende uma linha mais personalista, enquanto o entorno de Wagner diverge.

Futuro político
Rui não esconde a intenção de disputar uma vaga no Senado em 2026. Mas o desejo entra em rota de colisão com o PT na Bahia, que tem o PSD como principal aliado. Os dois senadores da Bahia que vão concluir o mandato — Jaques e Angelo Coronel (PSD) — querem concorrer à reeleição.

Jaques foi responsável por levar Rui ao holofote da política, nomeando o aliado secretário de seu governo, postos que o cacifaram para ser o sucessor. Já na formação da equipe de Lula, foi Jaques quem sugeriu o nome de Rui para a Casa Civil.

Considerado um dos cenários mais adversos para o PT no Nordeste, a eleição de Salvador também dividiu Rui e Jaques. O senador foi um dos principais fiadores do nome de Geraldo Júnior (MDB), vice-governador da Bahia, para disputar a eleição na capital que o PT nunca governou, embora comande o estado há 20 anos. Por outro lado, Rui defendia o nome do presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), José Trindade. Aliados de ambos os grupos preveem que Júnior deverá ser derrotado por Bruno Reis (União Brasil) no primeiro turno.

Mesmo sendo cabo eleitoral relevante em Salvador, Rui tem ficado distante da disputa local e não pretende colar sua imagem a uma provável derrota do vice de Jerônimo. O ministro deve dar mais atenção a outras cidades onde tenta eleger aliados, como Camaçari, Lauro de Freitas, Vitória da Conquista e Feira de Santana.

Enquanto tenta imprimir uma marca própria em seu governo, Jerônimo tem parte de sua gestão dividida entre o grupo ligado a Jaques e o que é mais próximo a Rui. Um dos pontos de conflito se dá sobre a área de comunicação do governo baiano, em que cada lado defende uma linha de conduta diferente, gerando rusgas entre seus aliados.

Nikolas tenta eleger tio em cidade do interior de Minas

Ao lado do pré-candidato do PL em Nova Serrana, deputado anunciou liberação de emendas para saúde e pavimentação

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

Com a chancela de ter sido eleito por Minas o deputado federal mais bem votado do Brasil em 2022, com quase 1,5 milhão de votos, Nikolas Ferreira (PL) tenta usar seu capital político no estado para alavancar a candidatura de um tio à prefeitura de Nova Serrana, município de pouco mais de 100 mil habitantes, a 124 quilômetros de Belo Horizonte. O parlamentar encaminhou para a cidade R$ 1,5 milhão em emendas parlamentares, anunciadas em agenda com o pré-candidato.

De acordo com o Portal da Transparência da Câmara dos Deputados, as transferências foram realizadas entre abril e junho deste ano e correspondem ao quarto maior montante enviado por Nikolas a cidades mineiras em 2024. A informação foi revelada pelo site The Intercept Brasil e confirmada pelo GLOBO.

O envio da verba parlamentar foi anunciado no final de junho pelo deputado federal em um vídeo publicado em suas redes sociais. Nas imagens, Nikolas diz que recebeu em seu gabinete em Belo Horizonte o tio Enéas Fernandes (PL-MG), identificando-o como "o nosso candidato a prefeito de Nova Serrana". De acordo com o deputado, seriam destinados R$ 1 milhão para área da saúde e R$ 500 mil para obras de pavimentação de vias na cidade.

— Tanto para a pavimentação, quanto R$ 1 milhão para saúde. Tenho certeza de que vai ser bem administrado — ele diz sinalizando para o tio, que está ao lado do vice em sua chapa, Luizinho da Farmácia.

Enéas Fernandes, que tem o apoio do atual prefeito, Euzébio Lago (MDB), ausente no anúncio da verba, agradeceu ao sobrinho pelos "recursos destinados por emenda parlamentar".

O tio de Nikolas era, até o início de abril, secretário de governo de Nova Serrana, na gestão do atual prefeito. No entanto, precisou deixar o cargo ao lançar sua pré-candidatura com o apoio de Nikolas de lideranças bolsonaristas do estado.

REPASSES FEITOS

Entre as propostas listadas em seu plano de governo, o candidato promete realizar obras de infraestrutura, drenagem e pavimentação e investir em serviços de saúde. Objetivos para educação municipal, segurança pública e esporte também são mencionados.

Ao ser criticado pela divulgação do vídeo, o deputado afirmou em suas redes sociais que não via como crime o envio de verba para a cidade onde o tio era pré-candidato e afirmou que o dinheiro "retorna para a população".

Nikolas disse que era "natural" a transferência de verba à cidade de Minas Gerais, onde teria recebido um alto percentual de votos. Em 2022, ele foi o deputado federal com o maior número de votos na cidade, recebendo 38,48% dos votos.

De acordo com dados disponibilizados no Portal de Transparência da Câmara, as três cidades que ficaram na frente de Nova Serrana do recebimento de verbas, via emendas de Nikolas, foram Belo Horizonte, Pato de Minas e Ribeirão das Neves.

Procuradas pelo GLOBO, as equipes do deputado e do pré-candidato não quiseram comentar.

R$ 1,5 milhão
Total das emendas encaminhadas ao município de Nova Serrana
Anúncio de repasse dos recursos para a cidade foi feito ao lado de pré-candidato e seu vice

REPRODUÇÃO

Anúncio. O deputado Nikolas Ferreira entre o tio Enéas Fernandes (à direita) e Luizinho da Farmácia, vice na chapa

DEPUTADO ANUNCIA REPASSE DE EMENDAS PARA NOVA SERRANA



EDITORIA DE ARTE

Em BH, Novo provoca e Kalil rebate: 'Só está na chapa porque não vetei'

Partido do Zema diz que não eperava estar no mesmo palanque que o ex-prefeito

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Um dia após o governador Romeu Zema ter comparecido ao mesmo evento político que o ex-prefeito Alexandre Kalil, o Partido Novo divulgou uma nota afirmando que a intenção da sigla não era dividir palanque com o adversário das eleições de 2022. Segundo a sigla, a indicação da ex-secretária Luísa Barreto (Novo) como vice de Mauro Tramonte foi fechada com o Republicanos antes de tomarem conhecimento da filiação de Kalil, que rebateu o comunicado do Novo.

"Somente após o acordo firmado, todos foram surpreendidos com a filiação de Alexandre Kalil, nosso adversário político ao Republicanos", diz trecho da sigla do governador.

Apesar da afirmação, o almoço que fechou a aliança ocorreu na última quarta-feira, quando Kalil já havia anunciado há dias sua saída do PSD e entrada no partido de Tramonte.

Ainda em sua nota, ao afirmar que, apesar das divergências com Kalil, manteve seu compromisso com a coligação, o Novo aproveitou para alfinetar o ex-prefeito:

"Esperamos que a escolha de Kalil em mudar de lado não seja fruto de oportunismo político, mas de uma reflexão genuína a respeito dos péssimos resultados apresentados pela sua gestão na prefeitura de Belo Horizonte".

Kalil rebateu após sua gestão ser alvo de críticas. Segundo o ex-prefeito, o Novo hoje só integra a chapa de Mauro Tramonte porque ele não vetou. "Oportunista é quem vem depois, querendo pegar carona na minha popularidade em Belo Horizonte", escreveu.

Segundo a última pesquisa Quaest divulgada na capital, Mauro Tramonte lidera a disputa, com 25% das intenções de voto. Atrás dele, seis pré-candidatos aparecem empatados, incluindo o prefeito Fuad Noman (PSD).

ESQUERDA DIVIDIDA

Há menos de duas semanas, Kalil anunciou sua filiação ao Republicanos e apoio a Tramonte. O desembarque do PSD incomodou a campanha à reeleição de Noman que, em 2022, herdou a prefeitura quando Kalil decidiu concorrer ao governo do estado. Como reação, o prefeito exonerou na sexta-feita cerca de dez aliados de Kalil.

Já o bloco da esquerda na capital mineira, representada por PT e PDT, lançou ontem seus candidatos à prefeitura, após tentar, sem sucesso construir uma chapa única de oposição. Os deputados federais Rogério Correia e Duda Salabert, irão, portanto se enfrentar.

O evento que oficializou a candidatura de Correia foi prestigiado pela presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, e a ministra Marina Silva, da Rede Sustentabilidade, que compõe a federação com o PSOL. As siglas indicaram a vice na chapa, a deputada estadual Bella Gonçalves (PSOL).

Já na convenção pedetista foi anunciada uma chapa puro-sangue, com a deputada federal Duda Salabert na cabeça e o professor de história Francisco Foureaux de vice. Duda é a primeira mulher trans a disputar uma prefeitura.

O Podemos também formalizou ontem a candidatura do senador Carlos Viana.

DIVULGAÇÃO

Convenção. Em primeiro plano, Kalil seguido por Tramonte, Luísa e Zema

Brasil

NA WEB
AÇÃO FRUSTRADA
Presos rendem agentes no Ceará
Tentativa de fuga foi no complexo onde está sobrinho de Marcola
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CORRIDA CONTRA O TEMPO PARA A COP30

Sem leitos suficientes, Belém investe em hospedagens

DIVULGAÇÃO/SEBRAE PARÁ

Domo. Empresa desenvolveu unidades feitas com madeira e caroço de açaí

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com apenas dois hotéis cinco estrelas em pleno funcionamento, Belém corre contra o tempo para garantir vagas de hospedagem para a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), em novembro de 2025. São esperadas entre 40 mil e 60 mil pessoas, das quais cerca de 7 mil formam equipes da ONU e delegações de países membros. De *retrofit* (modernização) em prédios antigos para transformá-los em hotéis cinco estrelas a domos de madeira certificada que podem ser mudados de lugar e hospedagens em cabines de transatlânticos ou navios de expedição à Antártica, vale tudo em busca de conforto para quem vai discutir o clima numa das principais áreas de influência da Terra, a Amazônia. Os investimentos públicos na cidade devem somar R$ 4 bilhões.

De acordo com a Secretaria Extraordinária para a COP30 da Casa Civil da Presidência, Belém tem hoje cerca de 17.700 leitos, das mais simples pousadas aos mais sofisticados. A estimativa é que, durante a COP, a demanda seja de 14 mil vagas apenas nas categorias de quatro e cinco estrelas.

— Poucas cidades brasileiras têm capacidade para receber eventos deste porte sem necessitar de ajustes. Belém é maravilhosa, com uma culinária fantástica, e tem fragilidades de infraestrutura. Mas está tudo sob controle, e a cidade dará conta da demanda — diz Valter Correia, secretário extraordinário para a COP30.

Belém é uma aposta pessoal do presidente Lula, que defendeu a realização da COP na floresta sobre a qual muitos comentam, mas que pouco conhecem. A escolha foi anunciada em maio de 2023 e confirmada oficialmente oito meses atrás, em dezembro, tornando a capital do Pará um canteiro de obras.

Dois hotéis cinco estrelas começam a ser construídos na cidade com a assinatura das redes portuguesas Vila Galé e Tivoli. A principal novidade, porém, é o uso de navios de cruzeiro para hospedagem. Segundo o secretário, pelo menos dois transatlânticos deverão ancorar na Baía do Guajará para ofertar entre 5 mil e 6 mil leitos no padrão cinco e quatro estrelas. E a Embratur negocia o uso de navios de expedição à Antártica, pequenos e de alto luxo, cada um com entre 100 e 300 cabines, para acomodar delegações completas.

Para que os grandes navios possam chegar ao Porto de Belém, vizinho à Estação das Docas, principal cartão-postal da capital, porém, são necessárias obras de dragagem. O edital será lançado no dia 13.

De acordo com Correia, outra iniciativa é a construção, ao lado do Parque da Cidade, onde será realizado o evento, de 500 apartamentos modulares de alto padrão. Depois da COP, eles serão transformados numa nova área administrativa do governo do estado.

No Aeroporto de Belém, o antigo prédio da Infraero também será transformado em hotel, com cerca de 200 leitos e investimento 100% privado. O *retrofit*, técnica de revitalização de construções antigas, é também a marca do hotel da rede Tivoli, que ocupará um prédio que já foi da Receita Federal. O Vila Galé será feito em três armazéns portuários vizinhos à Estação das Docas.

DOMO DE CAROÇO DE AÇAÍ

Mas nem todo o público da COP se acomoda em instalações de alto padrão. O Sebrae do Pará, que identifica oportunidades de negócios, descobriu a *startup* Amazônia Domos. Ganhadora do prêmio Inova Amazônia, a empresa projeta e monta estruturas hoteleiras em formato de domos, feito em madeira (jatobá) e cobertura térmica 65% feita de material reciclado. Parte do revestimento interno é feito com caroço de açaí.

— A estrutura é totalmente desmontável, e 80% a 90% dela são reaproveitados para instalação em outro lugar, se o empreendedor quiser mudar de endereço — diz Thales Barca Almobili, sócio da *startup*.

Segundo Rubens Magno, do Sebrae Pará, cada domo tem seis metros de diâmetro e banheiro interno e e pode acomodar seis pessoas. O próprio órgão encomendou seis domos, usados inicialmente para treinar mão de obra hoteleira.

Presidente da seção da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) no Pará, Tony Santiago diz que depois do anúncio da COP "houve um aumento exponencial" na procura por hotéis em Belém:

— Nossa taxa de ocupação máxima era de 50%, e já alcançamos 70% em maio.

AUGUSTO MIRANDA/AGÊNCIA PARÁ/06-12-2023

Revitalização. Mercado Ver-o-Peso, no Centro Histórico de Belém: capital paraense vai receber chefes de Estado que participarão em 2025 da COP30

DIVULGAÇÃO/SEBRAE PARÁ

Novos leitos. Estruturas modulares serão transformadas em hospedagem para receber participantes de conferência

Outras obras de modernização para o evento

> **Parque da Cidade.** Espaço vai receber a COP30 e ocupa 500 mil m²: R$ 980 milhões

> **Porto Futuro II.** Sete galpões da Companhia Docas do Pará serão transformados num complexo de lazer e gastronomia: R$ 568 milhões

> **Porto de Belém.** Obras de dragagem que permitirão a entrada de grandes navios de cruzeiro: R$ 60 milhões

> **Mercado de São Brás.** Inaugurado em 1911, marco histórico do áureo do ciclo da borracha na Amazônia, está sendo repaginado: R$ 85 milhões

> **Complexo do Ver-o-Peso.** Considerada a maior feira a céu aberto da América Latina, passará por modernização: R$ 63 milhões

---

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br

Efeito intergeracional

Educação é um investimento com retorno a longo prazo. Difícil achar quem conteste essa afirmação, mas, com frequência, ela é desprezada em análises que avaliam a qualidade do gasto público apenas a partir de resultados imediatos. Por isso é importante reforçar sempre esse aspecto, especialmente quando surgem novas evidências. A mais recente delas foi publicada pelo "National Bureau of Economic Research" na semana passada, em artigo de Esther Duflo, prêmio Nobel de Economia em 2019.

Duflo e coautores (Pascaline Dupas, Elizabeth Spelke e Mark P. Walsh) acompanham desde 2008 os resultados de um programa de bolsas no ensino médio em Gana. Quando o incentivo foi criado, a matrícula naquele país não era gratuita nesta etapa (passou a ser em 2017), impedindo vários jovens de baixa renda de prosseguir nos estudos. No total, 2.064 adolescentes se candidataram a receber uma bolsa oferecida por uma ONG local, e 682 foram selecionados através de um sorteio. Esse formato de seleção viabilizou que os pesquisadores utilizassem o mais rigoroso método de avaliação de impacto: a comparação entre dois grupos populacionais de iguais características, separados aleatoriamente entre beneficiados e não beneficiados.

Os primeiros resultados de estudos já publicados sobre esse experimento mostraram que o grupo que recebeu a bolsa tinha 28% mais probabilidade de ter completado o ensino médio. As maiores beneficiadas, porém, foram as meninas, que registraram menores taxas de gravidez não planejada e de casamento precoce. Como o estudo vem acompanhando esses adolescentes desde 2008, já é possível também mensurar os impactos intergeracionais, ou seja, verificados nos filhos daqueles que, lá atrás, foram ou não selecionados pelo programa. O novo estudo de Duflo e coautores trata exatamente desses efeitos. Ele mostra primeiro que a taxa de mortalidade infantil foi menor no grupo de filhos de beneficiados pela bolsa no ensino médio. Mas o artigo vai além ao identificar também um efeito positivo e significativo no desempenho cognitivo dessas crianças.

Precisamos olhar para o que acontece hoje em sala de aula, mas não podemos perder de vista que os retornos do avanço na educação atravessam gerações

Um achado peculiar foi que esses impactos cognitivos na segunda geração foram significativos apenas para os filhos de mulheres beneficiadas pela bolsa no ensino médio. Uma das possíveis explicações para isso é que o padrão de casamento dos homens foi com parceiras mais novas e de menor escolaridade, ao passo que as mulheres que receberam a bolsa na juventude eram mais propensas a estarem casadas com homens de igual ou maior escolaridade. Como o cuidado das crianças é uma tarefa que continua sobrecarregando as mulheres, a melhoria da escolaridade feminina tende a ter mais impacto no desenvolvimento infantil. A pesquisa identificou, por exemplo, que as mães mais escolarizadas conversavam e brincavam mais com seus filhos, em interações que contribuíam mais para o desenvolvimento infantil.

A avaliação dos impactos de longo prazo, até mesmo por seus custos e complexidade, é menos frequente do que a mensuração de resultados mais imediatos, como o desempenho em testes de aprendizagem. Não há dúvida de que precisamos olhar para o que acontece hoje em sala de aula, mas não podemos perder de vista que os retornos do avanço na educação atravessam gerações.

Ataque deixa dez indígenas gravemente feridos no MS

Segundo entidades, agressão ocorreu após Força Nacional deixar retomadas na Terra Indígena (TI) Lagoa Panambi

DANIEL BIASETTO
E BERNARDO YONESHIGUE
brasil@oglobo.com.br

Um ataque de homens armados deixou dez indígenas Guarani Kaiowá gravemente feridos na Terra Indígena (TI) Lagoa Panambi, em Douradina, Mato Grosso do Sul, na tarde de sábado, de acordo com denúncias do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib). Segundo o Cimi, as agressões começaram logo após a saída de agentes da Força Nacional do local, que, antes, chegaram a dizer para um dos indígenas "pega teu povo e sai daqui ou vocês vão morrer".

De acordo com o Cimi, os agressores chegaram em caminhonetes. Dois indígenas ficaram em estado grave — um baleado na cabeça e outro no pescoço. Os dois, e outros seis também muito feridos, foram encaminhados ao Hospital da Vida, em Dourados.

O ataque ocorreu em uma das sete retomadas de terras por indígenas na Lagoa Panambi. A TI, de 12,1 mil hectares, foi identificada e delimitada pela Funai em 2011, mas sua demarcação está parada devido às discussões sobre o marco temporal no Congresso. Sexta-feira, um ataque já havia ocorrido na retomada, a Pikyxyin, onde dois jagunços armados foram presos pela Força Nacional.

"As retomadas Guaraní e Kaiowa, Kurupa Yty e Pikyxyin estão sendo violentamente atacadas por ruralistas e capangas neste momento. Há vários feridos a bala de borracha e armas letais no local, também há grande concentração de camionetes em torno da comunidade Yvy Ajere", denunciou a entidade.

Segundo o Cimi, após a pressão, a Força Nacional voltou às retomadas.

— Queremos saber a razão de a Força Nacional ter saído daqui. Os agentes saíram, e o ataque aconteceu. Parece que foi combinado — disse um Guarani Kaiowá à entidade.

DIVULGAÇÃO/ATY GUASU



Socorro. Ambulâncias chegam à Terra Indígena (TI) Lagoa Panambi, em Douradina, para levar indígenas ao hospital

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/APIB





Emboscada. Pelo menos dez indígenas foram atingidos pelos agressores, segundo entidades

VOLTA COM REFORÇOS

Em nota, ontem, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) disse que a situação no local está "sob controle" e que a Força Nacional "tem intensificado a presença na região desde o início de julho". Segundo o texto, seus agentes foram acionados por volta das 10h de sábado "para conter os ânimos que estavam acirrados entre indígenas e agricultores" e, "na noite de sábado, uma equipe com quatro viaturas e 12 agentes fez o patrulhamento no trecho Panambi e Lagoa Rica", sendo substituída, às 8h de domingo, por outra equipe, com seis viaturas e 18 agentes, "não tendo havido ocorrências em todo o período".

Ainda segundo o MJSP, "desde sábado, a Força Nacional está com todo o efetivo em Mato Grosso do Sul, auxiliando o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e o Ministério Público Federal (MPF), que estão intermediando os conflitos" e "os integrantes dos acampamentos estão respeitando os limites estabelecidos" pelo MPI e MPF.

No domingo à tarde, porém, o clima voltou a ficar tenso entre indígenas e produtores rurais.

O MPI, por sua vez, informou que uma equipe com membros da pasta, da Funai e do MPF está no local: "O MPI repudia a violência contra os indígenas Guarani Kaiowá. Vale ressaltar que as retomadas estão sendo realizadas em território já delimitado pela Funai em 2011. O documento segue válido, porém, o andamento do procedimento demarcatório se encontra suspenso por ordem judicial".

Na sala de situação criada pelo governo federal para o acompanhamento de conflitos fundiários, foi decidido que uma equipe ficará próxima às áreas de conflitos para deslocamento imediato em casos como esses.

Segundo o Cimi, a Defensoria Pública da União vai pedir a destituição do comando da Força Nacional no Mato Grosso do Sul. A entidade diz ainda que os agentes teriam comunicado à Funai sobre o avanço dos Guarani Kaiowá nas retomadas, informação que o órgão não teria confirmado em ida ao local.

MST TAMBÉM É ALVO

Na madrugada de domingo, o acampamento Esperança, do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), foi incendiado em Dourados. Não houve feridos. O Cimi afirmou que o ato foi uma retaliação de fazendeiros após representantes do acampamento participarem das retomadas em Douradina.

Saúde

NA WEB
SINAL DE SUCESSO
O que significa falar sozinho?
Hábito não indica problemas de saúde mental e pode trazer diversos benefícios
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A FALTA QUE ELA FAZ

Pessoas não vacinadas contam como suas vidas foram afetadas por doenças

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Diagnosticada com poliomielite aos 3 meses de vida, Sandra Ramalhoso passou a infância sem conseguir mover nenhuma parte do corpo do pescoço para baixo. A paulista, hoje com 60 anos, enfrentou inúmeras cirurgias e sessões de fisioterapia para recuperar os movimentos. Ela não teve chance de tomar a vacina, pois quando foi levada pela mãe já estava com febre e no início da doença.

— Demoraram muito para fazer o diagnóstico, achavam que era gripe. A pólio me deixou sequelas muito graves. Tive que fazer muito tratamento para voltar a andar e, mesmo assim, precisava de muletas e próteses — lembra Ramalhoso, professora de piano.

A evolução de 15 anos de terapia foi perdida após a gestação do segundo filho, quando ela voltou a ter as pernas paralisadas, sintomas da síndrome pós-poliomielite, uma degeneração dos neurônios motores que afeta pessoas que tiveram a doença. Desde então, Sandra usa cadeira de rodas.

— Não é fácil. Você luta muito para ter independência e autonomia, aí, no auge da sua vida, vai para cadeira de rodas e pensa: tudo o que eu fazia, não posso fazer mais… acabamos nos adaptando, deixei de fazer algumas coisas, mas faço outras. Agora me dedico à luta pelo direito das pessoas com deficiência — diz.

A aposentada Izabel Maria Cirella, 65, também foi afetada pela síndrome pós-pólio. Ela contraiu poliomielite com um ano e meio. Embora houvesse vacina, ela não pôde tomá-la por ter outras doenças.

— Eu só podia tomar a vacina com um atestado médico, mas nunca consegui esse atestado — relata.

A doença afetou gravemente seu corpo, incluindo os pulmões, e ela precisou passar dez dias em um pulmão de aço para voltar a respirar. Apesar dos prognósticos negativos, Izabel passou por fisioterapia intensiva, aprendeu a falar e, aos 6 anos, fez sua primeira cirurgia corretiva nas pernas. Com o auxílio de muletas, conseguiu ir para a escola, apesar da resistência inicial da diretora em aceitá-la.

— Passei por muitas dificuldades na escola, não podia sair da sala de aula nos intervalos e minha mãe ia até lá só para me alimentar. Com muito esforço, consegui me formar e passei em um concurso público.

Há dez anos ela passou das muletas para a cadeira de rodas após quebrar um joelho.

— Quem ama, vacina. A pólio limita muito. Essa geração que não está vacinando é a que não nos viu na rua. Não sabem o que é pólio, como ela impacta nossas vidas.

RISCO DE RETORNO

Apesar de ter sido considerada erradicada no país há duas décadas, a poliomielite ainda preocupa os especialistas. Sobretudo pela cobertura vacinal de muitos estados estar abaixo da meta do Ministério da Saúde de 95% desde 2016.

— É real a possibilidade de a poliomielite voltar a circular. À medida em que você vai vacinando menos, você acumula um número de crianças não vacinadas e suscetíveis. O vírus ainda circula em outros países, e aí basta alguém contaminado vir para o Brasil para infectar essas crianças. Em 2018, o sarampo voltou a circular e estamos lutando para que volte a ser eliminado — diz o presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBI), Renato Kfouri.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o número de crianças vacinadas contra o vírus no Brasil melhorou em 2023, em comparação ao ano anterior: 84,63% das crianças com menos de um ano receberam a vacina, ante 77% em 2022.

EDILSON DANTAS



Sem imunização. A professora de piano Sandra Ramalhoso teve poliomielite e precisa da cadeira de rodas desde 1963



“Quem ama, vacina. Essa geração que não está vacinando é a que não nos viu na rua”

Izabel Cirella, aposentada que teve síndrome pós-pólio

“Deixei de fazer muita coisa por conta das limitações”

Lúcio Teixeira, aposentado que teve meningite na infância

Para Kfouri, aumentar as coberturas vacinais no país é importante, mas essa expansão deve ocorrer de forma equitativa entre as regiões, com o envolvimento de todos os estados.

— Não basta a cobertura vacinal ser elevada, ela precisa ser homogênea — diz.

O infectologista destaca a baixa percepção dos riscos das doenças imunopreveníveis, o receio de reações adversas e a politização do tema como alguns dos fatores que afastaram as pessoas da vacinação.

O diagnóstico de meningite B veio para o pequeno João Marcos Silva quatro dias antes de poder tomar a vacina, com 56 dias de vida. João precisou enfrentar 102 dias na UTI.

— Eu e meu esposo ficamos sem chão, desesperados… Não sabíamos o que realmente era a meningite, o que ela poderia causar e muito menos como preveni-la. Em menos de 48 horas, após o primeiro sintoma, João Marcos chegou a ter 1% de chance de sobreviver. Sentíamos como se estivéssemos perdendo-o — diz a mãe Suelen Caroline Rosalino, empresária.

João precisou amputar a perna esquerda, metade e a sola do pé direito, além de oito falanges das mãos. Ele também sofreu uma lesão no lóbulo frontal direito. Após passar mais de três meses no hospital com o filho, Suelen faz de tudo para que o menino, hoje com 6 anos, possa ter uma infância normal.

Com próteses, João joga futebol e até toca bateria.

— Como tudo aconteceu com ele bem novinho, ele cresceu superando e se adaptando mediante as suas necessidades. Aprendemos que precisamos focar no potencial e não nas limitações, então em meio aos tratamentos diversos, como fisioterapia, fono, terapia ocupacional e até mesmo na escola, o ensinamos sempre a dar seu melhor — conta.

A meningite meningocócica B é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o sistema nervoso, causada pelo meningococo B (MenB), um dos principais agentes da meningite bacteriana. O tipo B é considerado um dos mais letais da doença, com dois em cada dez casos resultando em morte, e representa entre 20% e 40% das meningites. A vacina é indicada a partir dos dois meses.

Os pais decidiram fundar a Associação Brasileira de Combate à Meningite (ABCM) para conscientizar famílias sobre a doença e incentivar a vacinação.

‘COMO TERIA SIDO’

Lúcio Teixeira e dois dos seus cinco irmãos tiveram meningite na infância, nos anos 1970. Moradores de área rural de Luziânia, em Goiás, não tiveram acesso a serviços básicos nem à vacina contra a doença, em desenvolvimento na época. Dos três irmãos infectados, Lúcio foi o único sobrevivente, mas precisa conviver no dia a dia com as sequelas da doença que o atingiu aos 4 anos: perdeu o braço esquerdo e ficou com danos cerebrais permanentes.

Aos 57 anos, aposentado por invalidez, Lúcio passa o tempo lembrando da infância e imagina como seria sua vida sem os problemas acarretados pela meningite:

— Deixei de fazer bastante coisa por conta das limitações. Queria ter saído da casa da minha mãe, aprendido a dirigir, ter conquistado muito mais coisas. Mas não consegui (...) é claro, penso sempre como teria sido se eu tivesse me vacinado.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Racismo existe, raça não

Há um consenso científico bem estabelecido de que a divisão da espécie humana em raças não tem sentido biológico. “Raça”, quando se fala em *Homo sapiens*, é um fenômeno social — e com efeitos sociais muito reais. Sabemos, no entanto, que muitos consensos óbvios para a comunidade científica nem sempre são fáceis de transmitir.

Basta ver a dificuldade de explicar consensos como aquecimento global causado por ação humana e evolução. Talvez a irrealidade das raças biológicas seja um caso ainda mais complicado. Afinal, as pessoas estão culturalmente condicionadas a tomar algumas diferenças de aparência individual como marcadores de “raça”. Só que esses marcadores são totalmente arbitrários: biologicamente, falar em “raça branca” (ou negra) tem tanta lógica quanto “raça careca” (ou cabeluda).

Não ajuda, claro, quando grandes universidades tentam usar a aparência de pessoas para decidir se elas sofrem ou não racismo, fazendo apropriação indébita de termos originados da biologia, como “fenótipo”.

Para tornar perfeitamente claro o absurdo que é imaginar que “raças biológicas” existem na humanidade, um grupo de pesquisadores dos EUA decidiu usar como exemplo uma espécie em que falar em raças tem, sim, sentido biológico: a dos cães.

Em um artigo científico, os autores começam mostrando que 27% das diferenças genéticas entre cães podem ser atribuídas às raças. Em humanos, apenas 3% a 4% das diferenças genéticas podem ser atribuídas a diferentes populações de origem. Além disso, em humanos, a maior variação genética acontece dentro das populações, e não entre populações diferentes: duas pessoas, do mesmo tom de pele, de qualquer país africano, provavelmente têm mais variações de DNA entre si do que se comparadas a pessoas de outro continente. E essas diferenças se encontram em apenas 0,1% do genoma: nós humanos somos 99,9% idênticos no DNA.

As pessoas estão culturalmente condicionadas a tomar diferenças de aparência individual como marcadores de ‘raça’

O oposto ocorre nos cães. Raças consideradas puras tem pouquíssima variação genética interna, mas há diferenças significativas entre raças. Ou seja, cães da mesma raça são muito similares entre si.

Os autores também explicam a diferença entre as pressões geradas por seleção natural nos humanos, e seleção artificial a que os cães foram submetidos. Em humanos, nenhuma população jamais sofreu um isolamento genético completo. E mesmo quando pressões seletivas como incidência de luz UV favoreceram cores de pele diferentes, ou regiões mais quentes ou frias selecionaram formatos corporais diferentes, essas características selecionadas são geralmente poligênicas (envolvem muitos genes) e determinadas por genes diferentes em diferentes casos. Ou seja, o mesmo tom de pele (ou a mesma característica fisiológica, como intolerância a lactose) pode ser determinado por genes diferentes em diferentes grupos. Uma mesma característica, origens genéticas distintas.

Em cães, a maior parte das características físicas, como cor e altura, é determinada por poucos genes, quase todos conhecidos, e da mesma origem. Por exemplo, o mesmo gene mutante causa ausência de pelos em três raças distintas, e pode ser traçado a um ancestral. Genes para padrão de pelagem em cães são apenas nove, cinco especificamente para cor. Em humanos, os autores citam mais de 50 genes que influenciam pigmentação da pele, só no continente africano.

Isso acontece principalmente porque a seleção artificial permite ao criador isolar completamente uma raça de outra, impedindo que procriem “fora” da população desejada. O criador tem total controle sobre as “matrizes”, aqueles poucos animais que podem gerar prole, mantendo a raça pura. Alguns cães chegaram a ter mais de 2.500 filhotes. Em humanos, até hoje, esse isolamento radical nunca aconteceu, embora alguns racistas fanáticos tenham brincado com a ideia. Somos todos vira-latas. Ainda bem!

NA WEB
EM VIDEOGAMES
Quem tiver Neuralink baterá profissionais
Pessoas com chip implantado terão reações mais rápidas, afirma Elon Musk
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTRATÉGIA CONTRA PRECATÓRIOS

ACORDO PARA EVITAR PROCESSOS

União vai convocar 170 mil pessoas que perderam no INSS

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na tentativa de evitar o aumento dos gastos com precatórios, que são valores que precisam ser pagos pela União por conta de sentenças judiciais desfavoráveis, o governo Luiz Inácio Lula da Silva prepara uma série de medidas para se antecipar ao Judiciário e evitar derrotas, que custam juros e correção monetária. As medidas preveem acordos com pessoas que já demandaram ou podem ir à Justiça contra o Executivo, com grandes chances de derrota para a União.

Nos próximos 90 dias, o governo dará início a um processo para convocar 170 mil trabalhadores com requerimentos, como pedidos de aposentadorias e pensões, indeferidos pelo INSS. São pedidos sobre os quais já há interpretação favorável na Justiça ao cidadão em casos semelhantes. O objetivo do governo é fazer acordo e iniciar o pagamento, antes que esses casos se transformem em ações judiciais.

Estima-se que a medida resulte em uma economia de R$ 225 milhões só com pagamento de juros e não envolva custas processuais, por exemplo. Uma portaria editada recentemente pela Advocacia-Geral da União (AGU) vai permitir que o processo seja feito em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU) e o INSS.

O projeto, batizado de "Pacifica", vai começar pelos mais vulneráveis, como trabalhador rural, aposentadoria, salário-maternidade e Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda.

LINK EM APLICATIVO

A estratégia é ampliar os acordos extrajudiciais e criar um link no aplicativo Meu INSS para que os candidatos aos benefícios possam acionar a AGU para fazer acordo. O INSS tem regras mais restritas que as Judiciário, o que explica o órgão negar pedidos e juízes autorizarem. Por outro lado, a AGU pode se antecipar e aplicar a interpretação do Judiciário, de acordo com um técnico do órgão.

Uma lei aprovada em 2015 já permite a realização desses acordos, mas o plano agora é aproveitar a janela de oportunidade, diante da necessidade de cortar gastos do Orçamento. O maior volume de precatórios contra a União vem de demandas por benefícios previdenciários e assistenciais.

Em outra frente, a AGU e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) fizeram uma parceria para reduzir a litigiosidade em torno de dez teses atualmente em tramitação em várias instâncias nos tribunais, envolvendo reconhecimento do direito a benefícios da Previdência e assistenciais. Foram selecionados temas que já contam com jurisprudência consolidada. Entre eles, estão reconhecimento de dependentes, concessão do BPC, auxílio-reclusão, auxílio-doença e critérios para a concessão da aposentadoria.

137 MIL AÇÕES

Cada um desses temas trata de hipóteses específicas para a concessão dos benefícios, com impactos para as contas públicas. Assim que o Supremo Tribunal Federal (STF) ou outra Corte superior se posicionar sobre os temas, será feita uma análise para saber se é possível propor acordo judicial ou se será adotada apenas a desistência do recurso.

A expectativa da AGU é que 137 mil ações deixem de ser ajuizadas no próximo ano em relação a esses dez temas.

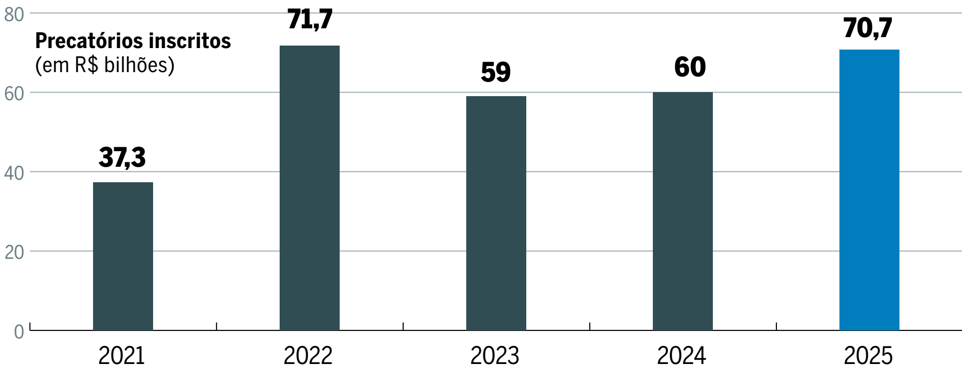
Além das dez teses com jurisprudência consolidada ou decisões reiteradas, com tendência de acordo, outras 15 também em tramitação nos tribunais superiores, mas sem definição, despertaram o alerta na AGU. Todos eles são de natureza previdenciária e, caso a União seja derrotada na Justiça, o impacto será de pelo menos R$ 117 bilhões por ano, segundo estimativa no órgão. Também nesses casos, a orientação é buscar acordos para minimizar perdas.

Também com a ajuda do Conselho Nacional de Justiça, a AGU passará a fazer parte do Sistema Nacional de Precatórios, elaborado pelo Judiciário. Isso vai permitir uma análise aprofundada do precatório, de modo que o Executivo tenha maior previsibilidade sobre a dívida que está se formando, para poder fazer acordos com descontos e mitigar riscos fiscais.

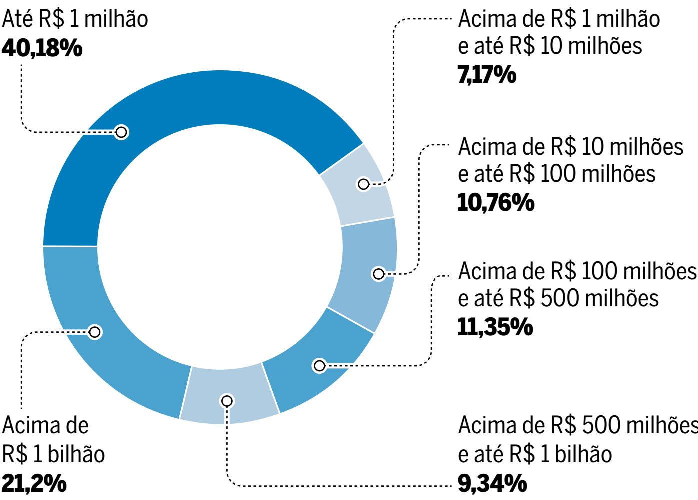
Até este momento, o Executivo não tem a menor ideia do que virá de precatórios a cada ano. Só recebe a lista do que precisa ser pago.

O TAMANHO DO PROBLEMA

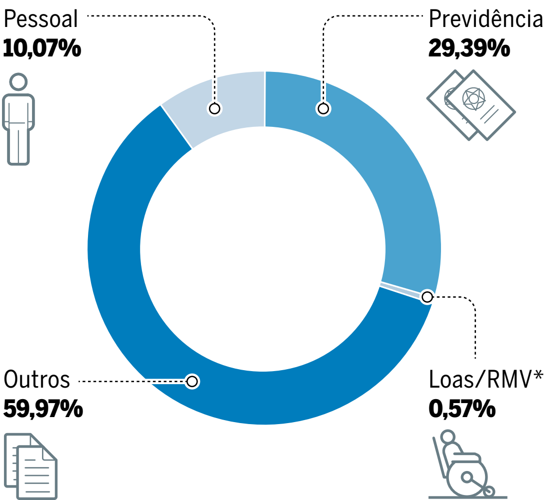
O pagamento de precatórios pelo governo, indenizações determinadas pela Justiça da qual a União não pode mais recorrer, está em alta...



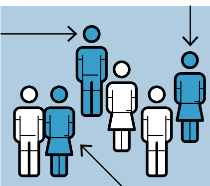
... mas a maior parte das ações trata de valores baixos...



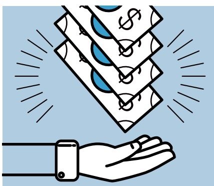
... e está ligada a benefícios previdenciários



Por isso, o governo quer iniciar uma rodada de acordos antes do fim dos processos judiciais para obter descontos nas indenizações.



170 mil
É o número de requerentes com pedido indeferido pelo INSS que foram à Justiça e serão chamados para negociação até outubro



R$ 225 milhões
É o valor que o governo espera economizar com essa iniciativa

*A Renda Mensal Vitalícia (RMV) é um benefício em extinção, mantido apenas para aqueles que já eram beneficiários até dezembro de 1995.
Fonte: Ministério do Planejamento
EDITORIA DE ARTE

Para 2025, por exemplo, o governo terá de desembolsar R$ 70,7 bilhões com precatórios e Requisições de Pequeno Valor (RPV), de até 60 salários mínimos.

Entre os precatórios, o mais caro deles é um processo em tramitação no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, envolvendo R$ 4,74 bilhões sobre o Aerus, o fundo de pensão da extinta Varig. Para evitar o desembolso, a AGU resolveu antecipar o pagamento e reduziu a dívida à metade.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Além disso, há dois processos em fase final de tramitação que assustam o governo: uma ação no STF que envolve pontos da Reforma da Previdência, como a volta da integralidade e paridade dos benefícios para servidores públicos, e outra do setor sucroalcooleiro, antiga, no valor de R$ 30 bilhões, no TRF-1.

Neste caso, a estratégia também será iniciar uma negociação ainda este semestre, por se tratar de uma causa já perdida. Este ano, o governo recebeu com alívio a decisão do STF sobre a correção das contas do FGTS e o fim da revisão da vida toda. Com isso, o potencial com precatórios à vista cairá de R$ 1,8 trilhão, previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), para R$ 1 trilhão, em outubro.

PEC DE BOLSONARO

Esse movimento também se dá de olho em 2027. Até o ano anterior, segue em vigor uma proposta de emenda à Constituição (PEC) aprovada no governo Jair Bolsonaro, que limitava o pagamento de precatórios. O objetivo à época era economizar esses recursos para turbinar o Auxílio Brasil (hoje Bolsa Família).

O governo Lula, por sua vez, conseguiu autorização do STF para pagar o que exceder esse teto de precatórios fora das regras fiscais (como a meta fiscal). Mas essa autorização só vale até 2026. No ano seguinte, todos os precatórios entrarão no Orçamento, apertando os demais gastos.

Os precatórios variam muito ano a ano, mas têm crescido desde 2016. Os R$ 70 bilhões do ano que vem, por exemplo, representam algo em torno de 30% do total de recursos disponíveis para investimentos e custeio da máquina pública.

Técnicos da AGU avaliam que, depois da reversão da PEC do governo anterior, que buscava segurar o "meteoro" dos precatórios, será possível chegar a 2027, quando estava prevista a explosão desse tipo de despesa, com uma trajetória consolidada de queda desse gasto e com maior previsibilidade.

O termo "meteoro" foi usado pelo então ministro da Economia, Paulo Guedes, ao comentar o avanço desse tipo de gasto sobre o Orçamento. Com a reversão da PEC, o governo desembolsou R$ 93 bilhões no fim do ano passado e retomou o cronograma tradicional de pagamento de precatórios.

PABLO JACOB/26-8-2020



Agilização. Uma portaria da AGU permitirá que o processo seja feito em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU) e o INSS

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ **TER** _ Míriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Míriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ **SÁB** _ Carlos Góes (mensal) _ **DOM** _ Míriam Leitão

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Povos originários longe do mercado de trabalho

O histórico social e cultural do Brasil, que ainda tem um percentual baixo de indígenas nos meios corporativos e em oportunidades de trabalho, é algo pelo qual precisamos lutar com mais afinco. Quero dividir com vocês dados que, muito mais que um chamamento, nos direcionam para práticas de diversidade, para que ninguém fique de fora.

É sempre oportuno revisitarmos nosso passado. Entendermos em que momento estamos, para que as ações necessárias sejam de fato assertivas e condizentes com a necessidade de toda a sociedade. Acredito que a cultura de um povo e a força de seus ancestrais tenham relevância significativa nesse processo de práticas inclusivas e de entendimento da diversidade de culturas no espaço de trabalho.

De acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas (FGV) em 2020, sobre os efeitos da pandemia no mercado de trabalho, houve uma queda dos rendimentos de 27,9% entre os mais pobres e de 17,5% para os 10% mais ricos. Quando há um recorte de grupos minorizados entre indígenas, analfabetos e jovens entre 20 e 24 anos, o percentual dos indígenas fica na frente, com queda de 28,6%.

Esse dado aponta que, quando há um evento global como a Covid-19, que ainda hoje se reflete na sociedade, os que estão na base da pirâmide ficam ainda mais vulneráveis. E é por isso que ressalto aqui a necessidade de olharmos para este cenário e praticarmos a inclusão continuamente.

Historicamente, o processo de representação dos povos originários na politica só aconteceu em 1983, com a eleição do cacique Mário Juruna, da aldeia xavante Namakura, primeiro indígena eleito deputado federal (PDT). Depois dele, somente em 2018 (35 anos após), Joenia Wapichana — presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) — foi eleita deputada federal (Rede-RR).

Já em 2020, de acordo com o portal da Câmara dos Deputados — Parlamento Jovem Brasileiro, dados da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil e do Instituto Socioambiental (ISA) apontam que, na eleição municipal, foram eleitos 213 vereadores, 10 prefeitos e 11 vice-prefeitos de origem indígena. Quando debatemos sobre representatividade em todos os polos e pontuamos sobre a relevância em não deixar ninguém de fora da tomada de decisão, para que todos sejam contemplados de maneira equitativos, os resultados são condizentes com as práticas.

Apenas 1% da população indígena está no mercado de trabalho formal. Destes, só 0,1% está em cargos de liderança

Hoje, 305 povos indígenas habitam o território brasileiro, como aponta a Funai. Em 2021 nasce a Cooperativa de Agricultores e Produtores Indígenas do Brasil (Coopaibra) com o objetivo de gerar sustentabilidade, emprego e renda nas terras indígenas. É possível observar uma movimentação social e nos meios de comunicação referente aos indigenistas quando o assunto é terra. No entanto, tratando-se do meio corporativo e de oportunidades de trabalho, ainda percebe-se uma morosidade para alcançar essa representatividade de forma mais ampla.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta dados do Censo de 2022, segundo o qual 56,10% dos povos originários e seus descendentes têm menos de 30 anos. Esse percentual é relevante para que possamos analisar outro dado, o de que apenas 1% da população indígena está inserida no mercado de trabalho formal, e destes, apenas 0,1% em cargos de liderança. As informações são do Instituto Ethos e deixam evidente a invisibilidade em que se encontram os povos originários quando o assunto é trabalho.

É necessário arquitetar novas práticas de inclusão e fazer valer o direito ao fomento da cultura universal, para que, no mercado de trabalho, a representação esteja de acordo com a população geral, ampliando assim a troca de saberes, motivando a sociedade a dividir conhecimento, somar experiências e expandir a economia para que todos sejam contemplados.

Tesouro Educa+ completa um ano ainda longe do público-alvo

Em 12 meses de existência, faixa etária de até 24 anos não passa dos 12%. Já aplicadores entre 25 e 59 anos são 82%

PEXELS



Para a educação. Criado com o objetivo de garantir uma renda a estudantes durante a faculdade, Tesouro Educa+ ganhou popularidade entre pessoas mais velhas

Valor investe

CRIS ALMEIDA
economia@oglobo.com.br

No mês do seu primeiro aniversário, o Tesouro Educa+, título do Tesouro Direto criado para o financiamento futuro dos estudos de crianças e adolescentes, registra saldo de mais de 74 mil investidores, majoritariamente homens, com aplicação média elevada e popular entre os mais velhos. Segundo dados do Tesouro Nacional, de agosto de 2023, quando o Educa+ foi lançado, até julho de 2024, a faixa etária considerada o público-alvo, de até 24 anos, não passou dos 12%.

O título fez mais sucesso na faixa etária superior, de 25 a 59 anos. Ela corresponde a 82% das adesões, na contramão do lema do papel: quanto mais cedo investir, melhor.

Mas a origem dessa desproporcionalidade pode estar na burocracia para que crianças e adolescentes tenham contas em instituições financeiras, argumenta a Secretaria do Tesouro Nacional.

"O portal do Tesouro Direto possibilita a abertura de contas para esse público, mas essa funcionalidade ainda não é plenamente conhecida pelos novos investidores. Quando eles tentam fazer por meio de bancos e corretoras, encontram muitas dificuldades", afirma o órgão. Ou seja, é possível que pais e responsáveis estejam usando seus próprios CPFs para investir no Tesouro Educa+ no lugar dos filhos, o que explicaria o predomínio de pessoas mais velhas.

BARREIRAS BUROCRÁTICAS

Pierre Oberson, professor de Finanças da Escola de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP), diz que não é possível confirmar isso:

— Não há como descobrir, exatamente, qual o objetivo desse investimento. Se está investindo para o filho, neto, ou está comprando o papel para fazer uma segunda faculdade. Mas é fato que as instituições financeiras restringem muito a abertura de contas para crianças e acabam criando um bloqueio e, consequentemente, uma distorção desses números.

Para o analista, a preocupação que o Tesouro precisa ter diante desses dados é que o papel esteja sendo usado para um fim completamente diferente do que foi criado, como especular no mercado.

O Tesouro Educa+ paga, ao fim do período de acumulação, uma parcela do montante acumulado (valor investido mais rendimentos), durante 60 meses, ou cinco anos, com correção pela inflação. Esse é o tempo médio de uma graduação, o que garante renda durante o curso.

Para simular o valor a ser recebido, basta entrar na plataforma do Tesouro Direto e informar a idade atual do filho, com quantos anos ele deve ingressar na faculdade e qual o valor almejado. A plataforma vai mostrar quantos aportes precisarão ser feitos para alcançar esse valor.

A plataforma permite abrir uma conta em nome da criança ou adolescente por meio de um cadastro rápido, conhecido como Cad&Pag. O sistema integra o Tesouro Direto, o Gov.br e instituições financeiras em um processo unificado, com possibilidade de investimento via Pix. No entanto, hoje só estão habilitados o Banco Inter e a Terra Investimentos.

Apesar das barreiras burocráticas, o número de crianças e adolescentes (de zero a 17 anos) que investem no papel corresponde a 5%, bem acima do 1% registrado no Tesouro Direto como um todo.

Há ainda o Tesouro Coletivo, que funciona como uma vaquinha. Os pais ou responsáveis criam uma campanha, com tempo determinado, no site do programa com o CPF da criança, que tem de estar atrelada ao Educa+. Depois, é gerado um link pelo qual outras pessoas podem contribuir com uma transferência ou Pix, sem precisar se cadastrar na plataforma.

O Educa+ tem hoje um estoque de R$ 430 milhões e 74 mil investidores, o que representa 0,32% e 3% do total do Tesouro Direto, respectivamente. Por gênero, 62% são homens, e 38%, mulheres.

Mas permanece um desafio ressaltado na ocasião de seu lançamento pelo secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron: chegar às classes de menor renda. Apesar de ser possível investir a partir de R$ 30, o valor médio das aplicações está em torno de R$ 4 mil.

VALE A PENA INVESTIR?

Além de ser considerado um investimento seguro, pois as chances de o governo não cumprir com o pagamento da dívida são baixas, o Educa+ garante o poder de compra, pois rende a inflação (pelo IPCA) mais um percentual.

Para o responsável pelos produtos de investimento do Santander, Gustavo Lendimuth, o Educa+ tem como vantagens a simplicidade, proteger da inflação e propor educação financeira para crianças e adolescentes a um custo acessível. Ele, no entanto, faz uma ressalva:

— Se a gente está falando do momento do nascimento da criança, a melhor alternativa é um fundo de previdência, porque é um produto modelado para isso. Ou seja, os incentivos que a previdência privada tem foram pensados justamente para situações em que o prazo de usar o dinheiro é acima de cinco anos. Porque a tabela regressiva de Imposto de Renda, característica exclusiva dos produtos de previdência privada (PGBLs e VGBLs), já traz ganhos financeiros quando comparada à tabela progressiva — diz.

Mas se o tempo que o investidor tem até a faculdade é menor, o Tesouro Educa+, por ter uma taxa de custódia (o que se paga para ter os títulos guardados na B3) geralmente bem menor que a taxa de administração da maioria dos fundos de investimento, está entre as melhores opções na renda fixa.

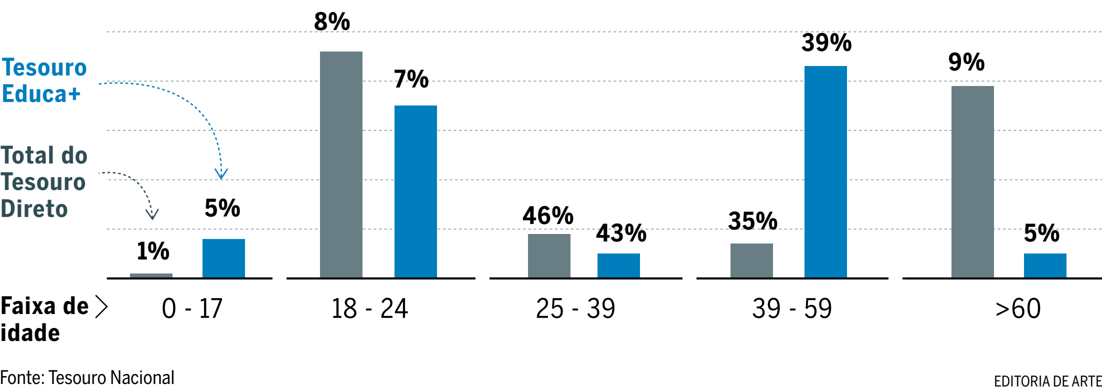
Lendimuth, porém, diz que falta flexibilidade ao papel. Ele cita o exemplo de alguém que comprou o Ecuca+ quando o filho tinha 8 anos, para pagar a faculdade aos 18. Findo esse prazo, a única opção é receber o dinheiro em parcelas mensais. Em um fundo de previdência, explica ele, aos 18 anos o titular da aplicação poderia resgatar tudo de uma vez para negociar um desconto com a faculdade, pagando à vista.

— Mas esse é um produto que sem dúvida precisa ser celebrado, então essa comparação precisa ser cuidadosa e aplicada a apenas alguns casos. Do ponto de vista social, é um grande investimento, e o Tesouro tem potencial de torná-lo ainda maior ao longo do tempo.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

TESOURO EDUCA+ POR FAIXA ETÁRIA

Título criado para financiar educação comemora primeiro aniversário entre os mais velhos



Fonte: Tesouro Nacional

EDITORIA DE ARTE



Eleita a melhor empresa do setor de alimentos e bebidas, pelo 3º ano consecutivo.

Institutional Investor

Confiança é base de qualquer relacionamento. Do consumidor ao investidor.

Receber a mais alta distinção na premiação anual da Institutional Investor reforça nosso compromisso diário com a excelência, em tudo o que a gente faz. Um exemplo concreto é que, nos últimos 5 anos, a JBS entregou um retorno médio anual de 25% a.a. em reais e 17% a.a. em dólares aos acionistas. Esse desempenho fortalece toda uma rede de confiança. E promove o reconhecimento contínuo de consumidores, clientes, colaboradores, comunidades e investidores que têm apostado na JBS ano após ano.

2024 LATIN AMERICA EXECUTIVE TEAM

MOST HONORED COMPANY

JBS

1ª Empresa Mais Reconhecida / #1 Most Honored Company

Melhor CEO - 1º lugar - *3º ano consecutivo*

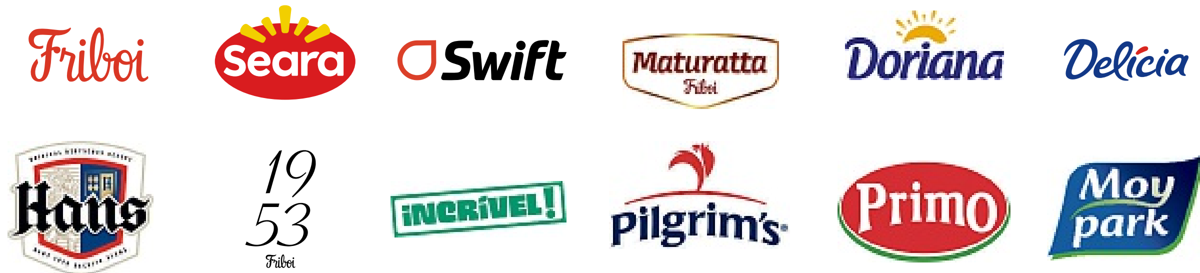
Melhor CFO - 1º lugar - *3º ano consecutivo*

Melhor Profissional de RI - 1º lugar - *SellSide*

Melhor Time de RI - 1º lugar - *4º ano consecutivo*

Melhor Programa de RI - 1º lugar - *3º ano consecutivo*

Melhor Board - 1º lugar - *2º ano consecutivo*



O NA WEB
FUGA DE BLITZ
Morte ao escapar da Lei Seca
Com medo de ser preso, bandido correu em direção ao mar, onde se afogou
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A BATALHA DAS RUAS

TRAVESSIA DE RISCO

Motoristas e pedestres disputam Avenida Lúcio Costa, onde atropelamentos sobem 40%

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

FABIANO ROCHA



Descuido. Homem atravessa fora da faixa de pedestres e em meio aos veículos na Avenida Lúcio Costa, na Barra: 35 pessoas foram vítimas de atropelamento na via no primeiro semestre deste ano

ALEXANDRE CASSIANO



Regra cumprida. Pedestres e ciclistas atravessam na faixa, enquanto carros aguardam na pista da Av. Lúcio Costa

Como um ritual, todas as manhãs, o servidor público Marcelo Martins — morador do Condomínio Barramares, no número 3.300 da Avenida Lúcio Costa —, caminha pela orla. A via, que liga a Barra da Tijuca ao Recreio dos Bandeirantes, é uma das principais da Zona Oeste do Rio. Cerca de 80 mil veículos circulam por ela todos os dias. Pai de três filhos, Marcelo conta que, para garantir o lazer antes de trabalhar, precisa travar uma luta diária para atravessar a rua. É que a faixa de pedestres em frente ao residencial não possui sinal de trânsito, e os veículos raramente param para que as pessoas possam cruzar a pista.

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), é dever do motorista deixar o pedestre atravessar nas faixas de segurança em vias sem semáforo. O carro precisa parar antes da sinalização, e só seguir quando a pessoa tiver percorrido completamente a pista. Mas o cenário que se vê na Lúcio Costa é outro. Alguns moradores arriscam-se cruzando a avenida em meio aos carros, aumentando a chance de acidentes. O local tem sido marcado por histórias dramáticas de atropelamentos como o ocorrido em 13 de julho, causando a morte do fisioterapeuta Fábio Toshiro Kikuta, de 42 anos, horas após o seu casamento.

Na segunda reportagem da série "A batalha das ruas", O GLOBO mostra a disputa por espaço e os desafios enfrentados por pedestres e motoristas na região. Em um ano, o número de atropelamentos com vítimas só cresce na avenida. De janeiro até julho de 2024, o Corpo de Bombeiros foi acionado para 35 casos. No mesmo período do ano passado, foram 25. Um aumento de 40%.

— É um dilema atravessar aqui. Os carros não costumam parar. Às vezes um para, a gente sinaliza que vai atravessar, mas outro motorista avança. O risco de atropelamento é grande. Deveria ter mais sinalização. Do ponto de vista do motorista entendo que reduzir a velocidade da via talvez cause mais congestionamento — diz Marcelo, de 43 anos.

IMPRUDÊNCIA

Mas se há queixas de pedestres, motoristas também cobram responsabilidades. Cláudio de Oliveira, que costuma rodar por aplicativo na Barra e no Recreio, afirma que quase se envolveu em um acidente na Lúcio Costa, no início do ano. Ele conta que uma mulher atravessou com o sinal aberto para os carros:

— Tive que frear rapidamente. Por pouco o veículo que vinha atrás batia na minha traseira. A sociedade pede para os motoristas terem cautela, mas esquecem que os pedestres também precisam ter cuidado. A responsabilidade não pode ser apenas nossa.

A velocidade máxima na Lúcio Costa é de 70km por hora, com exceção do trecho da Praia da Reserva, onde o limite é de 60km/h.

Dados dos bombeiros mostram ainda que a imprudência é a principal causa de acidentes e colisões na região. Nos últimos quatro anos, foram 772 colisões entre carros e motos e 245 atropelamentos.

No caso do fisioterapeuta, imagens de câmera de segurança flagraram o momento em que a vítima, que atravessava a pista ao lado da esposa Bruna Villarinho, na noite do seu casamento, é arremessada por uma BMW dirigida pelo influenciador Vitor Belarmino, que fugiu. Contra ele, há um pedido de prisão temporária. Vitor está foragido.

— O Vitor precisa assumir o que ele fez naquele dia em que decidiu sair com o carro em alta velocidade. Quando aconteceu o fato, não foi uma multidão de gente que chegou muito rápido. Pelo contrário, algumas poucas pessoas pararam para ajudar. Eu sei que as coisas não vão voltar, mas ele (Vitor) precisa ser responsabilizado. Ele pode até ser uma boa pessoa, mas assumiu o risco de matar e precisa pagar por isso — cobra Bruna.

O atropelamento é investigado pela Polícia Civil como homicídio com dolo eventual, quando se assume o risco de matar. No carro do influencer, os agentes encontraram manchas de vinho e taças quebradas.

Em setembro do ano passado, o ator Kayky Brito foi atropelado na via. Na investigação, a polícia descartou que a culpa tenha sido do motorista, já que o ator atravessou fora da faixa e na frente do carro, que trafegava em velocidade abaixo da permitida no local.

Já em 30 de julho de 2022, o modelo Bruno Moreira Krupp, pilotava uma moto em alta velocidade na Lúcio Costa. Quando estava na altura do Posto 3, atropelou e matou o estudante João Gabriel Cardim Guimarães, de 16 anos.

— Decidimos atravessar fora da faixa, porque olhamos, não vimos carro vindo e parecia que o sinal mais à frente estava fechado. Foi nessa hora que a moto passou em alta velocidade, nos atropelou e avançou o sinal. Acho importante reduzir a velocidade da via, mas as pessoas precisam cumprir as regras. Regulamentações e punições precisam funcionar. Um rapaz de classe média tirou a vida do meu filho, e nada aconteceu. A sensação que isso passa é que o atropelador pode tudo — lamenta Mariana Cardim, mãe do jovem.

Em nota, o Tribunal de Justiça do Rio afirmou que Krupp está respondendo ao processo e cumprindo medidas cautelares. E ressaltou que "o recurso pedindo a despronúncia, para que o crime de homicídio fosse desclassificado para lesão corporal, feito pela defesa, foi rejeitado". Ainda não há data para o julgamento.

PLANO DE SEGURANÇA

Uma das razões para alto índice de acidentes na Lúcio Costa, segundo frequentadores, seria o funcionamento irregular dos sinais de trânsito. A reportagem flagrou, na semana passada, alguns casos, além de pelo menos cinco faixas sem semáforo e até ônibus desembarcando passageiros na pista, fora do ponto. No Quebra-Mar, na Barra, o trecho entre o restaurante Mocellin Mar, no Píer, até a altura da Rua Tenente Airton Pereira, não há sinalização para pedestres. Para atravessar em segurança, é preciso caminhar cerca de dez minutos até o sinal mais próximo.

Para Danielle Hoope, mestre em Planejamento Urbano e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a solução mais eficaz é fazer um planejamento de segurança, que inclua mais fiscalização e, até mesmo, "um redesenho da via".

— A prefeitura pode reduzir a largura das faixas de circulação do carro porque, neste caso, o motorista se sente convidado a diminuir a velocidade. Estudos feitos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que pistas que possuem velocidade máxima de 50km/h correm menos risco de acidentes fatais — afirma a especialista, pontuando que a Lúcio Costa precisa ter mais radares de velocidade: — Não adianta colocar uma via local, por exemplo, com velocidade de 70km/h, sem fiscalização devida. Isso convida o motorista a querer acelerar e, em casos mais graves, a imprudência faz com que o condutor queira correr por acreditar que a via foi projetada para isso.

Em nota, a CET-Rio informou que a Lúcio Costa possui dez radares. E que a pasta registrou redução de multas por excesso de velocidade e avanço de sinal na avenida.

A prefeitura argumenta que "não é obrigatória a existência de semáforos em todas as faixas de pedestres", segundo o Código de Trânsito. "Cada ponto é avaliado de acordo com a necessidade do tráfego", diz a nota. Ressaltou que a Guarda Municipal atua diariamente na via. Quando esteve no local, a reportagem não registrou a presença de agentes de trânsito nos 18,3 quilômetros da via.

Lavrador morre atropelado por um Porsche

Influenciador de Teresópolis, dono do carro, foi visto dirigindo o veículo, mas outra pessoa assumiu responsabilidade

REPRODUÇÃO



Vídeo. Polícia investiga se é o influenciador que aparece nas imagens em um posto de gasolina, antes do atropelamento

JÉSSICA MARQUES, LUCIANO FERREIRA E ROBERTA DE SOUZA
granderio@oglobo.com.br

O influenciador Renan Rocha da Silva, de 24 anos, está foragido da Justiça desde a última quinta-feira. Ele é dono do Porsche Boxster cinza — avaliado em R$ 500 mil — envolvido em um acidente fatal no Km 74 da BR-116, no bairro de Três Córregos, em Teresópolis, na Região Serrana. A colisão resultou na morte do motociclista Adilson de Lima Correa, de 47 anos, que era um lavrador. Segundo as investigações, Renan foi visto dirigindo o conversível minutos antes da batida. A sua defesa, no entanto, diz que ele não estava ao volante do veículo.

A câmera de segurança de um posto de gasolina mostra imagem que seria do influenciador descendo do carro para calibrar os pneus. Ele passa cerca três minutos no local e sai, por volta das 00h40, em alta velocidade. Em depoimento à polícia, o frentista do estabelecimento contou que Silva estava sozinho e foi embora "cantando pneu".

Ao chegarem no local do acidente, porém, os agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) não encontraram o influenciador, e sim outro jovem. Identificado como Pablo Gonçalves Pinto, ele assumiu a responsabilidade do ocorrido e foi encaminhado à delegacia.

No mesmo dia da morte do motociclista, o Ministério Público pediu a prisão preventiva de Silva alegando que ele estava "descumprindo a medida cautelar de recolhimento domiciliar". Renan, conhecido na internet como Renan do Grau, foi preso em 2022 e deveria estar cumprindo medidas cautelares estabelecidas pela Justiça, que incluíam não estar fora de casa após 22h, além de excluir suas redes sociais onde posta diversas manobras ilegais.

A promotoria também cita no processo que "há notícias consistentes no sentido de que, posteriormente ao momento em que foi visto no citado posto, Renan, enquanto dirigia sem habilitação, se envolveu em acidente de trânsito que causou a morte de um motociclista".

O pedido de prisão feito pelo MP foi aceito pela juíza Marcela Assad Caram Januthe Tavares, da 2ª Vara Criminal, da Comarca de Teresópolis.

No registro feito na 110ª DP (Teresópolis), Pablo Gonçalves Pinto e Renan Rocha da Silva são citados como autores do acidente que matou o lavrador. A defesa de influenciador confirma que o carro pertence ao cliente, mas nega envolvimento dele no acidente.

"Embora lamentemos profundamente a perda da vida e expressamos nossas sinceras condolências aos familiares da vítima, é injusto que Renan, devido à sua notoriedade pública, sofra uma acusação infundada", diz trecho da nota enviada pelo escritório de advocacia Cassimiro Advogados e Velith e Barbosa Advogados. Sobre o vídeo, a defesa diz que não consegue afirmar quem é a pessoa que aparece na imagem.

"Só tivemos acesso ao vídeo do acidente onde fica nítido que a vítima sai do bar, e relatos de que estava embriagado, e cruza em um cruzamento na frente do veículo não estava em alta velocidade", informou um dos advogados

Segundo a delegacia, a investigação está em andamento. Os agentes estão em busca de testemunhas e imagens para esclarecer as circunstâncias do fato.

ALVO DE OPERAÇÃO EM 2022

O influenciador foi preso em 2022, alvo de uma operação da PRF e da Polícia Civil para coibir um grupo responsável por promover manobras arriscadas com motocicletas em Teresópolis. A investigação começou quando a polícia teve acesso a um vídeo onde ele aparecia empinando uma motocicleta em uma rodovia e quase causando um acidente grave.

Na época, Renan Silva não tinha habilitação para dirigir. Em razão da publicação do vídeo, a polícia iniciou investigação da vida do influenciador e de suas redes sociais com mais de 200 mil seguidores. No fim do inquérito, ele foi indiciado 90 vezes por exibir manobras na via pública, outras 90 vezes pelo crime de falta de habilitação, por incitar a prática de crime e também por aparecer em vídeo mostrando suas partes íntimas enquanto conduzia uma moto. A operação também visava aprender as duas motocicletas da marca BMW e um veículo da marca Audi usados nas gravações.

MEMÓRIA

Em São Paulo, caso semelhante chocou o país

Na última segunda-feira, uma colisão também com um Porsche provocou a morte do motociclista Pedro Kaique Figueiredo, de 21 anos, em São Paulo. Novas imagens mostradas ontem pelo Fantástico, da TV Globo, registraram a perseguição do carro sobre a moto: o motociclista olhou para trás quando notou o carro se aproximando com potência, em uma avenida da Zona Sul de São Paulo. Pedro morreu após o atropelamento. Igor Ferreira Sauceda, motorista do carro, está preso.

A fabricante alemã Porsche lamentou o acidente na via paulista. Em nota, a empresa pede uma conduta mais segura e responsável ao volante: "Que a lembrança deste e de outros trágicos acontecimentos inspire a reflexão e a promoção de uma conduta mais segura e responsável".

INÊS 249

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H24 Poente 17H33	Cheia 19/08	Ming. 26/08	Nova 04/08	Cresc. 12/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	5h51m ALTA 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	18h43m ALTA 1,1m

Boa Vista 24°/32° · Macapá 25°/33° · Fortaleza 23°/32° · Natal 22°/30° · Manaus 25°/36° · Belém 24°/35° · São Luís 24°/33° · João Pessoa 22°/28° · Porto Velho 23°/37° · Teresina 20°/37° · Recife 22°/28° · Rio Branco 23°/35° · Palmas 21°/35° · Maceió 22°/28° · Cuiabá 23°/39° · Salvador 23°/28° · Aracaju 22°/29° · Brasília 14°/27° · Vitória 18°/26° · Campo Grande 23°/34° · Belo Horizonte 14°/27° · Goiânia 16°/31° · Rio de Janeiro 16°/33° · São Paulo 16°/30° · Porto Alegre 17°/24° · Florianópolis 17°/23° · Curitiba 13°/26°

BRASIL
Calor no interior do BR e semana começando com temporais no RS. Ar seco desde o norte do PR até o TO. Chuva na costa norte e leste do BR.

RIO
A semana começa sem chuva em todo o estado do RJ; com destaque ainda para um pouco de vento. Dia de sol, sem nuvens, tempo firme e calorão à tarde.

Porciúncula 27° 15° · Bom Jesus do Itabapoana 28° 16° · Itaperuna 30° 16° · NORTE · São Francisco de Itabapoana 29° 18° · Santo Antônio de Pádua 29° 16° · São Fidélis 30° 17° · Campos 30° 18° · São João da Barra 29° 17° · SERRANA · Santa Maria Madalena 24° 12° · Nova Friburgo 22° 11° · Casimiro de Abreu 30° 18° · Macaé 30° 18° · Rio das Ostras 30° 18° · Paraíba do Sul 29° 16° · Valença 29° 16° · Teresópolis 26° 13° · Visconde de Mauá 25° 11° · Volta Redonda 30° 16° · Resende 30° 16° · Barra Mansa 30° 16° · Barra do Piraí 32° 17° · Petrópolis 25° 12° · Cachoeiras de Macacu 28° 16° · Silva Jardim 29° 19° · Búzios 27° 17° · LAGOS · Araruama 29° 18° · Cabo Frio 27° 17° · SUL · Duque de Caxias 33° 18° · Mangaratiba 32° 18° · Rio de Janeiro 33° 16° · Niterói 31° 18° · Maricá 29° 18° · Saquarema 28° 18° · Angra dos Reis 32° 18° · METROPOLITANA · Paraty 31° 17°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/31°	16°/33°	16°/32°	21°/28°	Baixa
AMANHÃ	17°/32°	16°/34°	16°/34°	21°/28°	Baixa
QUARTA	18°/32°	17°/34°	17°/34°	22°/28°	Baixa
QUINTA	20°/34°	19°/36°	19°/36°	21°/28°	Alta
SEXTA	21°/24°	20°/26°	20°/26°	22°/29°	Média
SÁBADO	21°/25°	20°/27°	20°/27°	23°/30°	Alta
DOMINGO	21°/22°	20°/24°	20°/24°	23°/31°	Média

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 metros. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Relatório aponta ligação de PMs com Peixão

Seis policiais militares da ativa e um agente penal, suspeitos de integrarem um grupo miliciano com atuação na favela do Quitungo, na Zona Norte, são investigados por associação com o chefe do tráfico do Complexo de Israel

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Investigações da Polícia Civil apontam uma associação do chefe do tráfico do Complexo de Israel, Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, com a milícia da favela do Quitungo, em Brás de Pina, na Zona Norte, formada por seis policiais militares da ativa e um policial penal. Os PMs são do 16º BPM (Olaria) e 41º BPM (Irajá). Em 2020, a Delegacia de Homicídio da Capital (DHC) instaurou inquérito para apurar um duplo homicídio na região, onde os corpos de dois homens, suspeitos de integrarem o grupo paramilitar foram encontrados carbonizados.

Ao investigar a motivação, chegou-se à aliança entre os milicianos e Peixão. Segundo do relatório da DHC, houve um racha na milícia local, porque parte dela não aceitava as ordens do chefe do Complexo de Israel, alegando que nunca tiveram problemas com o Comando Vermelho (CV).

Segundo os investigadores, no dia 26 de junho de 2020, Jhonatan Batista Vilas Boas Alves, o Cepacol, e José Mário Alves da Trindade, o Cebolão, foram mortos como traidores do consórcio. O blog Segredos do Crime mostrou ontem, numa reportagem especial, que Peixão já comanda 10 comunidades e não tolera informantes, ou X-9, na linguagem dos bandidos.

ARQUIVO

Aliança com PMs. O traficante Peixão tem o controle de dez comunidades

Ao desconfiarem que as vítimas estavam do lado dos rivais, Peixão, que integra do Terceiro Comando Puro (TCP), e os PMs teriam decidido executar os ex-aliados. Como lição, abandonou o carro com os corpos na porta da casa de uma das vítimas.

Segundo o relatório da DHC, pelo acordo, "os traficantes ficariam responsáveis pelo controle da venda de drogas e os milicianos explorariam as demais atividades, tais quais cobranças indevidas de taxas de comerciantes e moradores, serviços de internet e TV a cabo pirata, controle de água e gás, dentre outras".

No documento, os agentes da DHC explicam ainda o significado de "União 5.3", como foi chamada a aliança. O primeiro número quer dizer "tranquilidade", no vocabulário da milícia, já o 3, uma forma de "saudação" do TCP.

Após o duplo homicídio, Peixão conseguiu conquistar duas comunidades da região: Dourados e Tinta, em Cordovil, mas, até hoje, está em guerra com o CV pelo comando no Quitungo e Guaporé.

Como a Justiça entendeu se tratar de uma organização criminosa, o caso tramita na 1ª Vara Criminal Especializada em Organização Criminosa. Procurada, a Polícia Militar informou que os seis PMs respondem ao Conselho Disciplinar na Corregedoria-Geral da Corporação, podendo resultar em exclusão.

Na linha de frente do combate à violência contra as mulheres

Patrulha Maria da Penha deu suporte a mais de 77 mil vítimas de abusos domésticos, em cinco anos de criação do programa que atua em todo o estado

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

A cabeleireira Thayná (nome fictício), de 45 anos, estava assistindo televisão quando foi agredida pelo namorado pela primeira vez. Motivado por ciúmes de um ator, atacou a mulher, que estava sentada no sofá. Usou um livro como arma. O ombro dela foi deslocado. As agressões continuaram por meses, até a vítima resolver que daria um basta na relação. Após mais uma briga, virou-se para ir embora, mas o rapaz pulou em suas costas e a derrubou. Com o impacto da queda, rompeu ligamentos do joelho. Implorou por duas horas para que ele a levasse ao médico. Não foi atendida, mas conseguiu que ele saísse de casa. Foi só a primeira vitória. Thayná descobriu que a violência estava longe do fim.

— Ele ligava a madrugada inteira me ameaçando, arrombava minha casa. Eu sentia medo o tempo inteiro. Foi aí que comecei a denunciar. Os policiais foram à minha casa várias vezes e me orientaram a como conseguir medida protetiva contra ele — lembra a mulher.

A orientação que Thayná recebeu foi dada em uma das 47 salas lilás espalhadas pelo Estado do Rio. O local, que integra o programa Patrulha Maria da Penha (PMP), da Polícia Militar, destina-se a proporcionar um acolhimento adequado às mulheres em situação de violência e seus filhos. Geralmente funcionam em batalhões da PM ou em áreas próximas.

Desde sua criação, em agosto de 2019, já atendeu 77.375 mulheres. Nesse período, foram feitas 692 prisões, a maioria por descumprimento de medida protetiva. De acordo com levantamento da PM, 40,61% das vítimas são mulheres negras. E 42,9% têm entre 30 e 49 anos.

MEDIDA PROTETIVA

A coordenadora do programa, major Bianca Ferreira, explica que, apesar de a patrulha atender chamados de emergência, a principal missão dela é fiscalizar a efetividade das medidas protetivas. As mulheres inseridas no programa podem acionar as equipes por telefone celular dos policiais de sua região ou pelo aplicativo Rede Mulher.

LÉO MARTINS

Vítima de ex-namorado. Thayná, atendida pelo Programa Maria da Penha: "Vivi um filme de terror nas mãos dele"

— A patrulha me salvou várias vezes. Numa delas, meu ex disse que ia colocar fogo na casa comigo dentro — conta Thayná.

O último levantamento do Instituto de Segurança Pública (ISP) disponível sobre os casos, referente ao ano de 2022, mostrou que foram registradas 3.587 ocorrências de descumprimento de medida protetiva, sendo que os companheiros e ex-companheiros constam como a maioria dos autores (82,1%). Para o mesmo período, o Tribunal de Justiça concedeu 37.741 medidas protetivas de urgência para mulheres. Só este ano, até junho, foram deferidas 21.635.

77.375
mulheres
Total de vítimas de abusos domésticos atendidas pelo Programa Maria da Penha, desde que o serviço foi criado em 2019

692
prisões
Número de agressores que foram presos, a maioria deles por descumprimento de medidas protetivas concedidas a mulheres

— Observamos que apenas a medida não é suficiente. Apesar de ser uma decisão importante, muitas vezes não consegue impedir o agressor de cometer um crime — admite a major Bianca.

SUPORTE PARA A VÍTIMA

Em abril, Michele Pinto da Silva, de 39 anos, morreu após ser incendiada pelo ex-marido na estação de trem Augusto Vasconcelos, em Campo Grande, na Zona Oeste. Ela tinha tomado a decisão de se separar dois meses antes. Na época fez um registro de ocorrência após ser agredida, conseguindo medida protetiva de urgência. Porém, foi atacada ao voltar da casa da ex-sogra, onde tinha deixado a filha pequena.

Depois de um convênio com o TJ, a mulher que consegue medida protetiva recebe, imediatamente, encaminhamento para procurar a Patrulha Maria da Penha.

— Quando a medida é deferida, a vítima é encaminhada para uma patrulha baseada nas proximidades de seu endereço — explica a coordenadora do programa.

Em seguida, o batalhão recebe informações sobre a vítima. Estabelecido o primeiro contato, os atendimentos começam.

— Quando a vítima aceita fazer parte do programa, pedimos para preencher o formulário nacional do risco e começamos a orientação e o acompanhamento, analisando cada caso. Nossas rotinas de acompanhamento incluem visita, troca de mensagens e acolhimento. É muito importante que essas mulheres sejam fortalecidas, porque estão em um momento de vulnerabilidade — reforça major Bianca.

Além das prisões do agressores e do trabalho de acompanhamento das vítimas, o programa também realiza doações de cestas básicas e palestras de conscientização. Para o secretário da PM, coronel Marcelo de Menezes Nogueira, a patrulha é um programa estratégico para a área de segurança pública do estado.

— Mais de 10% das ocorrências atendidas por nossos policiais, via Central 190, estão relacionadas à violência contra mulher. Só neste primeiro semestre, foram atendidas mais de 47 mil, incluindo lesão corporal, e violência moral, patrimonial, psicológica.

RECUPERAÇÃO

Após os vários episódios de violência, Thayná mudou-se para outra região do Rio, onde busca reconstruir a vida. As lesões no joelho causaram uma limitação dos movimentos, e ela afastou-se do salão de beleza, onde trabalhava.

— Vivi um filme de terror nas mãos dele — diz a mulher aos lembrar dos momentos de sofrimento.

Depois do pesadelo, um amigo pediu ajuda para uma amiga que também tinha sido vítima do ex-companheiro. Ela sugeriu o mesmo programa que a salvou.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Venezuela

Faz tempo que a sensata diplomacia brasileira deixou a neutralidade, devido a Lula 1, 2 e 3. Abraça de corpo e alma países com regimes autoritários e trata com desdém os democráticos. Para Lula 3, a Ucrânia foi a responsável pela agressão russa e a crítica ao fraudulento processo eleitoral de Nicolás Maduro é "narrativa".

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
VILA VELHA, ES

A cartinha de Lula pedindo ao Papai Noel para convencer Maduro a entregar as atas da eleição da Venezuela a Celso Amorim é a prova de como funciona a vassalagem na política. Dependendo da situação, presidentes que não têm o que temer se colocam contra a eleição de Maduro, claramente fraudadas. Outros, cujos governos são ditatoriais, dão a vitória a Maduro. Já o Brasil, explicitamente a favor do déspota venezuelano, agora recorre ao Papai Noel. Ou seja, tirando os países comunistas, o presidente Lula timidamente quer se esconder atrás das atas. Com atas ou sem atas, Maduro permanecerá destruindo a Venezuela e seu povo. Mas, para Lula, o Papai Noel vai dar um jeito. É o fim de um estadista com pés de barro.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO

Maduro pode ser o amigo do peito do Lula, mas é um grande amigo da onça do Brasil ao transferir para nós problemas de toda ordem, por meio de uma população de refugiados, em total estado de miséria, que atravessam nossa fronteira em busca desesperada de socorro.

MARCELO DE LIMA ARAÚJO
RIO

Tenho uma dúvida muito simples: se a Venezuela fosse completamente desprovida de petróleo, os demais países estariam tão preocupados assim com a possibilidade de que suas eleições não tenham sido democráticas? Afinal, no nosso caso, temos problemas emergenciais internos que precisam de nossa atenção: a seca histórica dos rios amazônicos, a recuperação das cidades gaúchas atingidas pelas inundações, a guerra nos morros cariocas que sacrifica a população mais pobre, e por aí vai.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Igreja engajada

Excelente o artigo do arcebispo de Manaus, Leonardo Steiner, na página 3 do GLOBO ontem ("Vigência do marco temporal é injusta e imoral"), sobre o retorno das discussões do marco temporal das terras indígenas no Supremo Tribunal Federal. Um testemunho muito concreto de engajamento da Igreja Católica no campo dos direitos humanos e da participação política. Cristãos autênticos defendem a vida desde a sua concepção, para além das diferenças socioculturais e até o seu fim natural. Entrar com voz forte no coro indígena que clama por justiça social, via o autêntico direito de posse de suas terras, é proclamar para crentes e incrédulos o Evangelho da vida.

LUÍS FABIANO BARBOSA
BAURU, SP

Radicalismo

Integrante da banda de rock Ira, que se diz machão e encrenqueiro, diz que vai agredir Roger, do Ultraje a Rigor, que é bolsonarista. E o pior: o tal Nasi, talvez pelo belo nome, diz que está fazendo boxe e vai literalmente quebrar o tal Roger. Digo e repito: o fanatismo é sempre a mãe da estupidez e da ignorância. É pior acreditar em políticos no Brasil e também uma imbecilidade. Os Nasi estão na área sempre. Lamentável! De direita ou de esquerda, a violência no Brasil mostra isso diariamente nas nossas caras.

MARIETA BARUGO
SÃO PAULO

Privilégio militar?

Periodicamente se divulgam notícias sobre a Previdência militar, mencionando supostos privilégios. Não existem privilégios quando dos militares são exigidas condutas de trabalho inexistentes em outras categorias — mais do que já citado: sem direito de greve, sindicalização, horas extras, adicional noturno, além de ter punições tipo prisão e controle pessoal mesmo na inatividade. Inativos sempre contribuíram, e sobre o total, e pensionistas passaram a fazê-lo com a Lei 13954/19. (...) A deterioração das condições dos militares tem acarretado menor número de inscritos para os concursos e, certamente, a qualidade dos que seguem carreira.

HEITOR VIANNA P. FILHO
ARARUAMA, RJ

Flamengo vai mal

Aquele Flamengo, de grandes partidas e conquistas, de vitórias seguidas sem contestações, de torcedores enchendo os estádios e saindo satisfeitos com o que viram, está acabando. São derrotas acontecendo, o ataque sem nenhuma emoção, sem inspiração ou imaginação, visando buscar o gol nas redes adversárias. A defesa que não tomava gol há algum tempo agora começou a ser vazada seguidamente sem explicações convincentes. O time entrando em campo sonolento, sem disposição nenhuma, parecendo estar jogando por obrigação, poucos chutes ao gol adversário, esquema de jogo não demonstrado em tempo algum. A alta direção e o pessoal que toma conta do futebol rubro-negro não podem estar satisfeitos com esses péssimos resultados.

HEITOR CARLOS RAMOS ALVES
RIO

Abandono

Moro há 45 anos na Santa Clara, em Copacabana, Zona Sul do Rio, e essa rua jamais foi recapeada nos vários mandatos dos prefeitos que exerceram as suas gestões ao longo do tempo. Será que agora nesta administração atual a nossa rua será recapeada? Duvido muito.

MARCIO ARONOVICH
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



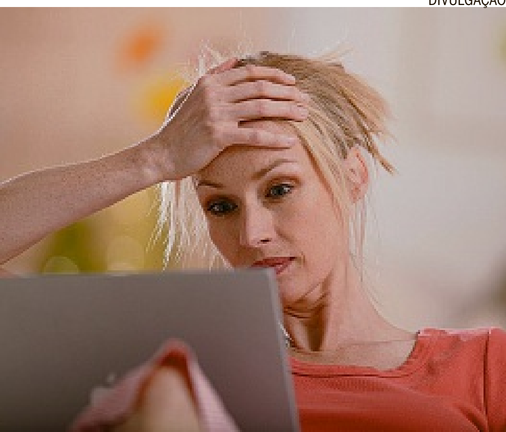
Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO



Saúde mental em dia com auxílio profissional

Oferta especial

Parceira do Clube, a plataforma Terapia de Bolso conecta pessoas e psicólogos por meio da internet, com videoconsultas práticas, simplificadas e sigilosas. Dedicados a auxiliar na saúde mental dos pacientes, os profissionais do serviço são devidamente cadastrados no Conselho Federal de Psicologia (CFP) e têm compromisso com atendimentos éticos, humanizados e eficientes. Assinante O GLOBO aproveita preço especial de R$ 45 em consultas individuais, mediante a utilização do código de desconto disponível em nosso site. Acesse para saber mais sobre a ferramenta e conferir os detalhes desse benefício imperdível.

Cosméticos inovadores recém-chegados ao país

15% desconto

Recém-chegada ao Brasil e ao Clube, a SPA Pharma é uma marca originada em Israel, focada em cosméticos inovadores. Os produtos disseminam pelo mundo os benefícios dos sais minerais encontrados na lama negra do Mar Morto, localizado entre o território israelense e a Jordânia. Por aqui, as primeiras opções a desembarcarem (já conhecidas nos Estados Unidos e na Europa) são aquelas dedicadas aos cuidados faciais, incluindo diferentes tipos de sérum, além de cremes firmadores de colágeno e também antirrugas. Assinante descobre as novidades com 15% OFF no site da empresa. Mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



Produtos esportivos para o Dia dos Pais

20% desconto

Benefícios especiais aguardam os assinantes O GLOBO no site promocional da Netshoes, o maior *e-commerce* de artigos esportivos da América Latina. Para o Dia dos Pais que está chegando, a oferta garante 20% de desconto ao Clube em produtos da seleção de presentes da marca. Com 20 anos de experiência no mercado, a Netshoes adotou a missão de conectar pessoas ao esporte e é referência em serviço, entrega e qualidade. Ao todo, são mais de dois mil profissionais dedicado à estrutura de vendas, envios e auxílio ao cliente. E tudo para garantir o melhor para a sua prática esportiva. Confira mais detalhes em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Bomba destrói trem na Itália
05/08/1974


Abrem hoje inscrições ao Vestibular-75

Bomba destrói no túnel expresso Roma-Munique

América é líder: 4 a 1 sobre Vasco

Relações com a China

O GLOBO

GP Brasil de Morass Tinto

Matador de Delgado estaria no Brasil

Estacionamentos sairão da Praça 15

Mortes na penitenciária

Uma bomba-relógio instalada nos sanitários da segunda classe destruiu ontem o trem expresso Roma-Munique quando o comboio, com cerca de mil passageiros, passava no Túnel Apeninos, na Itália. O trem chegou em chamas a uma localidade próxima com a maioria das pessoas desesperadas gritando enquanto outras se atiravam pela janela com as roupas pegando fogo. Doze corpos carbonizados foram retirados das ferragens, e há 48 feridos, 26 em estado grave. Políticos de centro e esquerda e jornais italianos atribuem o ataque aos neofascistas.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2655): 04. 05. 08. 10.24 . 35. 46. 54. 59. 60. 61. 65. 70. 71. 74. 78. 85. 87. 90. 93. **QUINA** (concurso 6498): 11. 13. 22. 60. 65. **MEGA-SENA** (concurso 2757): 01. 21. 37. 40.51.54

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

ACADEMIAS FATURAM COM O PÚBLICO 65+

Metodologias específicas de avaliação, exercícios personalizados e monitoramento constante fidelizam o público e aumentam faturamento dos negócios

A preocupação com a saúde e as boas condições corporais de pessoas da terceira idade impulsiona negócios voltados a atividades físicas para esse público. Academias e estúdios investem em profissionais capacitados, na prestação de serviços e na compra de aparelhos especializados para oferecer um atendimento personalizado e garantir aos alunos o retorno desejado: autonomia e bem-estar. A prática de exercícios ajuda a regular o sono, melhora a função do sistema imunológico e contribui para a saúde cardiovascular e cognitiva.

E os brasileiros com 65 anos ou mais estão atentos a isso. Segundo levantamento da plataforma de gestão e de aplicativos para academias Tecnofit, houve um crescimento de 57,31% no número de alunos dessa faixa etária matriculados em estabelecimentos no país. A pesquisa comparou a base de inscritos em 2022 com a de 2023.

Ao mesmo tempo que os idosos estão se exercitando mais, cresce a disputa por esse público. A rede DoctorFit, fundada em 2012, criou um protocolo específico para eles — e o método de avaliação, o treinamento e o acompanhamento especializados elevaram o percentual de matriculados nessa faixa etária, principalmente depois da pandemia. Somados às pessoas com limitações físicas, como os pós-operados mais jovens, eles são 40% dos alunos.

A atenção que deve ser dada aos mais velhos é repassada constantemente aos funcionários em capacitações pela universidade on-line do grupo, que já tem 53 unidades franqueadas em todo o país e, até o final deste ano, planeja chegar a cem franquias comercializadas.

A proposta é oferecer uma atenção especial, evitando que o público 65+ se exercite por conta própria nos aparelhos. O objetivo é não restringir os benefícios apenas ao ganho de massa muscular ou resultados estéticos, mas efetivamente proporcionar melhorias nas condições de saúde. O método proporciona ao público ganhar flexibilidade, mobilidade e capacidade cardiovascular.

— É um atendimento personalizado. O aluno é acompanhado no ambiente do estúdio para que não se sinta excluído ou faça atividades de forma errada. Esse modelo vem levando ao crescimento do número de alunos e à expansão da rede — afirma o sócio e diretor de Operações da DoctorFit, Cristiano Hoffmann.

Criado em São Paulo a partir de pesquisas desenvolvidas pelo Hospital das Clínicas da USP, o Instituto Biodelta também colhe frutos de um método de treinamento voltado para o público 65+. A rede vem se expandindo e acaba de abrir a primeira unidade no Estado do Rio, no emblemático bairro de Copacabana, que concentra o maior número de pessoas da terceira idade na capital. Esses representam cerca de 70% dos matriculados no instituto, que não é exclusivo para eles.

Apesar do crescimento observado nos últimos anos, o instituto não planeja uma expansão muito agressiva, porque há limite de alunos por horário para que eles consigam chegar ao resultado esperado. Essa estratégia tende a dar resultados mais sustentados tanto para o negócio quanto para os frequentadores. Além de fortalecer músculos e articulações, há indicativos de que a prática de exercícios melhora também as condições psíquicas.

PROFESSIONAL STUDIO IMAGES/GETTY IMAGES



Pesquisa. Número de alunos com 65 anos ou mais em academias no país aumentou 57,31% entre 2022 e 2023

— Nossos equipamentos são aprimorados a partir da experiência prática. É um modelo de musculação voltada para a saúde, em que o praticante fortalece a musculatura sem forçar as articulações. O atendimento é que garante a preferência desse público — analisa a coordenadora técnica do Instituto Biodelta, Sandra Nunes de Jesus.

HORA MARCADA

Em um mercado abarrotado de academias na categoria de baixo custo, oferecer atendimento especializado para a terceira idade, com proposta de tíquete médio mais alto, é uma estratégia promissora. Mas crescer com essa proposta exige criar, de fato, condições diferenciadas. Na Bios, que tem quatro unidades no Rio, o treino é com hora marcada para evitar que o espaço fique eventualmente lotado. Não há revezamento no uso de equipamentos e, na prática, são quatro alunos para cada profissional.

O modelo agradou às pessoas 65+ dos bairros da Tijuca e do Leblon, que encontram nesses centros de reabilitação uma avaliação específica para a idade e alguns cuidados especiais. Aqueles que já apresentam dificuldade de locomoção, por exemplo, contam com apoio especial para não tropeçar entre um aparelho e outro.

— Oferecemos uma boa relação custo/benefício. O preço da mensalidade é mais alto do que nas academias *low cost*, mas o atendimento é diferenciado. É preciso cuidado, porque até mesmo os mais jovens podem se machucar. Estamos crescendo aos poucos e temos planos de abrir uma nova unidade na Zona Sul — explica o sócio-diretor da Bios, Leandro Toledo.

ACADEMIA CARIOCA

Cerca de 18 mil pessoas 65+ participam da Academia Carioca, representando 44% do público que frequenta as 77 unidades do programa. Com as atividades físicas, 53% emagreceram, 82% controlaram a pressão arterial, e 84%, os níveis de glicemia.

FONTE: PREFEITURA DO RIO

Exposição de arte abre a agenda desta semana

Além dos objetos que irão a leilão a partir de amanhã, ofertas incluem imóveis residenciais e comerciais e centenas de veículos multimarcas

Hoje é o último dia para conhecer os itens da exposição de objetos de arte, decoração e antiguidades que Cristina Goston organiza das 10h às 18h. São mais de mil lotes que irão a leilão on-line de amanhã a sexta-feira, sempre às 15h. Destaque para um quadro de José Pancetti (50 x 74cm), uma escultura de Mário Cravo Júnior e tapeçarias de Kennedy Bahia, Genaro de Carvalho e Francisco Brennand (foto).

As ofertas de imóveis residenciais e comerciais também têm início hoje, quando Jonas Rymer bate o martelo, às 12h, para apartamentos na Tijuca (R$ 471,28 mil) e no Flamengo (R$ 310 mil), além de terreno de 1,56 mil metros quadrados no Condomínio Granja Comary, em Teresópolis (R$ 404 mil). Amanhã, no mesmo horário, ele oferece imóvel comercial destinado a ensino escolar, com 945 metros quadrados, na Ilha do Governador (R$ 1 milhão), e apartamento em Copacabana (R$ 450 mil). Os bens não arrematados voltarão a leilão na quarta e na quinta-feira, às 12h.

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann comanda pregão de apartamento na Praia do Flamengo (R$ 5 milhões). Mais tarde, às 14h, De Paula bate o martelo para apartamento em Nova Iguaçu (R$ 95 mil). Na quarta, às 11h30, oferta loja em shopping center de Teresópolis (R$ 282,8 mil).

Na quinta-feira, às 14h, Aline Marques estará à frente de pregão de apartamentos em Guadalupe (R$ 60 mil) e Rocha Miranda (R$ 214,4 mil).

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais pregões de veículos multimarcas, com a oferta de 265 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro leilão será on-line, os demais, on-line e presenciais.

Ao longo da semana, Roberto Haddad e Horácio Ernani estarão em captação de objetos de arte, peças de decoração, antiguidades e itens de colecionismo para suas próximas temporadas de pregões, com datas a serem definidas.

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO



"Vaso de Flores". Tapeçaria de Francisco Brennand, de 1973

APONTE SUA CÂMERA AQUI!

JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

38 Anos

JUCERJA 045

laia INDIAN FURNITURE
QUARTA, 07/08, às 12h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL
GRANDE QUANTIDADE DE MÓVEIS INDIANOS SEM USO
MESAS - CÔMODAS - APARADORES - PUFFS - SOFÁS - RACKS
VISITAÇÃO: No dia 06/08, das 9h às 16h. Consulte condições e agende!

EQUIPAMENTOS industriais
QUARTA, 07/08, às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL
MOINHO TRITURADOR - EXTRUSORA - BANCADA de TESTE CÍCLICO
IMPRESSORA A LASER - BOBINAS DE AÇO e PLÁSTICO
VISITAÇÃO: No dia 05 e 06/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h - Niterói/RJ. Consulte condições e agende!

Leilão Online 08/08 a partir das 10h
RENOVAÇÃO DE FROTA
CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE
FORD CARGO 816, 712 e 1319 | VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180
www.joaoemilio.com.br
VISITAÇÃO: Dia 07/08 das 13h às 16h e 08/08, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo.
QUINTA, 08/08 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL
VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO
VISITAÇÃO: No dia 08/08, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 08/08, às 12h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL
VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc
VISITAÇÃO: No dia 08/08, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS
SEXTA, 09/08, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br | ONLINE E PRESENCIAL
MULTIMARCAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 16/08 e 23/08
VISITAÇÃO: No dia 09/08, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS
SEXTA, 09/08, às 12h www.joaoemilio.com.br | ONLINE E PRESENCIAL
Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI SEGUROS
SEGURADORAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 16/08 e 23/08
VISITAÇÃO: No dia 09/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

caefe Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear
TERÇA, 13/08/24, às 13h www.joaoemilio.com.br | ONLINE e PRESENCIAL
OPORTUNIDADE
PRÉDIOS COMERCIAIS EM BOTAFOGO/RJ
Rua IPÚ, 32 – Prédio com 3 pavimentos, 762m² de área construída, 16m de frente
Rua IPÚ, 37 – Prédio com 2 pavimentos, 244m² de área construída, 13m de frente
Consulte, Cadastre-se e Participe!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS
QUARTA, 14/08 às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE
NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO
VISITAÇÃO: No dia 13/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

MÁQUINAS EQUIPAMENTOS
QUARTA, 14/08 às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE
MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS
SUCATA DE TUBO DE AÇO CARBONO
MOTORES - TORNO - FRESADORA
VISITAÇÃO: Nos dias 12 e 13/07, das 09h às 12h e das 13h às 16h, no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra
QUARTA, 14/08 às 13h30 - www.joaoemilio.com.br | ONLINE
RENOVAÇÃO DE ESTOQUE
MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS
VISITAÇÃO: No dia 13/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

EMGEPRON
SEXTA, 16/08, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL
15 MIL LITROS DE QAV-1
SUCATAS DIVERSAS - EQUIPAMENTOS DIVERSOS
VIATURAS: GM S-10, FIAT DUCATO, KIA SPORTAGE, HONDA CIVIC, FORD FIESTA, FORD RANGER e MUITO MAIS.
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Rio Grande/RS - Ladário/MS - Manaus/AM - Salvador/BA - Mato Grosso/MT - Consulta e agende. Consulte!

Tribunal de Contas Estado do Rio de Janeiro
QUINTA, 29/08, às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL
RENOVAÇÃO DE FROTA
FIAT DOBLO - FORD FOCUS - VW VOYAGE
GM MONTANA - FORD FUSION
VISITAÇÃO: No dia 29/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Leilão online CAIXA
11 de SETEMBRO às 10h
600 IMÓVEIS
APARTAMENTOS - CASAS - SALAS - TERRENOS
VENDIDOS UNITARIAMENTE em DIVERSOS ESTADOS
AL - AM - BA - CE - DF - ES - GO - MA - MG - MS - MT - PA - PB - PE - PI - PR - RJ - RN - RR - SC - SE - SP - TO

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!
WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

RECEBIMENTO DE PEÇAS
ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA O PRÓXIMO LEILÃO.

Visitas residenciais | Maior índice de vendas | Transporte por nossa conta | Seguro das peças | Compradores a nível internacional | Único com duas sedes próprias para leilões

✓ PINTURAS ✓ ESCULTURAS ✓ TAPETES E TAPEÇARIAS ✓ MOBILIÁRIO ✓ PRATARIA ✓ OBRAS DE ARTE EM GERAL ✓ JOIAS ✓ RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS).

Rua Pompeu Loureiro nº 27A - Copacabana/RJ - (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

Envie as fotos e a descritiva da peça para: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

- O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR
- O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.
- Cuidado com os Sites FALSOS: https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br/ https://www.oficialrogeriomenezes.com https://www.rogeriomenezesbr.org/
- Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE		LEILÃO JUDICIAL	CADASTRE-SE JÁ
HOJE	QUARTA	QUINTA	APARTAMENTO COM 190m² NA AV. VIEIRA SOUTO, Nº 208 APTO 102 IPANEMA - RJ	Aponte a câmera do seu celular
05/08 às 14h	07/08 às 14h	08/08 às 14h	1ª PRAÇA 23/08 às 11:30	
60 VEÍCULOS	100 VEÍCULOS	100 VEÍCULOS	Lance inicial: R$7.000.000,00	
Liberty Seguros agora é Yelum seguradora, Allianz	Santander	Porto, Liberty Seguros agora é Yelum seguradora, azul seguros, Allianz	Apartamento com varanda, salão em 3 ambientes, 3 suítes, lavabo, banheiro social, cozinha, dependências e 2 vagas de garagem.	
PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.			ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS. juridico@rogeriomenezes.com.br	

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

ALPHAVILLE GALERIA DE ARTES
Desde 1986

Coleção "Desembargador e Sra. José Carlos Barbosa Moreira (1931/2017)" e outros.

Exposição HOJE - das 10 às 18 h
Leilão dias 6, 7, 8 e 9 de agosto (de terça a sexta feira), às 15 h, on-line.

www.galeriaalphaville.com.br
(21) 2553-0791/ (21) 99974-4409

CRISTINA GOSTON
LEILOEIRA PÚBLICA
Jucerja 108
Local: Rua Pinheiro Machado, 25 B Laranjeiras/RJ

Teruz - ost - 65 x 81
Genaro de Carvalho - tapeçaria - 1,00 x 1,24
Juarez Machado - ost - 99 x 72
Francisco Brennand tapeçaria - 1,36 x 1,00 m
Relógio Rolex, ouro 18 k, pulseira presidente
Kennedy Bahia - tapeçaria - 1,33 x 1,98
Virgolino - ost - 50 x 40
Manabu Mabe - ost 51 x 51
Par de candelabros franceses de bronze ormulu
Mario Cravo Junior - escultura de ferro, 82 cm
Escultura de mármore Carrara com coluna. Altura 1,70 m.
Baixela de prata portuguesa
Rapoport - par de poltronas com banquetas de jacarandá, anos 60
Pancetti - ost - 50 x 74
Lustre Baccarat
São Sebastião - Imagem século XIX, 1,15 m
Sergio Rodrigues Par de cadeiras "Oscar"
Jóias diversas H.Stern

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço nº 23 / 812 – 20010-170 RJ
TELS: (21) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES ELETRÔNICOS DE AGOSTO

- PRAÇA BALTAZAR DA SILVEIRA, 51/501 - TERESÓPOLIS – R$ 450.000,00;
- RUA CAÇU, Nº 150, CASA 286, TAQUARA– R$ 338.000,00
- CASA NA RUA FÉLIX PACHECO, 220 – LEBLON – R$ 38.176.300,00;
- PRÉDIO NA RUA GENERAL SAN MARTIN, 889- LEBLON – R$ 13.800.000,00;
- APTO. 502 DA RUA GETULIO DAS NEVES, 25 – JARDIM BOTÂNICO – R$ 5.200.000,00
- APARTAMENTO 601 DA PRARIA DO FLAMENGO, 284 – FLAMENGO – R$ 3.000.000,00;
- IMÓVEL RURAL DENOMINADO "FAZENDA SANTA LUZIA" – CAMPOS DOS GOYTACAZES – R$ 13.200.000,00
- APTO 102 DA AV. ERICO VERISSIMO, 165 – BARRA DA TIJUCA – R$ 1.000.000,00;
- APTO 501 DA AV. MIN. AFRÂNIO COSTA, 255– BARRA DA TIJUCA – R$ 1.000.000,00
- IMÓVEIS NA AV. BRASIL, 20101 E 20.151 – COELHO NETO – R$ 6.000.000,00
- RUA MARIO AUTUORI, 211, BARRA DA TIJUCA – R$ 1.400.100,00;
- SOBRELOJA NA AVENIDA CALÓGERAS Nº 15 – CENTRO - R$ 800.000,00;
- RUA DO MILHO, LOJA Nº 26 - PENHA – R$ 50.100,00
- RUA ALICE, LOTE 54 – SANTA ALEXANDRINA – R$ 200.000,00;
- RUA PROFESSOR CARLOS VENCESLAU, 963 E RUA OLIVEIRA BRAGA – REALENGO – R$ 25.000.000,00
- RUA DA BATATA, PRÉDIO Nº 1120 – PENHA – 2.000.100,00
- DIVERSOS APARTAMENTOS NA AVENIDA MINISTRO EDGARD ROMERO, PRÉDIO Nº 715 – MADUREIRA – R$ 60.000,00 CADA
- RUA MARIZ E BARROS, 382 - TIJUCA– R$ 1.750.100,00;
- PRÉDIO SITUADO NA RUA EUTIQUIO SOLEDADE, Nº 98 (ANTIGO 115) – ILHA DO GOVERNADOR – R$ 1.250.000,00;

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!
Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

COMPRO ANTIGUIDADES
40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Ligue e marque sua visita! Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111 Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Leilão

Levy Leilão **45274**
15º GRANDE LEILÃO DE ARTES, ANTIGUIDADES, COLECIONISMO E CURIOSIDADES
Exposição: on-line ou com agendamento prévio pelo: (22) 99252-4480 Sophia
Leilão: Dias 08 e 09 de Agosto de 2024, Quinta e Sexta - feira às 19h
E-mail: antiquesartgaleria@gmail.com
SOMENTE ONLINE .
Leiloeiro: David Levy - JUCERJA Nº 215
Local: Rua das Pacas quadra 48 lote 1593 Residencial Nova Califórnia Unamar Cabo Frio

CENTRO 02 salas comerciais 65m2 (cada), Rio de Janeiro/ RJ, R.Presidente Vargas, 509, Centro, Edif.Montreal. Proposta mínima R$79.065,00 (cada). (Parcelável) fidelisleiloes.com.br 0800-707-9272.

COPACABANA Apartamento 704 do Cond.Edifício Proença Nunes -Rua Tonelero, 315, c/ 78m2 e vaga. Leilão Judicial 2vc 0111989-76.2018.8.19.0001. Dia 13/08-13h pela avaliação. Dia 15/08-13h, acima de R$548.934,01. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

FONSECA Apartamento 804 do Cond.Parque Residencial Fonseca- R.Sá Barreto, 98, c/ 69m2. Leilão Judicial 10vc-Niterói 1002964-55.2011.8.19.0002. Dia 13/08-14h pela avaliação. Dia 15/08-14h, acima de R$158.578,35. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

MESSIAS Targino-RN Dois terrenos na Rua Justino Batista de Moraes, bairro Nova Messias c/2.400m2 e 600m2. Leilão Judicial 32vc 0018081-54.2017.8.19.0209. Dia 13/08-15h pela avaliação. Dia 15/08-15h, acima de R$33.268,73 e R$8.317,18. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

Levy Leilão **44676**
Miguel Salles - Leilão de Acervo Residencial Itaipava e Outros Particulares
Exposição: Dias 5 e 6 de Agosto de 2024, das 10 às 19h. Com agendamento
Leilão: Dias 6, 7 e 8 de Agosto de 2024 Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h
ON-LINE E POR TELEFONE. (24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Local: Estrada União e Indústria, 9.200. SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7. Itaipava - Petrópolis - RJ

Leilão de Artes e Antiguidades
08/08/24 às 19h
Somente Online
www.rosanavalleleiloes.com.br
Informações: (21) 96411-3349
Av. N. Senhora de Copacabana, 1.417 Lj. 114 - Térreo - Copacabana - RJ
Leiloeira: Rosana Vale Leilões (Jucerja 288)

Levy Leilão **44240**
NOVIDADES E ANTIGUIDADES - LEILÃO COM IMÓVEL A VENDA , RICO MBILIARIO, FASCINANTE COLEÇÃO HALF DOLLS
Exposição: ONLINE OU COM AGENDAMENTO.
MAIORES INFORMAÇÕES: novidadesantiguidades@gmail.com (21) 97160-0450 OU 3241-0827 - Patricia Rocha
Leilão: Dias 14, 15 e 16 de Agosto de 2024 Quarta, Quinta e Sexta Feira às 19h. AO VIVO!
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Local: Rio de Janeiro Copacabana (Rua Constante Ramos)

SÃO Conrado Casa nº.273 da R.Frei Tomás, c/295m2, dois andares, piscina. Leilão Judicial 18vc 0242007-88.2018.8.19.0001. Dia 13/08-13h pela avaliação. Dia 15/08-13h, acima de R$ 1.800.000.00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

---

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
LEILÃO ONLINE

GRANDE MÉIER-RJ APTO. – 84M² C/VAGA

Apartamento 401 da Rua Carolina Santos nº 131, com direito a uma vaga na garagem, com varanda. Prédio moderno. Preço muito atraente.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia **07/08/2024**, às **14:00** horas, pela avaliação.
Dia **08/08/2024**, às **14:00** horas, pela melhor oferta (R$ 150.000,00)

LOCAL DO LEILÃO
Leilão Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 Rua Sete de Setembro, 55 sala 2.601

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS ONLINE NO SITE
www.marioricart.lel.br

Terreno em Minas Gerais – Lote 04 da Quadra 01 – do Loteamento Residencial Rosa Mística, situado na rua 05- Santa Cruz de Minas - Área Edificada 486m². **Acima da Avaliação – 05/08/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 06/08/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 226.000,00 – site do leiloeiro.

Imóvel em Niterói – Rua Professor Hernani Pires de Melo (ex Rua Visconde de Moraes - Lotes 25 e 29 – São Domingos – Niterói – RJ .Área Edificada 960m². **Acima da Avaliação – 07/08/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 09/08/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 2.370.000,00 – site do leiloeiro.

Apartamento em Vila Isabel – Rua Engenheiro Gama Lobo – nº 548 – Apto. 402 – Bloco 25 – Vila Isabel – RJ - Área Edificada 37m². **Acima da Avaliação – 07/08/24 às 12:00hs. Melhor Oferta – 08/08/24 às 12:00hs** – a partir de R$ 91.000,00 – site do leiloeiro.

Apartamento na Lagoa – Rua Sacopã – nº529 – Apto.101 - Lagoa – RJ - Área Edificada 170m². **Acima da Avaliação – 09/08/24 às 12:00hs. Melhor Oferta – 12/08/24 às 12:00hs** – a partir de R$1.051.000,00 – site do leiloeiro.

Apartamento em São Gonçalo – Av. José Mendonça de Campos – 187 – Bl.31 – Apto.201B – Colubandê – São Gonçalo – RJ - Área Edificada 170m². **Acima da Avaliação – 12/08/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 14/08/24 às 11:00hs** – a partir de R$113.500,00 – site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342 – 2544-1484

Levy Leilão **44516**
XXII LEILÃO ARTINVEST DE ARTE E ANTIGUIDADES
Leilão:
Dia 24 de Agosto de 2024 Sábado às 19h Somente online
Informações: 21 98188-2909 / 98117-4470 (WhatsApp) ou 21 2234.7833
E-mail: leugenio@centroin.com.br
Leiloeiro: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
Local:
O leilão acontece somente online

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

ERNANI
Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE.

WHATSAPP (21) 98117-6090 OU
E-mail: horacioernani@gmail.com

Leilões On-line
Colecionismo Esportes, destaque: Ingressos, fotos, e itens autogragrafos e raros. Dia 12, segunda, às 17h
Residencial Barra da Tijuca - Espólie de Maria José e André Naim André.
Destaque: Obras de arte, design e antiguidades. Dias 13 a 16, terça a sexta, às 17h
Colecionismo: Miniaturas automobilísticas. Parte Coleção Guilherme Pires Dias 19 a 22, às 17h
Imóveis:
Excepcional prédio Comercial Centro do Rio de Janeiro com 8 pavimentos, todo reformado e pronto para se instalar:
2 Jazidos no Cemitério São Francisco Xavier, no Cajú. Dia 27, às 17h

Espaço Ernani Arte e Cultura
Rua São Clemente 385, Botafogo
Tels.:
(21) 3177-0246
(11) 91426-6090 e
(21) 99387-7095
E whatsapps.:
(21) 99387-7095 (financeiro)
(21) 98117-6090 (avaliação)

Catálogos já abertos para lances:
www.ernanileiloeiro.com.br

Leilão Residencial GLÓRIA
Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções

Destaques: Pinturas Nacionais e Europeias entre elas Eliseu Visconti, Aldemir Martins, Carlos Bracher, Rapoport entre outros, Coleção de Moedas do Brasil Colônia e Império, Medalhas Comemorativas diversas, Mobiliário, Porcelanas, Cristais, Esculturas, Tapetes Persas, Arte Sacra entre outros objetos de Arte e Decoração diversos

Leilão Somente Online

Leilão:
Dias 5, 6 e 7 de Agosto de 2024, (Segunda, Terça e Quarta-Feira)
A partir das 19:30

Todas as peças com fotos e descrição no site:
br.antonioferreira.lel.br

CARLA ALENCAR - ORGANIZAÇÃO DE LEILÕES RESIDENCIAIS
JÁ ESTAMOS CAPTANDO PEÇAS PARA O PRÓXIMO LEILÃO
CONTATOS - CARLA ALENCAR E CESAR ALENCAR (21) 996153466 / 988900930

ANTONIO FERREIRA
retalhosdotempo@gmail.com

LEILÃO ONLINE
murilo chaves LEILOEIRO Desde 1967

AMANHÃ - 06 de Agosto de 2024 - 14 h

COMPRESSORES DE AR / ATLAS COPCO
1 CHOPEIRA DE 2 VIAS 90 LITROS HORA
10 MESAS C/ 35 CADEIRAS • 14 MESAS C/ 14 CADEIRAS
2 FREEZERES 2 PORTAS e 1 FREEZER VERTICAL
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL CANON PIXMA Mp230
XBOX 360 COMPLETO NA CAIXA
RIFLE CHUMBINHO MARCA CBC, MODELO MONTENEGRO NITRO X

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Rymer leilões

Desde 1999 promovendo leilões de sucesso

(21) 98796-9822 (21) 3900-4757

ESTAÇÃO DE VLT SÃO BENTO
EDIFÍCIO VISTA CANDELÁRIA
BOULEVARD OLÍMPICO
ESTAÇÃO DE VLT CANDELÁRIA
IGREJA DA CANDELÁRIA
Av. Presidente Vargas
Av. Rio Branco

Leilão Extrajudicial Edifício Vista Candelária

Imóvel desocupado

Edifício Vista Candelária, 2º ao 12º pavimento, Área Privativa: 7.315 m² e Área total: 7.411m²

Para agendar visitação entre em contato através dos telefones (21) 3900-4757 e (21) 98796-9822

Leilão no dia 27 de agosto de 2024, às 12h com lance inicial de R$ 27.500.000,00

Não perca esta oportunidade única de adquirir um imóvel de qualidade excepcional

*Cobertura e recepção são áreas comuns

EDIFÍCIO VISTA CANDELARIA

Explore todos os detalhes do edifício (externos e internos) fazendo um tour virtual em www.rymerleiloes.com

Apartamento com 36m² em Copacabana
1º Leilão, dia 06/08/2024 às 14h30: R$ 450.000,00
2º Leilão, dia 07/08/2024 às 14h30: R$ 225.000,00

Apartamento com 38m² no Flamengo
1º Leilão, dia 05/08/2024 às 12h: R$ 310.000,00
2º Leilão, dia 08/08/2024 às 12h: R$ 155.000,00

Lote de terreno com 1.563m² em Teresópolis
1º Leilão, dia 05/08/2024 às 12h: R$ 404.099,26
2º Leilão, dia 08/08/2024 às 12h: R$ 202.049,63

Apartamento com 111m² em Copacabana
1º Leilão, dia 19/08/2024 às 12h: R$ 950.000,00
2º Leilão, dia 22/08/2024 às 12h: R$ 475.000,00

Casa Vazia com 3 andares e 449m² na Urca
1º Leilão, dia 20/08/2024 às 14h30: R$ 5.200.000,00
2º Leilão, dia 21/08/2024 às 14h30: R$ 2.600.000,00

Ilha do Breu com 3.247m² em Paraty
1º Leilão, dia 10/09/2024 às 14h30: R$ 6.100.000,00
2º Leilão, dia 11/09/2024 às 14h30: R$ 3.050.000,00

Casa espetacular no Joá com 1.485m² de terreno
1º Leilão, dia 26/08/2024 às 12h: R$ 17.640.000,00
2º Leilão, dia 29/08/2024 às 12h: R$ 8.820.000,00

Prédio 693m² no Centro
26/08: R$ 2.194.731,47
29/08: R$ 1.097.365,74

Aptº 90m² em Vila Isabel
26/08: R$ 340.000,00
29/08: R$ 170.000,00

Siga as nossas Redes Sociais @RymerLeiloes www.rymerleiloes.com.br

---

Leilão Residencial em Copacabana

www.raulbarbosa.com.br

LANCES PRÉVIOS ACOMPANHAMENTO POR TELEFONE

Quadros, tapetes persas, móveis, pratas, esculturas, porcelanas, cristais, livros, colecionismo, curiosidades, máquinas fotográficas, utensílios domésticos (televisores, refrigerador, freezer, purificador de água, aspirador de pó, fogão), etc...

EXPOSIÇÃO ONLINE:
Até dia 8, por e-mail e whatsapp

LEILÃO ONLINE: Dias 09 e 10 de Agosto de 2024, Sexta e sábado, às 14 hs

RAUL BARBOSA LEILOEIRO PÚBLICO
Email: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 12/08/2024

JACAREPAGUA/RJ: AV. GEREMÁRIO DANTAS 1442, SUBLOJA A.B, PECHINCHA;
RIO DAS OSTRAS/RJ: RUA SÃO PAULO 911, LOTE EXTENSÃO DO BOSQUE DA PRAIA, 598M²;
RIO DAS OSTRAS/RJ: RUA BANGU, LOTEAMENTO LIBERDADE, LT. 05 QD. E-94, 167,80M²;
VOLTA REDONDA/RJ: CONJ. HABITACIONAL VILA RICA, RUA 39, LOTE 09 QD. D-6, 240M²;
VOLTA REDONDA/RJ: CONJ. HABITACIONAL VILA RICA, RUA 39, LOTE 09 QD. D-6, 240M²;
CAMPOS/RJ: ESTÁDIO GOYTACAZ FUTEBOL CLUBE E TODAS AS EDIFICAÇÕES, CERCA DE 14.487,67M²;
CAMPOS/RJ: AV. LOURIVAL MARTINS BEDA 1215/1223, PQ. VARANDA DO VISCONDE;
CAMPOS/RJ: AVENIDA FRANCISCO LAMEGO 70, APTO. 1.108, BL. 01, GUARUS;
CAMPOS/RJ: PRAÇA SÃO SALVADOR 41, SALA 404;
CAMPOS/RJ: RUA OPERÁRIO VALDIR MANHÃES, 46/48, PQ NOVO MUNDO.

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

FAÇANHA LEILÕES
CRISTINA FAÇANHA
LEILOEIRA PÚBLICA

LEILÃO JUDICIAL
OPORTUNIDADE ÚNICA
APARTAMENTO EM SÃO CONRADO (DESOCUPADO) 146M2 C/3 VAGAS
Estrada do Joá nº 88 – apt: 1503

1º leilão dia 05/08/2024 às 14:00 horas
2º leilão dia 08/08/2024 às 14:00 horas
(LANCES NO 1º LEILÃO À PARTIR DE R$ 600.000,00)

O leilão será realizado na modalidade eletrônico através do site:
www.facanhaleiloes.com.br
MAIORES INF.: (21) 2721-3828 / 99846-3397

NA WEB
VIOLÊNCIA EM BANGLADESH
Protestos deixam ao menos 77 mortos
Manifestantes denunciam as politizadas cotas de admissão a cargos públicos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JALAA MAREY/AFP



Resposta esperada. Foguetes disparados do sul do Líbano são interceptados pelo sistema de defesa aérea de Israel, no norte do país: nações da região pedem moderação

PROCEDÊNCIA

TENSÃO MÁXIMA NO ORIENTE MÉDIO

Temor de escalada regional leva países a pedirem que cidadãos deixem Líbano

Diante do temor de uma escalada regional no Oriente Médio, vários países, incluindo o Brasil, pediram nos últimos dias que seus cidadãos saiam imediatamente do Líbano, enquanto Irã e os seus aliados no país preparam uma resposta aos assassinatos de líderes do Hamas e do Hezbollah atribuídos ou reivindicados por Israel na semana passada. Companhias aéreas internacionais, incluindo Delta, United, Lufthansa e Aegean Airlines, já suspenderam voos de e para Israel temendo a retaliação.

A tensa situação na região aumentou ainda mais na madrugada de ontem, depois que o grupo xiita libanês, apoiado por Teerã, lançou dezenas de foguetes Katyusha — em grande parte interceptados pelo sistema de defesa aérea de Israel, o Domo de Ferro — contra a vila de Beit Hillel, no extremo norte israelense, mas sem deixar feridos.

‘IMPACTO DEVASTADOR’

A Embaixada do Brasil em Beirute, em nota divulgada ontem, recomendou que os cidadãos que estiverem em território libanês deixem o país “por seus próprios meios, até o retorno à normalidade”, acrescentando que viagens ao destino devem ser evitadas.

O movimento brasileiro segue os passos dos EUA e do Reino Unido, que recomendaram a saída dos cidadãos do solo libanês no sábado. Medida semelhante foi anunciada pelo Ministério das Relações Exteriores francês, que instou os cidadãos a deixarem o território “o mais rapidamente possível” e “abandonassem temporariamente o Irã”. O Canadá, que em junho já tinha recomendado que cidadãos saíssem do Líbano, apelou para que a população “evite viagens a Israel”. A Suécia, por sua vez, anunciou o fechamento de sua embaixada em Beirute. Turquia, Arábia Saudita e Jordânia adotaram disposições semelhantes.

Várias companhias aéreas suspenderam temporariamente os voos para Beirute, como a Lufthansa, Air France e Transavia. A Kuwait Airways interromperá os voos a partir de hoje, e a Qatar Airways cancelou os viagens noturnas para o Líbano. A Lufthansa, por sua vez, suspendeu os voos para Tel Aviv até 8 de agosto e a companhia aérea turca Turkish Airlines cancelou no sábado, pela segunda noite consecutiva, seus voos noturnos com destino a Teerã.

No sábado, os chefes das diplomacias americana e francesa, Antony Blinken e Stéphane Séjourné, respectivamente, pediram às partes “moderação máxima” para “evitar uma conflagração que teria consequências devastadoras para os países da região”.

Nações do Oriente Médio também se manifestaram sobre a temida escalada do conflito, condenando as ações de Israel. Em visita ao Irã ontem, o ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, fez um apelo para o fim da violência por parte de Israel, destacando a necessidade de paz, segurança e estabilidade na região:

— Exigimos uma ação eficaz para parar a agressão israelense em Gaza, interromper essas medidas ilegais de Israel e prevenir crimes contra o povo palestino, a fim de proteger toda a região das consequências de uma guerra regional que teria um impacto devastador para todos — disse.

Por sua vez, o primeiro-ministro do Iraque, Mohammed Shia al-Sudani, disse a Blinken, em uma ligação telefônica ontem, que evitar uma escalada regional passa pela interrupção da “agressão” israelense na Faixa de Gaza, informou a mídia estatal iraquiana.

OMAR AL-QATTAA/AFP

Sob ataques. Palestinos choram após bombardeio israelense em escola em Gaza, que matou ao menos 30 pessoas

PROMESSAS DE RETALIAÇÃO

As hostilidades na fronteira norte de Israel, na divisa com o Líbano, são intensas desde o início da guerra na Faixa de Gaza, há quase dez meses — o grupo xiita libanês diz agir em solidariedade ao grupo terrorista Hamas, que atacou o sul israelense em 7 de outubro, levando à ostensiva campanha de Israel na Faixa de Gaza.

Até agora, as agressões quase diárias não escalaram para uma guerra maior, mas os temores de que isso possa estar perto de ocorrer aumentaram após os assassinatos do comandante do Hezbollah, Faud Shukr, em um ataque israelense no Líbano, e do principal líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, em um atentado em Teerã na semana passada.

Autoridades do Estado judeu disseram que a morte de Shukr ocorreu em resposta a um ataque com foguetes dias antes, que matou 12 crianças e adolescentes nas Colinas de Golã. Israel culpou o Hezbollah, que, por sua vez, negou ter realizado a ofensiva.

Já no caso de Haniyeh, Israel não assumiu publicamente a responsabilidade, embora tenha informado governos ocidentais sobre os detalhes da operação, segundo autoridades do Oriente Médio.

Em resposta, o líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, disse que o país tem “o dever de buscar vingança”, e o chefe do Hezbollah, Hasan Nasrallah, citou uma “resposta inevitável”. Israel, por sua vez, disse estar se preparando para qualquer cenário, “tanto defensivo quanto ofensivo”.

Os assassinatos parecem ter interrompido qualquer perspectiva de cessar-fogo em Gaza. Na sexta-feira, o governo dos EUA, principal aliado de Israel, anunciou o reforço militar no Oriente Médio para “aumentar o apoio à defesa” israelense. Além de caças, foram enviados navios de guerra com objetivo de “mitigar a possibilidade de escalada regional pelo Irã”, disse o Pentágono.

NOVO ATAQUE EM GAZA

Em meio à tensão, o Hezbollah lançou, na madrugada de ontem, dezenas de foguetes em direção à cidade de Beit Hillel, no norte de Israel. O Exército israelense informou que 30 projéteis foram disparados do Líbano e que a maioria foi interceptada pelo Domo de Ferro, sem deixar feridos. Em Holon, subúrbio de Tel Aviv, duas pessoas foram mortas e duas ficaram feridas em um ataque a faca. A polícia disse que o autor do “ataque terrorista”, era um palestino da Cisjordânia ocupada, que foi “neutralizado”.

Na Faixa de Gaza, a Defesa Civil informou que um bombardeio israelense matou pelo menos 30 pessoas, incluindo crianças e mulheres, em um complexo educacional que abrigava deslocados pela guerra. Os militares israelenses confirmaram o bombardeio, mas afirmaram que no local funcionava um centro de comando e controle do Hamas.

Com AFP e New York Times

Permanência de Maduro adia sonho de voltar para casa

Venezuelanos que vivem no Brasil relatam frustração com resultado eleitoral e temor de que repressão aumente no país

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.quintanilha@oglobo.com.br



REYNESSON DAMASCENO/ATO PRESS/29-7-2024

Migração em massa. Movimentação de venezuelanos na fronteira brasileira após as eleições: onda de protestos deixou mais de mil detidos em uma semana

Não há um dia em que o advogado Rafael Sarabia, de 30 anos, não sonhe em voltar para a Venezuela. No Brasil há três anos, a possibilidade de uma transição de poder nas eleições presidenciais, após 25 anos de chavismo, era sua esperança de retornar para uma nação "livre". Um dos líderes dos protestos contra o governo de Nicolás Maduro que tomaram as ruas em 2017 e 2018, Sarabia conta que precisou deixar o país depois de sofrer uma série de ameaças e tentativas de prisão por razões políticas.

— Todos os dias penso em voltar para a Venezuela. Todas as manhãs pergunto a Deus quando a Venezuela vai estar livre para eu voltar. Mas [só retorno] se este governo acabar.

Sarabia é um dos mais de 585 mil imigrantes venezuelanos que hoje vivem no Brasil, o maior patamar de uma série histórica, consagrando a população como o maior grupo estrangeiro no país. Este ano, o Brasil se tornou o terceiro principal destino dos venezuelanos no mundo depois de ultrapassar os EUA, na esteira do endurecimento das políticas migratórias americanas durante a campanha eleitoral.

Desde 2018, mais de 7,7 milhões de venezuelanos deixaram o país — 6,5 milhões rumo a nações na América Latina e no Caribe, com Colômbia (2,8 milhões) e Peru (1,5 milhões) no topo do ranking global, segundo dados da plataforma regional R4V.

A reconexão entre as famílias fragmentadas pelo êxodo venezuelano foi uma das tônicas da campanha da oposição nas eleições, na qual o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), responsável por organizar o pleito, consagrou a vitória de Maduro para um terceiro mandato de seis anos sem apresentar os boletins das urnas.

UE DESCONHECE RESULTADO

O resultado foi amplamente contestado por grande parte da comunidade internacional e pela oposição — unida em torno do candidato Edmundo González Urrutia, substituto da líder María Corina Machado, inabilitada de concorrer pela Justiça, controlada pelo chavismo, apesar da vitória acachapante nas primárias no ano passado.

Uma onda de protestos tomou as ruas desde então, com ao menos 11 mortos e mais de mil detidos, incluindo dezenas de menores. Ontem, a União Europeia se uniu aos países que desconhecem os resultados oficiais do pleito.

O advogado, que hoje atua no acolhimento de outros imigrantes na organização Aldeias Infantis SOS, no Rio, disse ter ido atrás dos procedimentos para votar no exterior, mas não conseguiu devido aos entraves burocráticos impostos pelo governo Maduro. Dos milhões de venezuelanos no estrangeiro, apenas 69 mil conseguiram se registrar, segundo o New York Times.

— Com certeza eu votaria no Edmundo. A verdade é que eu votaria até em um cachorro que se candidatasse a presidente para mudar esse regime que está na Venezuela hoje — afirmou Sarabia, endossando a tese de fraude da oposição: — Eu sabia que não iam legitimar a votação popular. Sempre fazem isso e sempre vão fazer.

O sentimento é compartilhado por Alitza García, mãe solo de 32 anos que migrou para o país há pouco mais de um ano. Técnica em administração, sua renda na Venezuela era insuficiente para alimentar seus dois filhos pequenos mesmo com dois empregos, o que a motivou a vir para o Brasil. Hoje, ela é empregada doméstica no Rio e se diz feliz por conseguir, com um único trabalho, sustentar a família. No entanto, continua sonhando com o dia em que poderá comprar uma casa no lugar onde nasceu.

— Eu não tenho uma casa hoje. Eu quero poder trabalhar, juntar dinheiro, e comprar uma casa para mim e meus filhos na Venezuela quando as coisas se acalmarem. Mas se não entregarem [a Presidência] a Edmundo, vou seguir trabalhando aqui — afirma García, reconhecendo o cenário difícil do país: — Vai demorar muito tempo para a Venezuela ressurgir. A Venezuela é muito rica, mas a má administração desse governo fez ela retroceder.

Com alguns parentes ainda na Venezuela, García diz, orgulhosa, que sua família inteira "saiu cedo para votar e exercer seu direito". Ela mesma tentou participar do pleito à distância, mas ficou surpresa ao descobrir que "Maduro acabou com todas as possibilidades de voto dos venezuelanos que moravam fora".

— Todos estão com o coração destroçado porque agora terão de esperar mais seis anos de luta, mais seis anos de fome — disse García, relembrando a perseguição política que membros da sua família viveram: — Meu pai sempre foi da oposição, mas tinha que se esconder e praticamente dizer que apoiava o governo para não sofrer violência.

Carlos (nome fictício) revelou, em condição de anonimato, as preocupações com seus familiares em meio à repressão aos protestos antigoverno. Segundo ele, seu filho, de 13 anos, viajou para a casa da sua irmã em Caracas, onde ela vive com o marido e a filha bebê, e não consegue sair do país por causa da tensão nas ruas.

— Já houve mortos perto de onde minha irmã mora. Mais cedo, ela me disse que eles saíram para estocar comida. Meu cunhado trabalha como mototaxista e não trabalhou na semana passada. Houve uma tentativa de invasão à casa deles para roubar a moto — diz. — É difícil que as coisas se acalmem nos próximos dias. Até que saia o presidente, não vão se acalmar.

NOVO FLUXO MIGRATÓRIO

Retornar para a Venezuela não é um desejo de todos, mas o possível recrudescimento do regime em um novo mandato pode atrair ainda mais venezuelanos, em busca de uma melhor qualidade de vida ou de reconexão familiar. Daniela Alayon, de 26 anos, que foi acolhida pela Associação Voluntários para Serviço Internacional (AVSI) em Brasília, diz que a saída de Maduro não seria suficiente para voltar, mas a sua permanência no poder a motivaria a trazer o restante da família:

— Se Maduro continuar, eu não volto e tentaria trazer meus irmãos e sobrinhos os poucos. Agora, se Edmundo for presidente, eu consideraria ir ao país apenas para visitar.

585 mil

imigrantes do país vivem atualmente no Brasil
É a maior população estrangeira, o que faz do Brasil o 3º destino

7,7

milhões de venezuelanos deixaram o país
devido à crise econômica , a maioria para países latino-americanos

69 mil

venezuelanos se registraram para votar no exterior
em razão dos entraves burocráticos impostos pelo governo

Onda de protestos no Reino Unido deixa 150 presos

Extrema direita lidera quinto dia de manifestações após rumores falsos sobre nacionalidade e religião de agressor que matou 3 crianças

LONDRES

Pelo menos 150 pessoas foram presas no Reino Unido nos últimos dias, em meio a uma onda de protestos violentos incentivados pela extrema direita. Os distúrbios, muitas vezes direcionados contra mesquitas ou locais de alojamento para migrantes que solicitam asilo, começaram depois que influenciadores da ultradireita espalharam informações falsas nas redes sociais sobre a suposta nacionalidade e religião de um adolescente britânico que matou três meninas de 7 a 9 anos há uma semana.

Um mês após assumir o poder, o governo trabalhista do primeiro-ministro Keir Starmer enfrenta a sua primeira crise e tenta convencer o país de que é capaz de conter as ações violentas. O tema é sensível, já que, durante a campanha, conservadores acusaram Starmer de ser brando com questões de segurança e imigração.

— Eu garanto que vocês vão se arrepender de participar dessa desordem. Seja diretamente ou aqueles que estão provocando a ação online e depois fugindo — disse Starmer ontem, em um duro discurso na TV, onde chamou os protestos de "banditismo da extrema direita" e promoveu levar seus organizadores à Justiça.

MESQUITAS ATACADAS

Questionada sobre a possibilidade de recorrer ao Exército, a ministra encarregada da polícia, Diana Johnson, assegurou que as forças "têm todos os recursos necessários". O superintendente de polícia Alex Goss classificou o comportamento dos manifestantes como "deplorável".

Organizadas sob o lema "Enough is enough" ("Basta"), as manifestações começaram na semana passada. Ontem, no quinto dia de protestos, manifestantes atiraram tijolos, garrafas e sinalizadores nos agentes de segurança — ferindo vários policiais —, enquanto saqueavam e queimavam lojas, gritando insultos anti-islâmicos. Cerca de 700 pessoas também lançaram projéteis e atearam fogo em um hotel da rede Holiday Inn, conhecido por acolher solicitantes de asilo em Rotherham. Na sexta-feira, mesquitas e uma delegacia já haviam sido atacadas.



JUSTIN TALLIS/AFP

"Basta". Policiais enfrentam manifestantes durante protesto convocado pela extrema direita em Weymouth

— As pessoas estão cansadas de ouvir que deveríamos ter vergonha de sermos brancos e da classe trabalhadora — disse Karina, de 41 anos, à AFP no último sábado.

O país não via uma explosão de violência similar desde 2011, quando o jovem negro Mark Duggan foi assassinado pela polícia de Londres. Embora as condenações à violência sejam unânimes, com o passar dos dias começam a surgir críticas contra o governo. A ex-ministra conservadora do Interior, Priti Patel, disse que o governo "corre o risco de parecer arrastado pelos acontecimentos em vez de manter o controle".

O estopim para a violência foi um ataque perpetrado por um adolescente britânico, que invadiu uma aula de dança e esfaqueou as crianças que estavam no local, há uma semana. Seu nome não havia sido divulgado por ele ser menor de idade — segundo a legislação local, a polícia só poderia revelar sua identidade depois que ele fizesse 18 anos.

IDENTIDADE REVELADA

Mas, em meio a falsos rumores sobre a nacionalidade e religião do agressor, um juiz decidiu tomar a decisão, considerada "excepcional".

Axel Rudakubana, 17 anos, nasceu em Cardiff, e é filho de ruandeses. Há uma semana, ele esfaqueou 11 crianças em Southport, a cerca de 30 km de Liverpool. Três delas morreram: Bebe King, de 6 anos, Elsie Dot Stancombe, de 7, e Alice da Silva Aguiar, de 9. Dois adultos e mais cinco crianças ainda estão hospitalizados em estado grave.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE FOOTBALL CLUB



Moleque de Xerém. Kauã Elias comemora seu gol contra o Bahia, que deu ao Fluminense a quarta vitória seguida: time de Mano Menezes pode sair da zona de rebaixamento na próxima rodada

A REAÇÃO TEM NOME

Kauã Elias dá vitória ao Fluminense sobre o Bahia e vira protagonista

1 **Fluminense** Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos (Antonio Carlos) e Diogo Barbosa; André, Martinelli (Alexsander) e Paulo Henrique Ganso (John Kennedy); Jhon Arias, Kauã Elias (Keno) e Kevin Serna (Lima). Técnico: Mano Menezes.

0 **Bahia** Marcos Felipe, Gilberto (Santiago Arias), Gabriel Xavier, Kanu e Iago; Caio Alexandre (Carlos de Pena), Jean Lucas e Everton Ribeiro; Biel (Rafael Ratão), Everaldo (Thaciano) e Luciano Rodríguez (Cauly). Técnico: Rogério Ceni.

Gols: 1T: Kauã Elias, aos 44 minutos.
Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda (ES).
Cartões amarelos: Thiago Santos, Diogo Barbosa e Thiago Silva (Fluminense). Carlos de Pena e Cauly (Bahia)
Público: 50.262 (46.973 pagantes).
Renda: R$ 1.852.136,00. **Local:** Maracanã.

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Aos 18 anos, o atacante Kauã Elias se transformou no principal nome da reação do Fluminense no Campeonato Brasileiro. O jovem participou diretamente de 18 dos 20 pontos conquistados no torneio e marcou quatro gols nos últimos seis jogos. Com mais um sobre o Bahia, ontem, no Maracanã, ajudou a equipe a emplacar a quarta vitória seguida, podendo deixar a zona de rebaixamento na próxima rodada.

A partir da 16ª rodada, a revelação de Xerém se tornou determinante, mesmo tendo jogado como titular apenas pela segunda vez. Após o gol de empate diante do Criciúma, fez os da Vitória contra Cuiabá, Bragantino e agora o Bahia.

Titular na vaga de Cano, Kauã ganhou a confiança do técnico Mano Menezes, que desde que chegou não se furtou a tirar os jogadores mais experientes que não estavam rendendo.

— Eu sou adepto de escolher os melhores jogadores, os que estão mais inteiros para jogar. Porque a intensidade do jogo hoje não permite que se coloque um jogador sem condições. Por melhor que ele seja, ele vai ficar abaixo dos demais — afirmou Mano aós a partida.

Com a volta de Arias da Copa América e a chegada de Kevin Serna, o treinador armou um sistema ofensivo que voltou a demonstrar força e velocidade, com capacidade de decisão. Apesar do 1 a 0, com gol de Kauã Elias, o Fluminense se impôs e poderia ter feito mais.

O resultado, entretanto, ainda não é suficiente para tirar o Tricolor da zona de rebaixamento, o que pode acontecer na próxima rodada, após a equipe obter 20 pontos e ficar a um do 16° colocado. No meio de semana, o Fluminense encara o Juventude pela Copa do Brasil, e no fim de semana tem o clássico contra o Vasco.

No Maracanã, apoiado por mais de 50 mil presentes, o Flu encarou o Bahia de igual para igual em um jogo animado, que não se refletiu em muitos gols por uma série de erros em tomadas de decisão.

O ponto positivo é que a equipe de Mano Menezes tem demonstrado uma nova faceta. O trio de ataque aliou potência física e poder de finalização. E cresceu com o apoio de Diogo Barbosa e Samuel Xavier, sob a batuta de Ganso na criação no meio-campo.

O Fluminense pressionou desde o início e achou o gol relativamente cedo. Kauã Elias chegou a marcar em impedimento, mas depois o segundo valeu. Em jogada de Ganso, Arias foi acionado, girou para a subida de Samuel Xavier, que foi ao fundo e cruzou para trás, para a chegada de Kauã livre para cabecear para o gol.

Ao sair na frente, o Fluminense manteve uma postura mais reativa, se resguardou na defesa e soube sair em transição. Poderia ter vencido por mais, não fossem as decisões equivocadas. O Bahia não teve força para reagir e ainda esbarrou em um sistema defensivo sólido, com André e Martinelli roubando muitas bolas e o jogo aéreo controlado por Thiago Silva.

"É POSSÍVEL", DIZ TÉCNICO

Na melhor chance pelo alto, Lucho Rodriguez perdeu debaixo da trave em lance inacreditável. O uruguaio ainda vacilou em outra oportunidade clara. Era dia mesmo de Kauã Elias, que no segundo tempo ainda teve chance de ampliar para o Fluminense em um belo chute de fora da área. Em diversos contra-ataques, sobretudo com Arias, a equipe carioca poderia ter aumentado a vitória. Com algumas mexidas, Mano reforçou o meio para assegurar o resultado e evitar o empate.

— A exigência era muito grande, e há alguns dias, se olhássemos e projetássemos isso, iam rir da gente. Agora, a gente vê que é possível — comemorou o técnico.

BOTAFOGO

Almada retorna aos treinos

Maior contratação da história do futebol brasileiro, Thiago Almada volta, hoje, aos treinos do Botafogo. O argentino retorna das Olimpíadas de Paris, após ter sido eliminado pela França, nas quartas de final. Apesar de já participar das atividades, o meia não fica à disposição do treinador para o jogo decisivo contra o Bahia, pelas oitavas de final da Copa do Brasil. Como não estava apto para a partida de ida do confronto, o clube não pode inscrevê-lo para a de volta. Após empate em 1 a 1, qualquer vitória do alvinegro será suficiente para avançar na competição. As duas equipes se enfrentam na quarta, às 19h, na Arena Fonte Nova.

FLAMENGO

Preparação para decisão é iniciada

Após perder para o São Paulo e deixar a liderança do Campeonato Brasileiro, o Flamengo vira a chave e já começa a pensar na partida da decisiva da Copa do Brasil. A equipe de Tite inicia, hoje, a preparação para enfrentar o Palmeiras, na quarta, às 20h, no Allianz Parque. Para o duelo, o treinador rubro-negro contará com três importantes retornos: Pedro e Luiz Araújo, suspensos, e De la Cruz, que sentiu desconforto no joelho direito. Cebolinha, com dor no músculo posterior da coxa direita, ainda é dúvida para a partida. O rubro-negro pode perder por até um gol de diferença que garante a classificação às quartas de final.

VASCO

Defesa volta a gerar preocupação

Com o empate em 2 a 2 com o Bragantino, o Vasco chegou a quatro partidas sem vitória. Para além do jejum, ainda curto, o sistema defensivo virou motivo de preocupação. Antes da sequência negativa, o cruz-maltino havia sido vazado uma vez em quatro partidas. Desde então, a equipe comandada por Rafael Paiva sofreu seis gols em quatro confrontos.

Rodrigo Capelo está de férias. A coluna estará de volta em 2 de setembro.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Botafogo	43	21	13	4	4	35	15
	2 Flamengo	40	20	12	4	4	34	14
	3 Palmeiras	37	21	11	4	6	28	11
	4 Fortaleza	36	19	10	6	3	24	6
PRÉ	5 Cruzeiro	35	19	11	2	6	28	8
	6 São Paulo	35	21	10	5	6	29	8
SUL-AMERICANA	7 Bahia	32	21	9	5	7	29	4
	8 Athletico	28	19	8	4	7	22	2
	9 Atlético-MG	28	19	7	7	5	28	0
	10 Bragantino	26	19	7	5	7	24	1
	11 Vasco	24	20	7	3	10	22	-9
	12 Criciúma	24	19	6	6	7	28	-1
	13 Juventude	22	19	5	7	7	21	-4
	14 Grêmio	21	19	6	3	10	17	-5
	15 Vitória	21	21	6	3	12	23	-9
	16 Internacional	21	16	5	6	5	14	0
REBAIXAMENTO	17 Fluminense	20	20	5	5	10	16	-8
	18 Corinthians	20	21	4	8	9	19	-9
	19 Cuiabá	17	19	4	5	10	19	-6
	20 Atlético-GO	12	21	2	6	13	17	-18

21ª RODADA

SÁBADO	Vitória	1 x 0	Cuiabá
	Vasco	2 x 2	Bragantino
	Atlético-GO	1 x 4	Botafogo
	Criciúma	2 x 1	Atlético-MG
	São Paulo	1 x 0	Flamengo
ONTEM	Fluminense	1 x 0	Bahia
	Corinthians	1 x 1	Juventude
	Athletico	0 x 2	Grêmio
	Internacional	1 x 1	Palmeiras
HOJE 21h	Cruzeiro	x	Fortaleza

22ª RODADA

10/08	16h	Fortaleza	x	Criciúma
	19h	Cuiabá	x	Grêmio
	21h30	Corinthians	x	Bragantino
	21h30	Cruzeiro	x	Atlético-MG
	21h30	Vasco	x	Fluminense
11/08	11h	Juventude	x	Botafogo
	11h	Flamengo	x	Palmeiras
	16h	Bahia	x	Vitória
	16h	São Paulo	x	Atlético-GO
	19h	Internacional	x	Athletico



MARCELO CORTES/FLAMENGO

OS ARTILHEIROS

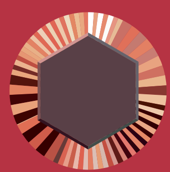
10 GOLS **Pedro (Flamengo)**
8 GOLS Lucero (Fortaleza)
7 GOLS Hulk (Atlético-MG)
6 GOLS Vegetti (Vasco), Luciano (S. Paulo), Paulinho (Atlético-MG), Everaldo (Bahia), Matheus Pereira (Cruzeiro) e Pitta (Cuiabá)

FOTO DE JEWEL SAMAD/AFP

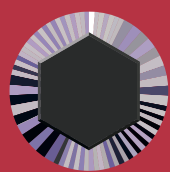
MEDALHAS À VISTA?

REBECA DISPUTA DUAS FINAIS; TATIANA E MEDINA BUSCAM OURO NO SURFE

PÁGINA 3



9.81

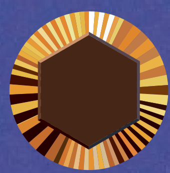


9.79

Por cinco milésimos, o americano Noah Lyles sagrou-se campeão dos 100m rasos, prova mais nobre do atletismo, que nunca na História havia registrado diferença tão pequena entre os quatro primeiros (apenas três centésimos).

Lyles, um 'showman' que desponta como sucessor de Bolt nas pistas, superou o jamaicano Kishane Thompson para garantir ouro para os EUA na distância após duas décadas.

PÁGINA 6



9.79

TORÇA POR MIM: BRUNA ALEXANDRE

'EU NÃO SÓ ME SINTO CAPAZ, EU SOU CAPAZ'

PÁGINA 8

PARIS 2024

O GLOBO
Segunda-feira 5.8.2024
esporteglb@oglobo.com.br



thales.machado@oglobo.com.br

RAFAELA SILVA, NA FORÇA DO ÓDIO

No mar de clichês e tendências que invadem todos os dias nossas redes sociais, os da segunda-feira são especiais. Por certo, ao abrir o Instagram hoje você encontra alguém postando sua ida à academia, ou praticando algum esporte. Junto do "tá pago", vez ou outra, vem uma dessas legendas comuns —"hoje foi na força do ódio". A brincadeira suaviza palavra tão... odiosa. Ódio remete a muita coisa ruim. É o detestar com gosto, não gostar além da conta, exagerar no desgosto. Existem, na etimologia e infelizmente na Olimpíada, até o "discurso de ódio", o "crime de ódio". É por propriamente odiar a palavra que recorri ao dicionário após ouvir a entrevista da judoca Rafaela Silva depois de conquistar a medalha de bronze por equipes:

—Bati na trave, cheguei até a semifinal no individual e fiquei sem medalha. A gente conversando todos os dias, quando ia almoçar, jantar, se encontrava na Vila e a gente falava: "Essa medalha é nossa, nem que a gente esteja na base do ódio".

Encontrei como primeiro significado do substantivo masculino "ódio" a "aversão intensa motivada por medo, raiva ou injúria sofrida; odiosidade". E foi o suficiente para entender Rafaela.

Na sua primeira Olimpíada, em Londres-2012, Rafaela foi eliminada por um golpe ilegal. Sofreu racismo nas redes sociais dos torcedores que criticavam seu desempenho. Chamada de "macaca", admite que quase pensou em desistir do esporte tamanho o abalo emocional. Como não entender a tal odiosidade? Como condenar o ódio de quem, justamente, sofre o crime de ódio?

Foi na Olimpíada do Rio, em 2016, quando conquistou o ouro, que Rafaela revelou essa dor. Dois anos depois, voltando do aeroporto do Galeão para casa, em um táxi, foi parada por policiais, que, segundo a judoca, estranharam ver uma mulher preta como passageira. Campeã olímpica, foi reconhecida pelo taxista, que alertou os agentes. Eles teriam respondido: "ah, tá. Achei que tinha pego na favela".

Torcer por ela é o básico. Compreender o ódio de Rafaela é tão obrigatório quanto enchê-la de amor

Cria da Cidade de Deus, Rafaela fez longo desabafo nas redes. "Esse preconceito vai até onde?", perguntou. Na época, a assessoria da PM-RJ publicou nota dizendo que as declarações da judoca eram "injustas e não ajudam o trabalho de combate à criminalidade". Se o ódio, segundo o dicionário, é aversão à injúria, como discordar?

No próximo ciclo olímpico, submetida a exame antidoping, teve resultado positivo para fenoterol, substância proibida, que age como broncodilatador, e é facilmente encontrado em bombinhas para asmáticos. Segundo Rafaela, foi o contato com um bebê que estava em um tratamento contra asma que causou o positivo. Seu argumento não foi aceito, ela foi suspensa, perdeu os Jogos de Tóquio e o ouro conquistado no Pan de 2019. Teve medo de não voltar mais ao tatame. Aversão ao medo? Também está na conta.

De volta para Paris-2024 querendo recuperar sua medalha, perdeu a semifinal, viu o pódio escapar em luta dramática, punida por se jogar de cabeça no tatame na tentativa de vencer. Se a raiva também está no glossário, você já sabe, é possível perceber.

Rafaela, apesar das idas e vindas, só não pode ter ódio da sorte. Foi ela que fez o placar eletrônico da Arena Bercy sortear justamente a sua categoria para definir a luta desempate na decisão do bronze por equipes, contra a Itália. Quem tem raiva tem pressa, e em 14 segundos a judoca conquistou a medalha mais emocionante do Brasil até aqui.

Três dias antes, ao comentar o revés, tinha revelado em uma rede social a depressão e a tentativa de tirar a própria vida, na época da suspensão por doping. Torcer por ela é o básico. Compreender o ódio de Rafaela é tão obrigatório quanto enchê-la de amor.

ALEXANDRE LOUREIRO/COB



Ouro e bronze. Rafaela agora tem duas medalhas olímpicas

PÓDIO DO DIA

PAUL ELLIS/AFP



'DISPENSADA' PELA FRANÇA CONQUISTA 1ª MEDALHA AFRICANA NA GINÁSTICA

Em casa. Kaylia Nemour recebe a medalha de ouro no país em que nasceu e cresceu, mas pela Argélia

Depois de brigar com federação francesa e migrar para a Argélia, Kaylia Nemour é ouro sob aplausos

RENAN DAMASCENO
renan.damasceno@oglobo.com.br

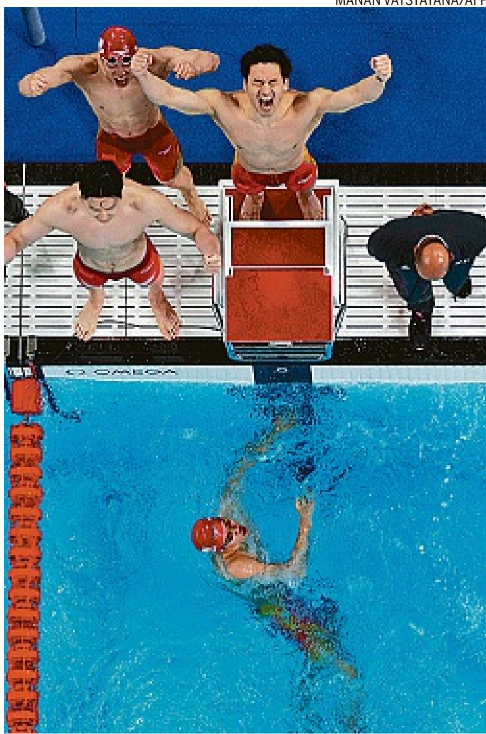
O último ciclo olímpico foi uma longa batalha para Kaylia Nemour. Prodígio da ginástica artística francesa, campeã nacional de base aos 12 anos mesmo competindo com atletas mais velhas, a ginasta viveu uma queda de braço com a federação de seu país, o que a levou a competir pela Argélia. Ontem, na final das barras assimétricas, Nemour foi impecável e sagrou-se campeã olímpica em casa. A torcida ignorou a cor da bandeira e vibrou com a conquista franco-argelina, na primeira medalha para um país africano na modalidade na história dos Jogos Olímpicos.

— Estou muito honrada por ter conquistado esta medalha de ouro depois de tudo o que aconteceu —comemorou ao canal Eurosport. —É o sonho de toda minha vida, especialmente nos últimos dois, três anos.

A carreira de Nemour parecia moldada a brilhar em casa com as cores francesas, até que a federação nacional resolveu tirá-la do centro de treinamento perto de sua casa, em Avoine, obrigando-a a se mudar para longe. Na mesma época, por volta de 2021, Nemour descobriu uma doença óssea ligada a estresse repetitivo e ela precisou passar por cirurgias nos joelhos. A federação culpou um suposto excesso de treinos em seu clube. Recuperada e com a vaga na equipe sob dúvidas, a família decidiu que ela deveria competir pela Argélia, já que seu pai possuía passaporte africano.

Ontem, sob aplausos, Nemour superou a chinesa Qiu Qiyuan (prata) e a americana Sunisa Lee (bronze).

MANAN VATSYAYANA/AFP



Ouro histórico. Chineses vencem os 4x00m medley

DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO NAS ÁGUAS?

O último dia de natação dos Jogos Olímpicos reservou a queda do maior domínio das piscinas. Pela primeira vez, um quarteto dos Estados Unidos perdeu o revezamento 4x100 medley. Os americanos venceram todas as provas entre Roma-1960 e Montreal-1976 e de Los-Angeles-1984 até Tóquio-2020 — em 1980, a delegação boicotou os Jogos de Moscou.

Nas piscinas de La Défense, coube ao quarteto chinês formado por Xu Jiayu, Qin Haiyang, Sun Jiajun e Pan Zhanle derrubar a hegemonia americana com o tempo de 3min27s46, à frente dos EUA (3min28s01) de Caeleb Dressel e da França (3min28s38) de Léon Marchand.

Mesmo com a derrota, os americanos terminaram a disputa da natação na frente do quadro de medalhas da modalidade, com 8 ouros —três a menos que em Tóquio-2020 e a metade em relação ao Rio-2016, a última de Michael Phelps. É o pior desempenho deste século. Na sequência ficaram Austrália (7 ouros), França (4, todas de Marchand) e Canadá (todas de Summer McIntosh).

QUADRO DE MEDALHAS

RANKING DE PAÍSES:

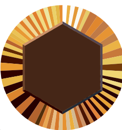
1º	EUA	19	26	26	71
2º	CHINA	19	15	11	45
3º	FRANÇA	12	14	18	44
4º	AUSTRÁLIA	12	11	8	31
5º	GRÃ-BRETANHA	10	12	15	37
6º	COREIA DO SUL	10	7	7	24
7º	JAPÃO	9	5	10	24
8º	ITÁLIA	7	9	6	22
9º	HOLANDA	6	5	4	15
10º	ALEMANHA	5	5	2	12
24º	BRASIL	1	4	5	10



CONFIRA O QUADRO DE MEDALHAS COMPLETO

DESTAQUES DO DIA E CHANCES DE MEDALHA

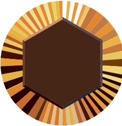
GINÁSTICA ARTÍSTICA
Rebeca Andrade* e Julia Soares



07H38
Final trave
- Final do solo às 9h23

97%

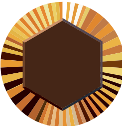
CANOAGEM SLALOM
Ana Sátila



10H30
Caiaque cross - Quartas de final
- Semifinal às 11h15, final às 10h30

51%

SURFE
Gabriel Medina e Tatiana Weston-Webb



14H36
Semifinais. Finais a partir de 17h46

89%

VÔLEI
Masculino

16H
Brasil x EUA - quartas de final

43%

MAIS PROGRAMAÇÃO

ATLETISMO
Alison dos Santos e Matheus Lima

5H
400m com barreiras - Eliminatórias

VELA
Bruno Lobo

7H23
Regatas 4, 5 e 6 - Kite

HIPISMO
Rodrigo Pessoa, Yuri Mansur e Stephan Barcha

9H
Saltos - individual

TÊNIS DE MESA
Equipe masculina

10H
Brasil x Portugal

VÔLEI DE PRAIA
Ana Patricia e Duda

16H
Oitavas de final

TV Globo, Sportv e Cazé TV transmitem.

O GLOBO reuniu 50 especialistas que avaliaram 92 possibilidades de pódio do Brasil. Veja a programação e os prognósticos dos brasileiros que estarão na ativa entre as 6h de hoje e as 6h de amanhã



LIONEL BONAVENTURE/AFP



Rebeca Andrade. Despedida do solo é provável, mas não está decidida

CAROL KNOPLOCH
E TATIANA FURTADO
Enviadas especiais
esporteglb@oglobo.com.br
PARIS

O BAILE DE REBECA PELA ÚLTIMA VEZ NO SOLO? É POSSÍVEL

Ginasta disputa duas finais hoje buscando fazer história e se tornar a maior medalhista olímpica do Brasil, com seis ou sete pódios

GINÁSTICA

Não perca a conta. Após a conquista do bronze por equipes, da prata no individual geral e da prata no salto, a ginasta Rebeca Andrade entra em ação de novo, na Bercy Arena, tentando se tornar a maior medalhista olímpica do Brasil. Ela fará as finais da trave e do solo de Paris-2024, a partir das 7h38 (de Brasília). Nesta primeira prova, terá a companhia de Júlia Soares, estreante em Olimpíadas. Rebeca tem cinco medalhas olímpicas no total, assim como os atuais recordistas brasileiros, os iatistas Robert Scheidt e Torben Grael.

Este poderá ser o último solo de Rebeca em eventos internacionais. Ela confirmou que daqui para a frente não fará mais as provas do individual geral, que reúne as notas dos quatro aparelhos. Para ela, o solo é o mais desgastante.

Além dos elementos acrobáticos, a dança e a música são pontos fortes. Rebeca tem solo com música de Beyoncé, "Movimento da sanfoninha", de Anitta, e trecho do "Baile de favela". Em Paris, ela ainda não mostrou o seu melhor neste aparelho.

—O solo consome. Toda vez que ela volta a trabalhar no tablado, sente dores. E é isso que ela não quer mais. Não é só o cansaço físico, dói o joelho, dói o tendão. Esse aparelho exige mais. Eu sei, eu vejo como ela fica, o sofrimento — diz o treinador Francisco Porath, para quem a atleta, mesmo com as questões físicas, tem mais chances de pódio no solo. — A trave é cruel, não perdoa. Errou um pé, pode ficar fora de uma decisão, como foi o caso da Flávia Saraiva.

MIRIAM JESKE/COB



Julia Soares. Aos 18 anos e em sua primeira Olimpíada, ginasta disputará a final na trave

Rebeca enfrentará novamente a americana Simone Biles, favorita em ambas as provas. Se for campeã nas duas, Biles se igualará à nadadora Katie Ledecky e à ginasta Larisa Latynina na segunda posição das atletas com mais medalhas de ouro na história dos Jogos Olímpicos, com nove. Só o nadador Michael Phelps, também dos EUA, tem mais, 23 (28 no total).

Assim como Rebeca, Biles tem sido questionada sobre possíveis despedidas. Ela comentou que deve abandonar o salto Biles II, que "pode estar ficando velha", mas que está tentada a competir em Los Angeles-2028, aos 31 anos.

— Nunca diga nunca. As próximas Olimpíadas serão em casa, então nunca se sabe, mas estou ficando velha — disse Biles, que desabafou sobre os questionamentos dos jornalistas nas redes sociais. "Vocês realmente precisam parar de perguntar para os atletas que conquistam medalhas sobre o que vem a seguir. Nos deixem desfrutar de algo que trabalhamos nossa vida toda para conquistar".

JULIA, 18 ANOS, NA TRAVE

Quem está no auge é a brasileira Julia Soares. Ela não só pendurou a medalha de bronze por equipes no pescoço, como também conquistou vaga entre as oito melhores ginastas do mundo na trave. Aos 18 anos, é considerada o futuro da ginástica brasileira.

— Essa final foi algo que me chocou, não estava esperando. Quero competir tranquila e aproveitar o momento, sempre com foco, claro — disse. — Comecei na ginástica muito nova, com 4 anos, e achava que poderia chegar longe. Ficava observando as ginastas nas competições e botei isso na cabeça: quero fazer parte de uma equipe em Olimpíada. Esse é só o começo.

A treinadora Iryna Ilyashenko também admitiu surpresa ao ver Julia na final da trave. E disse que o nervosismo visto na final por equipes é mais do que esperado para uma estreante. Na rotação do aparelho, ela caiu.

— Percebi que ela estava nervosa. Não só por ser a primeira Olimpíada, mas por saber que por causa de uma queda o Brasil poderia perder a medalha. Todo mundo pode errar, a Rebeca pode errar... — disse a treinadora.

Para a final do aparelho, ela acredita que Julia estará mais leve:

— É bom começar a viver isso, no próximo ciclo vamos ter mais uma menina com uma final olímpica, já com uma medalha. Ela vai estar mais tranquila.

—Espero que ela se divirta enquanto compete. É uma boa motivação para ela estar nessa final, pensando no próximo ciclo. Ela encanta e tem um brilho especial — completou Francisco.

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

TATIANA WESTON-WEBB A UM PASSO DA CONSAGRAÇÃO NO SURFE FEMININO BRASILEIRO

Atleta brasileira pode brilhar novamente nas finais em Teahupoo, onde tirou a primeira nota 10 entre as mulheres; ela e Medina brigam por medalha hoje

SURFE

Além de buscar a conquista individual, Tatiana Weston-Webb tem a chance de entrar para a história do surfe feminino brasileiro se conquistar a primeira medalha olímpica da modalidade. Nascida em Porto Alegre e criada na ilha de Kauai, no Havaí, a surfista de 28 anos vem mostrando que acertou na escolha de representar a bandeira verde e amarela a partir de 2018 na elite mundial.

O sucesso dela está longe de ser novidade. Como melhor resultado da carreira até aqui, ela ganhou protagonismo ao ficar na segunda colocação do circuito mundial em 2021, sendo que venceu uma das três baterias que decidiram o título contra a pentacampeã americana Carissa Moore. No ano seguinte, ela teve outro bom desempenho, ficando em quarto lugar.

BEN THOUARD/AFP/30-07-2024



Tatiana no Taiti. Brasileira ficou em terceiro na etapa deste ano nas mesmas águas dos Jogos

O destaque mais recente foi justamente na etapa de Teahupoo, no Taiti, deste ano. Tatiana conseguiu a primeira nota 10 feminina na Polinésia Francesa durante a semifinal contra a francesa Vahine Fierro. Desde que as mulheres voltaram a competir lá em 2022, Tati alcançou dois terceiros (2022 e 2024) lugares e um quinto (2023), o que mostra sua intimidade com os tubos para a esquerda. Fora a experiência de quase dez anos de circuito mundial, a atual sétima colocada do ranking é uma das surfistas mais destemidas.

A um passo de garantir uma medalha ao Brasil, Tatiana ganhou favoritismo ao desbancar a americanaCaitlin Simmers, então líder do ranking mundial, nas oitavas. A adversária na semifinal é a costa-riquenha Brisa Hennessy, que foi vice-campeã na etapa de Teahupoo em 2024. Quem avançar disputa o lugar mais alto do pódio com a vencedora da bateria entre a americana Caroline Marks e a francesa Johanne Defay.

MEDINA X JACK ROBINSON

No masculino, as semifinais serão entre o peruano Alonso Correa e o francês Kauli Vaast, e Gabriel Medina e o australiano Jack Robinson. Depois de três dias sem competição, as decisões do surfe serão hoje, a partir das 14h (de Brasília).

PROJEÇÃO

ELIMINAÇÕES INESPERADAS ACENDEM O ALERTA

Fracassos do domingo põem em risco a estimativa de medalhas, mas COB segue esperançoso

ALEXANDRE MASSI E CAROL KNOPLOCH
Enviados especiais
esporteglb@oglobo.com.br
PARIS

JUNG YEON-JE / AFP



WANDER ROBERTO/COB



Adeus à briga por medalha. Hugo Calderano, do tênis de mesa, e Marcus D'Almeida, do tiro com arco, se despediram ontem dos Jogos

Após nove dias de evento, o Brasil chega pressionado à última semana dos Jogos Olímpicos. Isso porque, após dez dias de evento, a delegação nacional começa a apresentar sinais de que pode não superar a campanha de Tóquio-2020, quando conquistou 21 medalhas (7 ouros, 6 pratas e 8 bronzes). Os resultados são preocupantes. Nem tanto pelo total de medalhas — são dez, por enquanto —, mas principalmente pelo número de ouros: somente a judoca Beatriz Souza se sagrou campeã olímpica até o momento.

Ontem, o dia começou com mais duas eliminações de candidatos ao pódio: a do mesa-tenista Hugo Calderano, sexto do ranking — que perdeu o bronze para o francês Felix Lebrun, de apenas 17 anos — e a de Marcus Vinicius D'Almeida, número 1 do mundo no tiro do arco — nas oitavas de final, ele não conseguiu passar pelo número 2, o sul-coreano Kim Woojin, que acabou conquistando o ouro.

— Comparando, eu atirei contra a Simone Biles do tiro com arco — lamentou Marcus.

Também deram adeus aos Jogos ontem Jucielen Romeu (boxe), Pepê Gonçalves (canoagem slalom) e as duplas Bárbara Seixas/Carol Solberg e André/George (vôlei de praia).

21 MEDALHAS NA MIRA

Algumas modalidades encerraram suas participações nos Jogos de Paris com campanhas decepcionantes, caso da seleção de boxe — considerada uma das principais esperanças de medalhas, ao lado de judô e ginástica, só conquistou um bronze, com Bia Ferreira (que era aposta de ouro). E por mais que certas disputas, consideradas apostas de pódio, ainda não tenham começado — como skate park e maratona aquática —, as possibilidades de medalhas vão minguando.

— É óbvio que ficamos tristes pelo grande número de chances de medalhas e performances que existiam e não se confirmaram. Não estamos confortáveis, é verdade, mas porque somos exigentes conosco. Jogos Olímpicos são assim mesmo: um dia é bom, outro não. É uma montanha russa de emoções — lamentou Sebástian Pereira, gerente-executivo de Alto Rendimento do Comitê Olímpico do Brasil (COB). — Tivemos um dia ruim, mas isso de forma alguma abalou nossa confiança. Já esperávamos melhor desempenho na segunda semana dos Jogos. Ainda tem atleta entrando na Vila, e estamos na expectativa de manter a meta.

Em entrevistas concedidas antes do início dos Jogos, os dirigentes do COB mostravam otimismo e, ao invés de apontarem uma quantidade exata de medalhas como meta, projetavam uma evolução nos resultados.

Se igualar os sete ouros do Japão parece cada vez mais improvável, chegar às 21 medalhas da última edição ainda é um plano factível. Para cumprir o objetivo, o COB sabe que precisará ampliar o número de modalidades com medalhas, o que vem sendo um ponto crítico na atual edição. Em Paris-2024, 70% dos pódios vieram de judô e ginástica artística, com atletismo (Caio Bonfim), skate (Rayssa Leal) e boxe completando a lista. Em Tóquio, o Brasil alcançou o recorde de 13 modalidades ganhando medalhas.

CAUTELA NA AVALIAÇÃO

Há expectativa de que, além de mais duas possibilidades de pódio com Rebeca Andrade, na ginástica artística, e outra com Alison dos Santos, no atletismo (400m com barreiras), também possam conquistar medalhas a maratona aquática, a canoagem velocidade, a ginástica rítmica, o skate park, o surfe, o vôlei de quadra e o vôlei de praia.

Com tantas disputas em aberto, Sebástian pede cautela nas avaliações e reflexões sobre resultados. Ao mesmo tempo em que cita Calderano e D'Almeida como atletas que tiveram ciclos olímpicos incríveis e estarão ainda melhores em Los Angeles-2028, lembra que o judô não conquistou medalha no último Mundial, amargando o pior resultado em 15 anos, mas teve a melhor performance olímpica de sua história na França. Por outro lado, afirma que o boxe repetiu a preparação de Tóquio-2020, quando foi um dos carros- chefes da delegação brasileira:

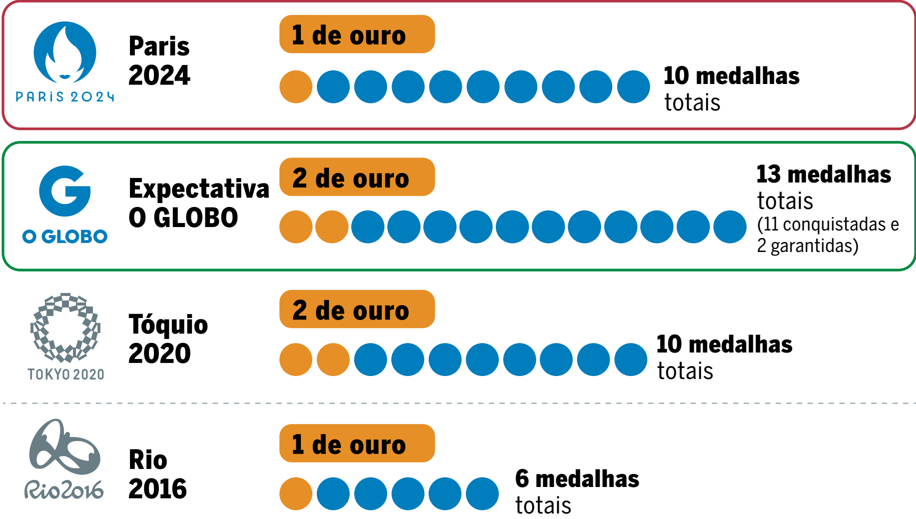
— Deu certo no Japão, mas não na França. Não é por causa deste resultado que vamos jogar tudo no lixo e chegar à conclusão que está tudo errado. Temos de avaliar e corrigir o que for necessário.

TRÊS A MENOS

As derrotas no domingo pela manhã complicaram a situação do Time Brasil na briga pelas 22 medalhas que bateriam o recorde de pódios conquistados de Tóquio-2020 (21, no total). Após nove dias de competições em Paris, os números brasileiros estão piores do que o projetado pela redação do GLOBO para o período.

São três medalhas a menos que o previsto. Dos 21 pódios, 12 já tiveram resultado final. O Brasil confirmou o favoritismo só em metade deles. O que mantém o sonho do recorde vivo são as medalhas que não foram projetadas: as três do judô (Willian Lima, Larissa Pimenta e por equipes) e a por equipes da ginástica.

LEVANDO EM CONTA AS MODALIDADES, NO 9º DIA DOS JOGOS, O BRASIL GANHOU:



EDITORIA DE ARTE

VÔLEI DE PRAIA

EVANDRO E ARTHUR SALVAM DIA NAS AREIAS DE PARIS

Dupla masculina se classificou às quartas de final com vitória sobre holandeses; Carol Solberg/Bárbara Seixas e George/André foram eliminados nas oitavas

TATIANA FURTADO
Enviada especial
tatiana.furtado@oglobo.com.br
PARIS

LUIZA MORAES/COB



Sem sustos. Arthur (foto) e Evandro eliminaram os holandeses Van de Velde e Immers nas oitavas

Após uma manhã ruim na arena do vôlei de praia, com as eliminações das duplas Carol Solberg/Bárbara Seixas e George/André nas oitavas de final, Evandro e Arthur salvaram o dia na bela Arena Torre Eiffel. Com a torcida toda a favor, eles derrotaram os holandeses Steven van de Velde e Mathew Immers por duplo 21/16 e avançaram às quartas de final dos Jogos Olímpicos de Paris.

Hoje, a dupla Ana Patrícia/Duda, uma das favoritas ao pódio, enfrenta as japonesas Akiko/Ishii, a partir das 16h (horário de Brasília) pelas oitavas de final.

Os brasileiros dominaram os dois sets desde o início. Com o jogo controlado, abriram boa vantagem no primeiro set e fecharam com tranquilidade em 21/16. No segundo, a vantagem chegou a ser maior, mas, no fim, fecharam com o mesmo placar. Amanhã, eles vão enfrentar a dupla sueca David Ahman/Jonatan Hellvig, às 13h (de Brasília).

— A gente impôs nossa tática muito bem, fez nossa virada de bola, e nosso saque entrou. A gente vem fazendo bons jogos e isso dá confiança. Agora vai ser um jogo bom contra os suecos, e nós estamos prontos, estamos confiantes. Já vamos começar a estudar o time deles — disse Arthur.

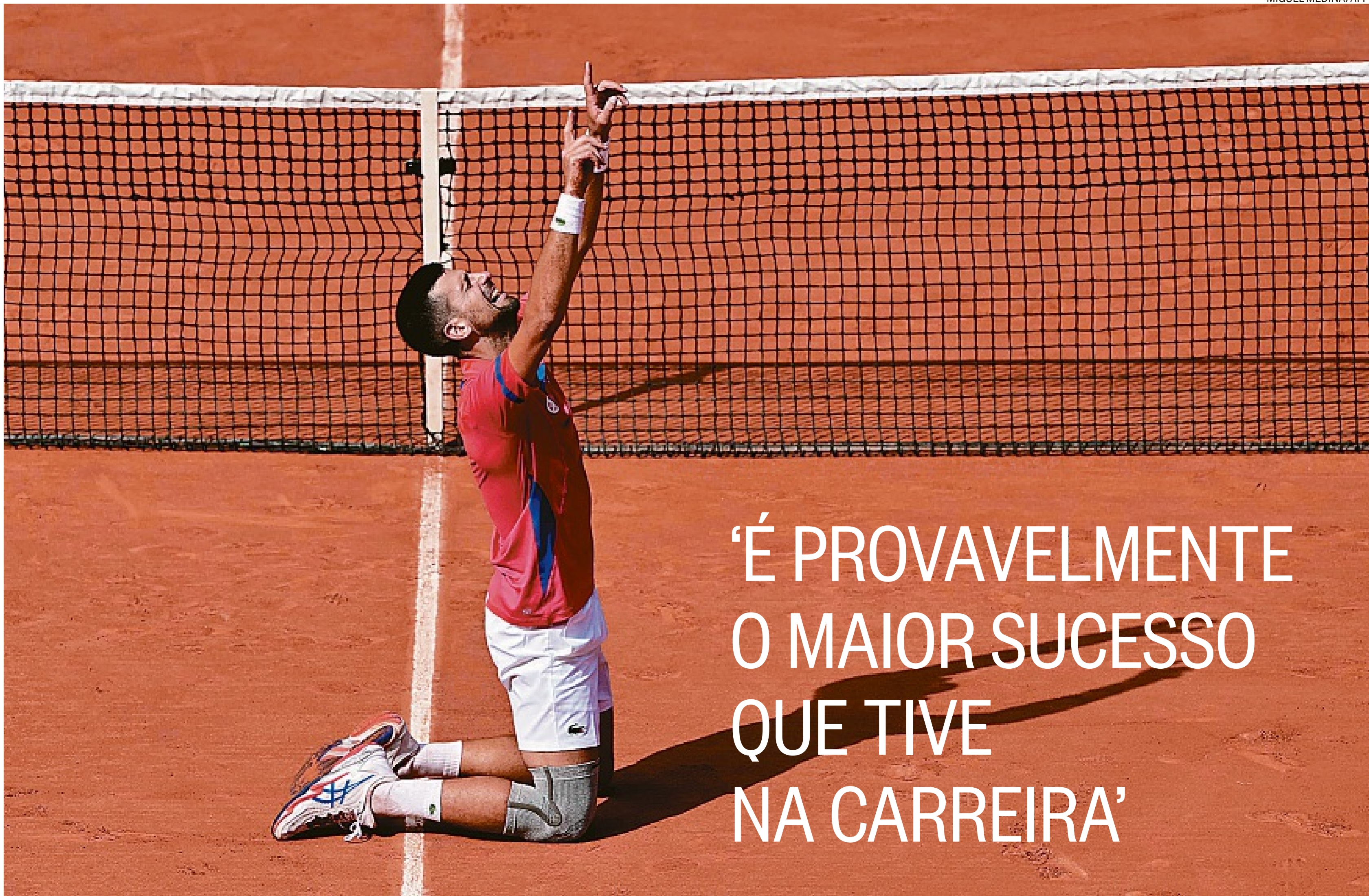
NA QUADRA

No vôlei de quadra, já classificada, a seleção brasileira feminina fez jogo duríssimo contra a Polônia na última rodada da fase de grupos. Com direito a um segundo set muito disputado, que fechou nos 38 pontos, o Brasil fez 3 sets a 0 (25/21, 38/36 e 25/14) e avançou em primeiro no Grupo B, sem perder sets.

Nas quartas de final, amanhã, às 8h (de Brasília), a equipe enfrenta a República Dominicana, que se classificou como oitava colocada.

Já a seleção masculina, que sofreu para avançar nos Jogos, enfrenta hoje os EUA, pelas quartas de final, às 16h.

TÊNIS


MIGUEL MEDINA/AFP

‘É PROVAVELMENTE O MAIOR SUCESSO QUE TIVE NA CARREIRA’

Emoção à flor da pele. Novak Djokovic chora ao conquistar seu primeiro ouro olímpico

Djokovic vence Alcaraz em jogo histórico e conquista sua primeira medalha de ouro em Olimpíadas

TATIANA FURTADO
Enviada especial
tatiana.furtado@oglobo.com.br
PARIS

A final do torneio masculino de tênis dos Jogos de Paris proporcionou às torcidas de Espanha e Sérvia, e a todos os demais amantes do esporte, um encontro do mais alto nível no saibro de Roland Garros. Com duelos na rede e no fundo de quadra, pontos disputados à exaustão e games intermináveis, a medalha de ouro ficaria com quem tivesse mais consistência. Ela foi para Novak Djokovic, o tenista com maior números de Grand Slam (24) e agora também campeão olímpico, provavelmente na derradeira oportunidade de conquistá-la. O sérvio, número 2 do mundo, bateu o espanhol Carlos Alcaraz (3º) por 7/6 (3) e 7/6 (2) em aproximadamente três horas de partida. O italiano Lorenzo Musetti ficou com o bronze ao vencer o canadense Felix Auger-Aliassime.

Apesar de ter 24 títulos de Grand Slam, a emoção genuína de Djokovic ao conquistar o ouro para o seu país era visível. Assim que fez o último ponto, o sérvio desabou em lágrimas, se jogou no saibro francês, pegou a bandeira da Sérvia e foi comemorar com a família nas arquibancadas.

Djoko já tinha o bronze em Pequim-2008 e duas eliminações em semifinais: Londres-2012 e Tóquio-2020. Em sua quinta participação olímpica, o sonho do ouro, enfim, se realizou.

— Eu pensei que a Cerimônia de Abertura de 2012 em Londres, carregando a bandeira do meu país, era a melhor sensação que um atleta poderia ter. Até hoje (ontem). Isso meio que supera tudo o que eu imaginava. Representar meu país sempre foi a maior prioridade e honra para mim. Seja nos Jogos Olímpicos ou em qualquer lugar onde eu possa carregar orgulhosamente a bandeira sérvia é algo que realmente me impulsiona e me motiva como nada mais. Quando levo tudo em consideração, este é provavelmente o maior sucesso esportivo que tive na minha carreira — afirmou um emocionado do Djokovic, enrolado na bandeira sérvia.

Aos 37 anos, ele não titubeou em reforçar a vontade de estar pela sexta vez presente nos Jogos. Se isso acontecer, ele entrará em quadra com 41 anos.

— Sim, é verdade. Eu amaria jogar em Los Angeles-2028 — afirmou ele, que se tornou o tenista mais velho ao ganhar o ouro desde que o tênis voltou ao programa olímpico, em Seul 1988.

Do outro lado da quadra, a derrota também levou Carlos Alcaraz às lágrimas. Ele admitiu que a pressão de jogar uma Olimpíada é diferente de entrar em quadra numa final de Grand Slam.

— Jogar pela Espanha é diferente. Não é o mesmo dos outros torneios. Joguei quatro finais de Grand Slam e, hoje, senti mais a pressão por estar jogando pela minha bandeira. Eu jogo Grand Slam todo ano, e a Olimpíada é a cada quatro anos. Isso é diferente — disse o espanhol de 21 anos. — Esse torneio foi especial, vai marcar a minha carreira. Esses sentimentos, jogar com o Rafa (Rafael Nadal), uma final olímpica...

Em Paris, Alcaraz e Nadal jogaram juntos pela primeira (e última) vez. Aos 38 anos, 22 títulos de Grand Slams e dois ouros olímpicos (nas simples, em Pequim-2008, e nas duplas, com Marc López, na Rio-2016), Nadal se despediu dos Jogos nas quartas de final de duplas. Nas redes sociais, o ex-número 1 consolou o pupilo:

“Carlos, embora saiba que hoje é um dia difícil, valorize uma medalha que é muito importante para todo país. Com o tempo, você verá que para você também. Obrigado por esta semana incrível e pela medalha que nos dá ao esporte espanhol”.

SELETO GRUPO DE CAMPEÕES

Apenas quatro jogadores tinham o chamado Golden Slam (os quatro títulos de majors e o ouro olímpico) em torneios de simples: Andre Agassi, Rafael Nadal, Serena Williams e Steffi Graf — a alemã foi a única que conquistou as cinco finais em um único ano, ao vencer Australian Open, Roland Garros, Wimbledon, US Open e o ouro olímpico em Seul-1988. Djokovic se tornou o quinto.

O tamanho da conquista do tenista sérvio e do jogo se via nos números. Em quadra, estavam quatro títulos de Roland Garros: três de Djokovic e um de Alcaraz, que levantou seu primeiro troféu no mesmo saibro francês este ano ao derrotar o alemão Alexander Zverev, em junho. Mas na final olímpica, as motivações são outras, a vitória não é individual. A medalha de ouro para o país coloca o tenista num seleto grupo de campeões. Agora, Novak Djokovic faz parte dele.

NATAÇÃO


OLI SCARFF/AFP

Sem pódio. Guilherme Costa após a final dos 400m livre, em Paris: brasileiros chegaram entre os oito melhores em apenas quatro provas

PAÍS AMARGA PIOR MARCA NAS PISCINAS DESDE SEUL-88

Brasileiros foram a quatro finais, desempenho que se reflete no baixo interesse do público

RAFAEL OLIVEIRA
E TATIANA FURTADO
esporteglb@oglobo.com.br
RIO E PARIS

A natação chegou ao fim em Paris. E boa parte do público brasileiro nem percebeu. Uma situação impensável há três edições, quando os feitos de Michael Phelps eram acompanhados por todos, assim como as provas de Cesar Cielo. Sem grandes nomes, a modalidade perdeu espaço no interesse do torcedor brasileiro. E a campanha em Paris não fez sua parte para mudar este cenário.

A equipe brasileira se despediu da Arena La Défense sem nenhuma medalha e com quatro finais disputadas. É o pior desempenho em 36 anos, desde Seul-1988, quando os brasileiros também passaram sem pódios e com apenas uma final (Rogério Romero, nos 200m costas). Paris não foi a primeira edição sem um brasileiro no pódio nas últimas décadas. Isso também ocorreu em Atenas-2004 e no Rio-2016. Mas o número de participações nas finais foi maior.

NOVA GERAÇÃO

Os números baixos deste ano são mais do que uma coincidência. A natação brasileira passa por um período de entressafra. Alguns dos mais experientes atletas encerraram seu ciclo após Tóquio, e muitos daqueles considerados promessas não vingaram.

O momento é de recomeço. E três nomes despontam como potenciais líderes desta geração: os Guilhermes Cachorrão, de 25 anos, e Caribé, de 21; e Mafê Costa, também de 21. O primeiro e a nadadora foram responsáveis por três das quatro finais alcançadas em Paris. A quarta foi Beatriz Dizotti, nos 1.500m livre.

Sem um nome de destaque mundial, o interesse do público brasileira esfria. Dados do Google Trends mostram que, na primeira semana de competições, a natação passou longe dos principais assuntos pesquisados no Brasil. Ficou atrás da ginástica artística, boxe, vôlei de praia, futebol, judô, skate e surfe.

Isso não significa que a natação não tenha tido grandes estrelas e grandes histórias em Paris. As duas de mais destaque foram o surgimento de um astro e a consolidação de outro no olimpo do esporte.

Léon Marchand, de 22 anos, confirmou as expectativas sobre ele, não sentiu o peso de ver a arena lotada por sua causa e conquistou quatro ouros — e mais um bronze no revezamento 4x100m medley, ontem, no último dia da competição. Chamado de Phelps francês (por competir nas mesmas provas, ser treinado pelo mesmo técnico e ter derrubado recorde mundial do americano nos 400m medley), ele caminha para ocupar o vazio deixado pelo antigo campeão.

RECORDES DE LEDECKY

Já Katie Ledecky fez de Paris a coroação de sua carreira. A americana de 27 anos igualou-se à ex-ginasta Larisa Latynina como a mulher com mais ouros da história dos Jogos Olímpicos (nove) e ainda se juntou a Phelps como os únicos tetracampeões numa mesma prova — ela, nos 800m livre.

Isso num ano em que a piscina foi acusada pelos atletas de ser mais lenta. O motivo: a profundidade de 2,15 metros. Embora dentro das regras da Federação Internacional, ela está mais rasa do que as medidas utilizadas normalmente nas grandes competições. De fato, o número de marcas batidas ficou abaixo do de Tóquio. Na capital francesa, caíram quatro recordes mundiais e 18 olímpicos. Em 2021, foram seis mundiais e 26 olímpicos.

NATAÇÃO BRASILEIRA NAS OLIMPÍADAS

	Medalhas	Finais
Paris-2024	0	4
Tóquio-2020	2	6
Rio-2016	0	8
Londres-2012	2	5
Pequim-2008	2	6
Atenas-2004	0	5
Sidney-2000	1	2
Atlanta-1996	2	5
Barcelona-1992	1	3
Seul-1988	0	1

EDITORIA DE ARTE

ATLETISMO



MARTIN BERNETTI/AFP

Vibração. Lyles é filmado e fotografado após longos segundos de suspense até a confirmação do ouro nos 100m rasos, no Stade de France

UMA NOVA ESTRELA DESPONTA NO OLIMPO

Afeito a holofotes, Lyles vence os 100m, o 1º de três ouros que almeja em Paris para se tornar um ícone das pistas

ALEXANDRE MASSI
Enviado especial
alexandre.massi.rpa@edglobo.com.br
PARIS

O cenário estava pronto para o novo homem mais rápido do planeta ser conhecido. Última prova da sessão noturna no Stade de France, cerca de 80 mil espectadores nas arquibancadas e oito velocistas buscando preencher uma lacuna deixada por Usain Bolt nos 100m rasos. Mas o que ninguém poderia imaginar é que uma das disputas mais aguardadas de todos os Jogos Olímpicos seria decidida por apenas cinco milésimos de segundo.

Esta foi a diferença registrada pelo *photo finish* para determinar a vitória do americano Noah Lyles sobre o jamaicano Kishane Thompson: 9.784s contra 9.789s. Fred Kerley, dos EUA, não ficou muito atrás: 9.81s. Em uma das provas mais emocionantes de todos os tempos, a diferença do campeão olímpico para o quarto colocado, o sul-africano Akani Simbine, foi a menor da história olímpica: três centésimos.

Nos 100m, costuma-se dizer que todo detalhe faz a diferença no resultado final. Mas, dessa vez, por mais que Lyles tenha feito o melhor tempo de sua carreira, um ponto esteve longe de ser perfeito: o tempo de reação na largada.

— Para ser sincero, só acreditei em mim. Já corri os 60 metros mais rápido que isso. Tive o pior tempo de reação (0.178) e estava achando que tinha sido um pouco melhor, mas isso mostra que o tempo de reação não ganha corridas.

A dificuldade na largada tornou a vitória de Lyles ainda mais especial, já que o velocista esteve na última posição até praticamente a metade da prova, enquanto Thompson se manteve na liderança até os 95 metros. Antes de sair o resultado oficial, o americano confessa que não estava tão confiante na vitória:

— Eu estava tipo: 'vou ser honesto, acho que o Thompson conseguiu'. Mas então meu nome apareceu em primeiro e fiquei assim: 'meu Deus, eu sou incrível'.

Com tantos contornos épicos nos 100m, somado à personalidade do americano, o atletismo pode estar diante do surgimento de um novo ídolo mundial.

Noah Lyles reúne boa parte das características necessárias para ocupar este espaço,



OLYMPICS/REPRODUÇÃO

Photo finish. Imagem oficial mostra Lyles, na raia 7 (terceira de baixo para cima), chegando à frente de Thompson e Kerley: o torso é o que determina o vencedor da prova

porém ainda lhe faltava um título olímpico. E que não vinha para os Estados Unidos na prova desde Atenas-2004, com Justin Gatlin. Por três edições, Bolt foi soberano e, há três anos, o italiano Marcell Jacobs sagrou-se campeão.

Aos 27 anos, o velocista está em sua segunda participação olímpica, mas trata a atual edição como estreia. Isso porque Tóquio-2020, devido à pandemia, prejudicou completamente sua experiência.

— Conversei com muitos outras atletas que fizeram sua estreia em Tóquio, e concordamos que aquilo não foram Jogos Olímpicos. Não havia torcedores, ambiente, diversão. Por isso, todos nós queremos fazer desta Olimpíada a melhor já realizada — disse.

O americano tem objetivos ousados e vai buscar a medalha de ouro em três provas: 100m, 200m e 4x100m, repetindo o que fez no Mundial de Budapeste, no ano passado — e o que Bolt fez em Olimpíada. O atletismo está em seu DNA: o pai Kevin Lyles disputou o Mundial de Gotemburgo (Suécia) e o Pan de Mar del Plata (Argentina), ambos em 1995, enquanto a mãe Keisha foi campeã universitária. Ambos eram especialistas nos 400m. Já o irmão Josephus se sagrou campeão mundial júnior no 4x400m, em 2014.

Lyles optou por se especializar em distâncias mais curtas que os familiares e foi neste ciclo olímpico que passou a se dedicar mais aos 100m — os 200m sempre foram sua principal prova. No entanto, conciliar as duas distâncias, fora o revezamento, não é tarefa fácil. O aspecto físico é uma das grandes dificuldades, mas o principal desafio está em controlar a pressão externa.

— São tantas pessoas dizendo que eu seria o cara (destes Jogos), como o Snoop Dog, que está aqui em Paris. Não vou dizer que não é pressão, é definitivamente pressão: todos dizendo que isso foi feito para mim e que seria a coisa que eu precisava.

BRASILEIRA ABANDONA

Com entorse no tornozelo, Valdileia Martins abandonou a final do salto em altura. Ela passou para a decisão com a 11ª posição no classificatório após superar a barra de 1,92m, igualando recorde brasileiro. Ela sofreu a lesão após tentar salto de 1,95m.

(Colaborou Davi Ferreira)

DUPLANTIS SALTA POR OURO E PELO RECORDE DE BRASILEIRO

Depois de bater sete vezes o recorde mundial, o sueco imbatível tenta quebrar hoje a marca de Thiago Braz

CAROL KNOPLOCH
Enviada especial
carolk@sp.oglobo.com.br
PARIS

Atual campeão olímpico, tetracampeão mundial (indoor e outdoor), três vezes vencedor da final da Liga Diamante e tricampeão europeu. O fenômeno Armand "Mondo" Duplantis é aposta fácil para o ouro no salto com vara dos Jogos de Paris hoje, às 14h (de Brasília), no Stade de France. Neste ano, ele disputou 11 provas internacionais e ganhou todas. E mais: é favorito para estabelecer novo recorde olímpico. A atual marca é do brasileiro Thiago Braz, com 6,03m, da Rio-2026, quando foi medalha de ouro.

O sueco já bateu sete vezes o recorde mundial da prova. Em 20 de abril, fez 6,24m, superando marca que era dele mesmo (6,23m), em etapa na China da Liga Diamante. O recorde atual é 10 centímetros a mais que o marcado por Sergey Bubka, que durou duas décadas — de 1994 a 2024, quando superado pelo francês Renaud Lavillenie.

Duplantis salta cerca de 15 centímetros acima de seus rivais. Nos últimos dois Mundiais, ele venceu com marcas superiores a 6,03m. Em Budapeste-2023, fez 6,10m, e em Eugene-2022, 6,21m.

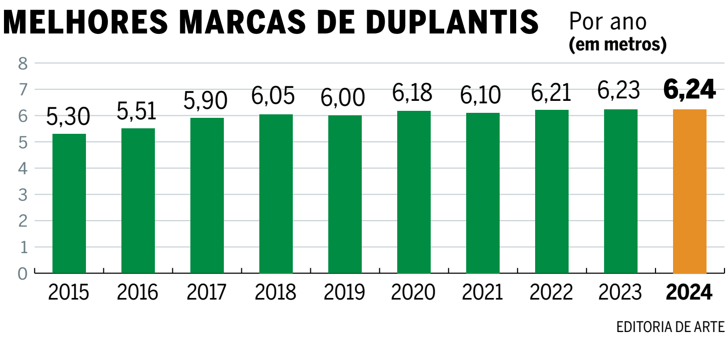
— Seu grande diferencial é a coordenação. Ele tem muita noção de como fazer a reversão e saída da vara. Ele consegue se posicionar bem para que a vara o jogue alto — explica Fabiana Murer, campeã mundial da modalidade. — Primeiro ele irá pensar em ganhar, depois em bater o recorde olímpico, coisa que ele não pensou em Tóquio.

Na última Olimpíada, Duplantis e Braz competiram, e o sueco venceu com 6,02m. Braz foi bronze (5,87m), atrás do americano Christopher Nielsen (5,97m). Com o ouro garantido, o sueco tentou três vezes superar seu recorde mundial, mas não conseguiu.



ANDREJ ISAKOVIC / AFP

Soberano. Armand Duplantis durante o classificatório no Stade de France



EDITORIA DE ARTE

AMERICANOS NA BRIGA

Braz não está em Paris-2024. Ele chegou a ser suspenso em julho de 2023 por testar positivo em exame antidoping para ostarina, substância usada para melhorar o crescimento muscular e o desempenho atlético. Mas disputou o Troféu Brasil, em junho, última tentativa de obter índice para Paris, após conseguir uma liminar, mas não se classificou.

Nascido nos Estados Unidos, Duplantis escolheu representar a Suécia em homenagem a sua mãe, uma ex-atleta de vôlei. Entre os principais rivais na briga pelo pódio hoje, estarão os americanos Sam Kendricks, bronze na Rio-2016 e campeão mundial em 2017 e 2019, e Christopher Nielsen, prata nos Jogos de Tóquio-2020. (*Colaborou Lucas Guimarães*)



esporteglb@oglobo.com.br

O ALERTA DE CAIO BONFIM

A medalha de Caio Bonfim, prata na marcha atlética, não é apenas uma conquista importante para ele, mas para todo o Time Brasil, principalmente para o atletismo brasileiro.

Caio é um atleta que merece muito essa medalha, depois de tantos anos de dedicação, e em condições que deveriam ser melhores, mas não são, principalmente pela falta de investimento e de visibilidade que a marcha atlética tem. O atletismo como um todo sofre com isso, mas na marcha atlética o problema é ainda mais latente.

Atletas masculinos sofrem preconceito por conta da técnica do esporte, obrigados a escutar piadas que são, na verdade, um reflexo grave e claro do machismo. São muitos os paradigmas que seguem quebrando, dia após dia, e continuam com determinação nas competições.

Caio é símbolo disso. Mesmo sendo duas vezes medalha de bronze em campeonatos mundiais, ele ainda sofre com olhares tortos para o esporte que pratica, o que não deveria acontecer.

Ele pode sair de Paris-2024 com duas medalhas, já que ainda temos o revezamento misto da marcha atlética, onde ele compete junto da Viviane Lyra. No Mundial, eles ficaram na sexta posição, mas estavam liderando até os 40 quilômetros, então há possibilidade real de medalha.

Quando um atleta chega a um nível mundial, as pessoas deveriam ter um olhar diferenciado. Esperamos que agora, finalmente, Caio e a marcha atlética tenham a sua devida e merecida valorização.

A falta de investimentos afeta muito a preparação dos atletas das modalidades de atletismo. Eles com frequência precisam estar na Europa, onde acontecem as principais competições do calendário anual, para poder evoluir. Para isso, muitos — como Caio e também o Piu (Alison dos Santos, dos 400 m com barreiras) — acabam tendo que tirar do bolso os recursos necessários, em viagens que passam de R$ 20 mil.

Caio sofre com olhares tortos para o esporte que pratica, o que não deveria acontecer

Essa preocupação financeira afeta e muito a preparação. Já temos um calendário que não nos ajuda. Enquanto o hemisfério Norte está no verão, nós estamos no inverno, e isso também afeta o desempenho.

Quando um atleta consegue um investimento, ele consegue se dedicar ao dia a dia, aos treinos, com um peso a menos, e melhorar seu desempenho.

Às vezes vemos atletas que não alcançam os melhores resultados ou ficam de fora de competições por lesões e viram alvos de comentários extremamente maldosos. O que não se sabe é que, muitas vezes, nos bastidores, não existem patrocinadores nem investimentos públicos que deem amparo a esse atleta.

Investidores precisam entender que atletas de alto rendimento não ficam prontos em seis meses. É uma batalha integral, de treinamento diário e competições frequentes para estar pronto para datas-chave como os Jogos Olímpicos, a cada quatro anos.

A fala de Caio após essa conquista teve uma importância gigantesca. Acredito e espero que, com isso, ele consiga atrair investimentos não apenas para ele, mas também acenda o alerta para a necessidade de investimentos constantes para a marcha e também outras modalidades. Se somos atletas 24 horas, precisamos de investimento 24 horas.

A ex-velocista, que tem quatro Olimpíadas no currículo, é a quarta de uma série de mulheres olímpicas convidadas pelo GLOBO a serem colunistas nos Jogos de Paris.

ALEXANDRE LOUREIRO/COB



Merecido. Caio Bonfim ganhou a medalha de prata em Paris

SOCIEDADE

TATIANA FURTADO



Mar vermelho. Torcedores marroquinos do lado de fora do Parque dos Príncipes; seleção africana enfrenta a Espanha hoje

UM GOSTINHO DE CASABLANCA EM PARIS

Como imigrantes vivem os Jogos Olímpicos e a França em tempos agitados

TATIANA FURTADO
Enviado especial
tatiana.furtado@oglobo.com.br
PARIS

O multiculturalismo francês pode ser observado numa rápida caminhada pelas ruas de Paris. E boa parte dos franceses se orgulha disso — a outra tenta vencer politicamente com um discurso de extrema direita e anti-imigração. Mas é se afastando dos principais pontos turísticos da cidade que bairros inteiros ganham cheiros, sabores e sons de várias partes do mundo.

A Rue de Belleville, que fica no bairro homônimo, é uma pequena extensão de países do continente africano. A feira livre local, que ocupa uma boa extensão da avenida, pode ser facilmente confundida com um mercado marroquino ou argelino, reunindo senhoras de hijab e abaya, homens com túnicas coloridas e feirantes anunciando seus produtos num misto de francês e línguas árabes.

A região já teve uma ocupação maior de imigrantes dessa região. Hoje, eles se dividem de acordo com as condições sociais. Quem migrou há mais tempo ocupa os bairros com menos infraestrutura e a periferia. Os jovens estudantes estão em áreas mais centrais.

Dos cerca de 68 milhões de franceses, os argelinos e a segunda geração (os que já nasceram na França) são em torno de 1,7 milhão. Os marroquinos e a segunda geração chegam a 1,5 milhão e os tunisianos são 800 mil. Um pouco menos de 6% da população total.

— Marroquinos, argelinos e tunisianos, principalmente, começaram a imigrar em maior número para a França a partir dos estabelecimentos das administrações coloniais, no fim do século XIX. Aumentaram quando os soldados das regiões ocupadas pela França foram arregimentados para lutar na Primeira e na Segunda Guerras e, depois desta última, muito foram atraídos para trabalhar nas obras civis de reconstrução do pós-guerra. Parte do esforço do general de Charles de Gaulle para manter as colônias ligadas à França e garantir reconstrução financeira da metrópole foi estender a cidadania francesa e garantir a presença de deputados representando as várias colônias na Assembleia Nacional — explica Alexandre dos Santos, professor do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e um dos coordenadores do Lepecad (Laboratório de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre o Continente Africano e as Afro-diásporas).

ORGULHO NACIONAL

Apenas 132 atletas desses países estão em Paris para representar Marrocos (60), Argélia (46) e Tunísia (26). Alguns deles, inclusive, nascidos na França, como a ginasta Kaylia Nemour, campeã mundial das barras assimétricas que ontem conquistou o ouro na modalidade. Apesar da escolha se dever a problemas com a confederação francesa, foi uma das mais aplaudidas na Arena Bercy.

Fora das arenas, como na Rue de Belleville, a vida segue como se não houvesse Jogos Olímpicos na capital francesa para os imigrantes. A não ser que o evento do dia seja o futebol. Na última sexta-feira, os marroquinos transformaram os arredores e o estádio Parque dos Príncipes em uma filial de Casablanca e Rabat. Eram as quartas de final contra os Estados Unidos, vencidas por 4 a 0 e com um dos gols marcados por Hakimi, ídolo marroquino que joga no Paris Saint-Germain.

Os gritos de Magreb ecoavam pelo estádio, onde foi feita uma festa ensurdecedora, com direito a torcida organizada e sinalizadores nas cores da bandeira, ignorando os pedidos da organização no telão do Parque dos Príncipes. A comemoração se estendeu pela cidade, e à noite era possível encontrar marroquinos enrolados na bandeira — muitos, inclusive, vieram de outras cidades para acompanhar o time.

Hoje, eles tentam superar o feito de 2022 na Copa do Mundo do Catar, quando ficaram com o quarto lugar. A seleção enfrenta a Espanha, pelas semifinais do torneio masculino, em Marselha, às 13h. Mais uma vez a cidade vai se ver lotada de camisas vermelhas com a estrela verde pelas ruas.

— Foi incrível poder ver o jogo do Marrocos aqui na França. Os ingressos estavam difíceis, mas conseguimos no fim. É o meu primeiro jogo num estádio de futebol, e logo aqui — disse a estudante de marketing Hind Mellas, de 26 anos, que vive em Paris há três.

Há dez anos em Paris, o marroquino Yassine Boussouis, de 32 anos, conta que o futebol é o principal esporte a atrair tantos compatriotas em um único lugar em competições na França ou em qualquer lugar. Ele acompanhou a seleção na Copa da Rússia, em 2018, e na Copa Africana, na Costa do Marfim, este ano.

— Cada vez que a seleção marroquina joga na França ou na Europa, de maneira geral, a torcida costuma estar presente por três razões: existem muitos marroquinos na Europa, a seleção é um orgulho nacional, e a cultura de torcer para o time é muito presente no Marrocos — analisa o engenheiro de cibersegurança.

É um jeito de Boussouis se sentir em casa. Ele ainda vai ver o medalhista de ouro em Tóquio-2020 Soufiane El Bakkali nos 3000 metros com obstáculos, que faz as eliminatórias hoje no Stade de France.

— Estou há 10 anos morando aqui, mas nunca me senti francês e nunca me senti bem-vindo. O preconceito hoje em dia é muito presente.

PAUL ELLIS/AFP/



Em casa. Torcida do Marrocos na vitória de 4 a 0 sobre os EUA no Parque dos Príncipes

PARIS 2024
EDITOR-CHEFE: Thales Machado COORDENADOR E EDITORES ASSISTENTES João Pedro Fonseca; Bernardo Araujo, Carla Felícia, Felipe Siqueira, Renan Damasceno, Renato de Alexandrino e Sanny Bertoldo REPÓRTERES EM PARIS: Alexandre Massi, Carol Knoploch e Tatiana Furtado
REPÓRTERES: André Zajdenweber, Breno Angrisani, Cayo Pereira, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, João Vitor Costa, Júlia Cople, Letícia Lopes, Lucas Altino, Lucas Ribeiro, Luciano Ferreira, Maíra Rubim, Rafael Oliveira, Thayssa Rios e Vitor Seta. Arthur Falcão, Laura Mariano e Lucas Guimarães (estagiários)
EDITOR EXECUTIVO VISUAL: Alessandro Alvim PROJETO GRÁFICO: Gustavo Amaral e Pablo Tavares DIAGRAMAÇÃO: Pablo Tavares e Télio Navega.

TORÇA POR MIM **BRUNA ALEXANDRE** TÊNIS DE MESA

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Vamos, Bruna! Medalhista paralímpica, atleta amputada joga hoje contra a Coreia do Sul

‘EU NÃO SÓ ME SINTO CAPAZ. EU SOU CAPAZ’

Atleta que veio do esporte paralímpico estreia hoje na disputa por equipes, às 15h

BRUNA ALEXANDRE
esporteglb@oglobo.com.br

Eu sou feliz assim, sem o braço direito. Olha a minha vida. Acha que eu teria tudo o que tenho hoje se isso não tivesse acontecido? Sabe lá Deus se eu teria descoberto o esporte, se teria emprego. Já são mais de 20 anos dedicados ao tênis de mesa e nunca imaginei que teria tantas conquistas, experiências, amizades, patrocinadores. Sou reconhecida pelos resultados, esforço e dedicação. Represento meu país no exterior, ganho medalhas, escuto nosso hino. De 215 milhões de habitantes no Brasil, sou a primeira atleta paralímpica do país a disputar os Jogos Olímpicos. Acha que eu estaria aqui, em Paris, para a Olimpíada se não fosse esta minha condição?

Amputei o braço direito, na altura do ombro, quando tinha apenas três meses. Tive uma trombose, consequência de má aplicação de uma vacina. Minha família processou o médico à época, mas apenas há uns dois anos recebi a indenização do hospital. Este alegava que, por causa da minha carreira esportiva, eu não precisava. Hoje tenho 28 anos.

De fato não preciso. Estou muito bem, obrigada. Mas o hospital tinha de reconhecer que houve um erro, erro grosseiro. O médico? Sumiu. Nunca mais soubemos dele. Nem sei se está vivo, nem quero saber.

Já tinha ficado surpresa quando fui convocada para os Jogos Pan-Americanos em Santiago-2023. Fui a pioneira. E me emocionei ao entrar no avião a caminho do Chile. Não pensei só em mim, pensei em todas as pessoas com deficiência no país. Não deixa de ser um caminho, uma luz no fim do túnel. O esporte é um excelente caminho.

Na Vila dos Atletas, em Santiago, já teve curiosidade. Gente do Brasil e de outros países me perguntava qual era minha modalidade. Alguns queriam saber como consigo jogar. Passava em qualquer lugar e todos me olhavam. Não dá para esconder que me falta um braço. Esse assédio, curiosidade, nunca tinha acontecido comigo antes. Não em um torneio tão importante.

VALENDO 20 EUROS

Estava pensando que, se acontecer também em Paris, vou lançar desafio: “Quer saber? Quem perder paga 20 euros”. Nos meus treinos de sexta-feira, com sparring olímpico, fazemos o PIX Game. Quem perde faz o PIX na hora, R$ 20. Eu geralmente ganho, hein? Em Paris vou apostar em euros.

Tenho de ser honesta e admito que, apesar dos olhares e questionamentos, não sinto preconceito. Não sei dizer o motivo. Talvez seja porque sempre vivi como se tivesse os dois braços. Comecei no tênis de mesa com as meninas do olímpico. E por isso, para mim, o sonho sempre foi disputar a Olimpíada. Andava de skate e jogava futsal com meninas sem deficiência. Só fui descobrir o esporte paralímpico aos 12 anos. E destruí todo mundo!

Minha família também não dava espaço ou motivo para me sentir diferente. Minha mãe não me dava comida na boca, passada a fase bebê. Eu era moleca, ficava o dia inteiro na rua. E assim eu cresci. Fazendo tudo, sem restrições.

O que quero dizer é que também depende do próprio deficiente: como se enxerga e o que faz da vida. Tem muitos que não se aceitam e se fazem de coitados. Talvez seja pelo fato de que é difícil uma mudança radical quando se é mais velho.

Mas não me coloco nesse lugar. Porque não sou eu... Às vezes até esqueço que não tenho um braço.

O fato de ter jogado desde pequena no olímpico me ajudou muito. A mentalidade muda. Sou só mais uma e preciso conquistar espaço. Se eu estivesse apenas no paralímpico, não seria uma das melhores do mundo (*tem dois bronzes paralímpicos na Rio-2016 e uma prata e um bronze em Tóquio-2020*). No ano de 2023, joguei sete campeonatos paralímpicos e ganhei todos. Preciso me superar para avançar no olímpico. E isso me ajuda no paralímpico.

PARALIMPÍADA NOS PLANOS

Jamais diria que não tem mais graça jogar contra paralímpicos. Não é verdade. Vou disputar a Paralimpíada de Paris também. E em busca do ouro que ainda não tenho (*no individual; também disputará a dupla mista, em que é atual campeã mundial, e dupla feminina*). Sei que posso ser surpreendida. Jogo é jogado. Mas, sem dúvida, o olímpico pode me ajudar a ter mais experiência nas horas decisivas da partida.

Também não quer dizer que sempre foi fácil e que sempre fui segura de mim. Me mudei de Criciúma para São Caetano, em São Paulo, aos 16 anos, a convite do presidente da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, o Alaor. Ele é um grande incentivador. Morei com a Silmara, funcionária da confederação, por um ano. E desde os 17 anos, moro sozinha. Faço tudo, me viro. Quer dizer, não cozinho. Porque não sei, sou um desastre.

Tenho muita força no “meu bracinho direito”, tanto que sacava segurando a raquete na axila direita. Jogava a bolinha com a esquerda. E depois, rapidamente, pegava a raquete com a mão esquerda e mantinha o jogo. Fui proibida de sacar desta forma. E durante um ano corri atrás para adaptar meu saque. Foi uma época dura, ficava nervosa. É preciso habilidade e rapidez. E no começo errava muito. Fiquei assustada. Acho que fui na raça, não ia desistir. E hoje meu saque é minha maior arma. Coloco a bolinha em cima da raquete, jogo para cima e mando ver.

INSPIRAÇÃO POLONESA

Outro aspecto que tive de me adaptar foi em relação ao equilíbrio. As meninas jogavam a bola na minha direita e depois na minha esquerda, me colocavam para correr. Eu já sabia e mesmo assim, muitas vezes, caía. Perdia o equilíbrio. Com o tempo, conhecendo melhor meu corpo e com a ajuda do skate, que trabalha esta parte, fui melhorando. Hoje nem lembro desta questão. Consigo chegar em todas as bolas. E até hoje ando de skate.

Meu exemplo é a Natalia Partyka, polonesa, que nasceu sem a mão e o antebraço direitos. Além de ser multicampeã em seu país e dona de várias medalhas no Europeu, Partyka alcançou as oitavas de final do tênis de mesa dos Jogos Olímpicos de Londres. Foi em Pequim-2008 que ela disputou pela primeira vez a Olimpíada e a Paralimpíada (*foi a quatro Olimpíadas e é campeã paralímpica individual em Atenas-2004, Pequim-2008, Londres-2012 e Rio-2016*). Ela já disse que Olimpíada é mais fácil porque não tem a pressão para vencer. Aproveita o momento, curte o jogo.

E é isso que quero fazer. Mostrar o meu melhor.

Eu não sei dizer o motivo pelo qual atletas paralímpicos têm esse fetiche de disputar torneio olímpico. Poucos conseguem, isso é fato. Falo por mim: nunca me senti inferior a ninguém. Fico feliz de estar em Paris mostrando que é possível enfrentar atletas olímpicos. Eu não só me sinto capaz. Eu sou capaz. Somos todos iguais. Um conselho? Manda ver e não tenha medo de ser feliz.

**Mesa-tenista, em depoimento à repórter Carol Knoploch*

FOTOS DE ANA BRANCO



QUANDO O CORRENTÃO DE OURO ENCONTRA O CHAPÉU DE CAUBÓI

EM NOVA EDIÇÃO, PROJETO 'POESIA ACÚSTICA' PROMOVE UNIÃO ENTRE RAP E SERTANEJO: 'SEMPRE FUI FÃ E FAZER PARTE DO ELENCO É UM GRANDE PASSO NA MINHA VIDA', DIZ ANA CASTELA

LUCAS SALGADO E
WALTER FARIAS*
segundocaderno@oglobo.com.br

Correntes de ouro no pescoço, roupas folgadas e óculos escuros formam o visual favorito dos artistas de rap, trap e funk escalados para a 16ª edição do "Poesia acústica", projeto musical de sucesso criado em 2017. No meio desse estilo padrão, surge uma estranha no ninho, com chapéu de caubói, top, calça jeans e bota. Este foi o visual escolhido pela convidada da vez, simplesmente a pessoa mais ouvida no Brasil no streaming no ano passado: a sertaneja Ana Castela. Ela se uniu a Xamã, Filipe Ret, Orochi, L7nnon, Ryan SP, TZ da Coronel, MC Ph e Lourena para a gravação do clipe de "Poesia acústica #16" em uma tarde de segunda-feira, em uma mansão luxuosa aos pés do Cristo Redentor no bairro do Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio, no mês passado.

Desenvolvido pela gravadora e produtora carioca Pineapple Storm, o projeto é um fenômeno nas plataformas de streaming e de vídeo, com vídeos que ultrapassam centenas de milhões de visualizações — dois deles, "Poesia acústica #2" e "Poesia acústica #6", estão no Top 15 de todos os tempos do YouTube Brasil. Originalmente voltado para o rap, o formato agora busca atrair artistas de outros gêneros musicais, e o resultado desta nova fase chega às plataformas nesta quinta-feira.

— Não é fácil fazer algo diferente depois de 16 "Poesias". Queríamos juntar um time clássico, com pessoas que já participaram de várias edições, como Xamã, Ret e Orochi, além do funk de São Paulo, que já vem marcando presença. Mas saímos mesmo do nosso nicho com a Ana Castela — conta Paulo Alvarez, CEO e fundador da Pineapple. — Ela traz um público diferente. Temos potencial para juntar os gêneros de maior sucesso no Brasil hoje, sertanejo e rap.

BOIADEIRA ECLÉTICA

Paulo conta que coube a Ryan SP fazer a ponte entre Ana e o "Poesia". A estrela do sertanejo brasileiro, de 20 anos, já era uma fã apaixonada do projeto.

— Sou uma pessoa muito eclética. Canto e escuto de tudo. Funk, pop, sertanejo sofrido, adoro tudo. Sempre fui fã do "Poesia" e fazer parte do elenco é um grande passo na minha vida — destaca Ana. — Todo mundo me recebeu muito bem. Já conhecia todos de nome, de ouvir em outros "Poesias", e tem sido incrível gravar com eles.

Amiga de Ryan SP, com quem tem colaboração inédita a caminho (em parceria que também conta com MC Daniel), Ana recebeu o funkeiro em seu rancho em Londrina, no Paraná. E foi lá onde revelou o desejo de fazer um "Poesia".

— Falei: "Vou fazer essa ponte para você". Chamei o Paulinho e falei: "Confia". E não teve jeito, ela amassou muito. Acho que vai ser uma *mitagem*, é uma parada que as pessoas não estão esperando e vai surpreender geral — lembra Ryan SP, de 23 anos. — Sempre fui um moleque que gosta muito de diversificar os gêneros e juntar todo mundo.



Em todas. "Canto e escuto de tudo. Funk, pop, sertanejo sofrido", diz Ana Castela, que é fã do "Poesia acústica"

Um dos grandes nomes do rap nacional, dono do hit "Malvadão 3" e destaque na novela "Renascer", na TV Globo, Xamã é só elogios à sertaneja. O músico lembra ainda outra parceria de sucesso no passado.

— A união entre sertanejo e rap dá ritmo. A música brasileira tem uma conexão grande, seja no Sul, seja no campo, ou em outro lugar. O sertanejo sempre foi uma potência nacional, então não tenho dúvidas de que casa com qualquer gênero. Além disso, eu mesmo posso ser uma prova de que rap e sertanejo fazem boa parceria, porque a música que fiz com Marília Mendonça (*"Leão"*) foi um sucesso — aponta Xamã, de 34 anos, que promete um álbum inédito e um novo feat com Ana Castela ainda no segundo semestre deste ano.

'RIMOU BONITÃO'

Quando a presença de Ana Castela foi anunciada, os fãs do projeto receberam com desconfiança. Nas redes sociais da Pineapple são muitos os comentários lamentando a escolha. Veterano no formato, em sua quarta participação no "Poesia Acústica", o rapper L7nnon, de 30 anos, defende a colega:

— Quando falaram que ela ia participar, não sabíamos muito o que esperar, como seria. Mas, quando vi a parte dela, ficou demais. Até mandei uma mensagem para ela: "Mano, rimou bonitão".

Orochi acredita que a união entre rap e funk nos últimos tempos ajudou muito o crescimento de ambos os gêneros no país. Nesse sentido, acredita que algo parecido pode acontecer com o sertanejo.

— O importante é fazer conexões para todo mundo furar a bolha — diz o rapper.

A FÓRMULA DA 'POESIA ACÚSTICA', NA PÁGINA 2

Grande elenco. Gravação do clipe "Poesia acústica #16", no Rio: a partir da esquerda, Orochi, MC PH, Filipe Ret, Ana Castela, Xamã, Lourena, MC Ryan SP, TZ da Coronel e L7nnon

CRÍTICA DE SHOW 'CAETANO & BETHÂNIA' • ÓTIMO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

TUDO O QUE O PÚBLICO QUER, E UM POUCO MAIS

Quem um dia sonhou ver Caetano Veloso e Maria Bethânia juntos, em uma turnê para arenas, como astros de rock, a cumprir um extenso repertório com a soma de seus sucessos e clássicos... cuidado com o que você deseja, porque "Caetano & Bethânia", o show que estreou na noite de sábado na Farmasi Arena, no Rio, é bem isso.

Ao longo de duas horas de apresentação, os irmãos de 81 (Caetano) e 78 anos mostraram vitalidade e disposição de agradar a um público vasto (13 mil pessoas na noite) com um repertório que reunia tudo que se poderia querer deles, algumas poucas (mas boas) surpresas e a constatação de que não restam muitos artistas capazes de fazer o que eles fazem.

A banquinha de merchandising (com camisetas e canecas da turnê, quase como relíquias de Aparecida do Norte), a pista livre de mesas, os fãs aglomerados desde cedo na frente do palco, a discotecagem animada, tudo isso ajudava a compor o clima de noite em arena que antecedeu os primeiros acordes do show.

Enfim, às 22h19, com a banda no palco e luzes apagadas, a abertura bombástica de "Alegria, alegria" começou a desfazer o grande mistério de "Caetano & Bethânia": convergindo para a frente do palco a partir das rampas pensadas pela diretora Bia Lessa, os irmãos, ambos vestindo veludo, embora de diferentes cores, uniram vozes no hino tropicalista de Caetano, e foram recebidos como os Beatles do Shea Stadium: com um canto da plateia em tão alto volume que, para quem estava mais na frente, o som dos astros, saído dos alto falantes, parecia baixo.

Com a dinâmica tradicional dos irmãos (Bethânia mais teatral e Caetano em busca das pontuações musicais e poéticas), o show seguiu, sem pausas, por "Os mais doces bárbaros", "Gente", "Oração ao tempo" (a partir da qual o som foi regulado), "Motriz" e um "Objeto não identificado" muito aplaudido. A banda, formada segundo a direção musical conjunta dos braços direitos de Caetano (o guitarrista Lucas Nunes) e de Bethânia (o baixista Jorge Helder), deu às canções iniciais do espetáculo uma pegada mais grandiloquente, acelerada, que aos poucos foi se diversificando e abrindo espaço para algumas delícias musicais.

Foi o caso da parte mais Bahia e africana do show, com "Milagres do povo" e ("Isso é Gil!", alertou Caetano) "Filhos de Ghandi", à qual o naipe de sopros de Diogo Gomes, Joana Queiroz e Marlon Sette providenciou um sabor todo especial. A mesma impressão de que uma alquimia musical tinha sido feita se deu na dobradinha "Um índio" e "Cajuína", a partir da qual o show adquiriu uma leveza maior, permitindo a Caetano enfim pegar um violão para cantar, sem a irmã, o seu hit "Sozinho", de Peninha.

A opção por entregar de bandeja ao público suas músicas mais populares, nos momentos solo, acabou rendendo alguns dos melhores momentos. No caso do cantor, com um "Leãozinho" gostoso, em ijexá, e um "Você é linda" que foi pura radiofonia. Já no de Bethânia, foi com "Brincar de viver", "Explode coração", "Negue" e "As canções que você fez pra mim", em que ela explodiu de emoção soul emoldurada pelos sopros e por backing vocals.

De volta ao show em dupla, num palco no qual os telões foram usados com sobriedade e bom gosto, sem grandes invenções, Caetano e Bethânia passaram pelos sambas de temática mangueirense e chegaram à esperada homenagem à amiga Gal Costa, com "Baby" e "Vaca profana" (dos versos "quero que pinte um amor Bethânia", que Maria cantou rindo). Outro dos grandes momentos do show se deu pouco depois, com "O quereres", uma daquelas odisseias poéticas de Caetano que deu gosto de ver Bethânia percorrer, junto com o irmão, até o fim.


SILVIO ESSINGER

Dose dupla. Bethânia e Caetano no show que abre a temporada: figurino de veludo, rampas no palco, momento solo de cada um e homenagem a Gal Costa

COM VITALIDADE E DISPOSIÇÃO NA ESTREIA DE AGUARDADA TURNÊ NO RIO, NUMA ARENA COM CLIMA DE SHOW DE ASTROS DO ROCK, BAIANOS FAZEM APRESENTAÇÃO GRANDILOQUENTE, DESFILANDO REPERTÓRIO DE CLÁSSICOS E ALGUMAS SURPRESAS

NA RETA FINAL

A maior surpresa de "Caetano & Bethânia" veio na sequência: os dois defendendo com firmeza a "Fé", hit da cantora Iza ("fé pra enfrentar esses filhos da puta!" — foi bonito vê-los cantar esses versos). Um contraponto curioso para a corajosa decisão de Caetano de lutar, na parte solo de seu show, pouco antes, pelo louvor "Deus cuida de mim", do pastor Kleber Lucas. Mesmo com o argumento de que hoje muitos brasileiros hoje são evangélicos, mesmo já tendo gravado a canção com Kleber ... a verdade é que ela ficou deslocada no show.

Inevitável e indispensável, do repertório comum a Caetano e Bethânia, o delicioso samba baiano "Reconvexo" foi o número escolhido, com sabedoria, para o espetáculo começar a dizer adeus. Mas, também, como terminar um show desses, de tantas emoções e histórias? A solução encontrada foi das boas: logo após o "Reconvexo", um "Tudo de novo" (canção feita por Caetano para o primeiro show em dupla com a irmã, de 1978), uma rápida saída do palco e uma volta, com a banda suingando com "Odara", para as despedidas de fato.

Bis, não teve. E nem precisou.

TODAS AS CRENÇAS

> Antes de anunciar em sua parte solo do show o hit gospel "Deus cuida de mim", do pastor Kleber Lucas, Caetano Veloso comentou o aumento no número de evangélicos no Brasil: "É uma coisa que tem imensa importância para mim". Pode ter sido uma surpresa para alguns fãs do artista, que já se declarou ateu, mas não para outros.

> Lançada originalmente em 1999, a canção do pastor fluminense e um de seus maiores sucessos foi regravada em 2022 por ele e Caetano, que já comentou que os dois filhos caçulas frequentaram igrejas evangélicas. O encontro se deu em meio a um período de polarização política, com Lula e Bolsonaro disputando a presidência. Intelectual articulado e fenômeno da música gospel, o vencedor do Grammy de melhor álbum de música cristã em língua portuguesa se converteu ao neopentecostalismo aos 17, antes de migrar para a Igreja Batista.

> Caetano, por outro lado, sempre viu a ascensão do movimento evangélico no Brasil como um fenômeno complexo e ambíguo, nunca como algo negativo, e criticou o que já chamou de "preconceito pseudochique" contra a crença.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

CADA UM NO SEU QUADRADO

Em tempos de hits curtos, pensados quase que exclusivamente para a viralização nas redes sociais, o "Poesia acústica" se apresenta, desde o início, com uma proposta diferente, com músicas longas, quase sempre com mais de dez minutos de duração. O projeto vem mantendo uma média de uma edição a cada seis meses. Não é uma regra. Paulo Alvarez conta que, se dependesse da vontade da gravadora, o intervalo de tempo entre as edições seria menor, mas que é um processo demorado definir o elenco de talentos, compor e produzir a música e, principalmente, reunir todos os artistas para a gravação de clipe e ensaio fotográfico, uma vez que todos têm agendas movimentadíssimas de shows e compromissos artísticos e comerciais. Xamã, por exemplo, chegou para a gravação do dia após participar de uma diária de filmagens de "Renascer" já no raiar da manhã.

— Já estou aqui pensando no "Poesia Acústica #17". Sempre tentamos nos antecipar. Queria lançar ainda este ano, mas acho que não vai ser possível. Seis meses acaba sendo o tempo mínimo de produção para trabalhar bem a música e marcar a data de filmagem, que é o nosso maior drama — aponta Paulo.

O fundador da Pineapple traça ainda o árduo processo desse trabalho coletivo:

— Temos que fazer o beat, depois escolhemos o time. Aí, durante a construção do beat e dos primeiros versos, o time pode sofrer alterações, porque um artista pode assumir um novo projeto. Depois os artistas vão fazendo seus versos, vamos adaptando. É um processo longo — diz Paulo. — Mas já temos algumas ideias para a 17ª edição.

PARTES DO LATIFÚNDIO

Ele lembra que cada artista é responsável por seu verso a partir de uma batida ou base musical assinada pelo produtor carioca Lucas Malak.

No clipe de "Poesia Acústica #16" teremos Ana Castela, Xamã, Filipe Ret, Orochi, L7nnon, Ryan SP, TZ da Coronel, MC Ph e Lourena rimando cada um a "parte que lhe cabe neste latifúndio". Dentro de um processo que é individual, mas também coletivo, os artistas são incentivados a fazer referências e construir ligações com as partes dos colegas.

— É um projeto bonito demais. Todo mundo rimou muito — comemora L7nnon. *(Lucas Salgado e Walter Farias, estagiário sob supervisão de Eduardo Rodrigues)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Agora, para que você possa seguir em frente com segurança, olhe antes para dentro de si e encare com honestidade as questões que precisarão ser atualizadas para que a vida possa fluir livremente. Desapegue-se.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Suas emoções se agitarão e você precisará se movimentar fisicamente para dar vazão à atividade interior, trazendo mais clareza sobre seus próprios afetos. Não deixe os sentimentos acumularem. Desloque-se.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A liberdade que você tanto valoriza deverá ser vivida com sabedoria, reconhecendo seus limites para se proteger de eventuais adversidades. Seja responsável e vivencie suas experiências com segurança.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Mesmo estabelecendo uma grande conexão com sua intuição, será preciso reconhecer a necessidade e a importância de ser pragmático. Adote uma postura objetiva em relação a vida e suas decisões.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você se sentirá sobrecarregado com as tarefas do dia, e as obrigações poderão lhe conduzir a um desgaste mental e físico, se você não se organizar e cuidar de si com a devida atenção. Valorize o descanso.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você se sentirá sobrecarregado com as tarefas do dia, e as obrigações poderão lhe conduzir a um desgaste mental e físico se você não se organizar e cuidar de si com a devida atenção. Valorize o descanso.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
As suas ponderações vão lhe levar a conclusões importantes que podem lhe ajudar a tomar decisões corajosas, e ainda promoverão harmonia em seu interior. Confie em seus *insights*, consciente de sua sensibilidade.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ainda que algumas emoções não sejam fáceis de serem nomeadas, nem sempre será através da compreensão lógica que as transformações acontecerão. Não se preocupe em entender, mas em vivenciar o momento.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Seu desejo de crescimento estará ainda maior e seu olhar se voltará para planos futuros. Ainda assim, lembre-se de prestar atenção no que será necessário criar hoje para tornar o amanhã uma realidade.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você sentirá agora o anseio de estar perto de quem ama, vivendo momentos de parceria e companheirismo. Aproveite a oportunidade para demonstrar seu afeto da forma que lhe for confortável e sincera.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
A consciência da sua autenticidade e valor fará com que suas relações se estabeleçam de forma mais equilibrada, já que a autoconfiança vai lhe trazer a certeza de suas potências. Fortaleça o amor próprio.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Você irá se deparar com desafios na realização da rotina que vão lhe causar atrasos ou até frustrações. Não lute contra o inevitável. Acolha o momento e faça o que estiver ao seu alcance com segurança.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ **SEG**_Play_ **TER**_Play_ **QUA**_Play_ **QUI**_Patrícia Kogut_ **SEX**_Play_ **SÁB**_Play_ **DOM**_Patrícia Kogut

PLAY *Por Anna Luiza Santiago*

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

10

Para Fabi Alvim, que faz um grande trabalho na Olimpíada, tanto na função de comentarista do vôlei na Globo como apresentando o "Ça Va Paris", no Sportv.

0

Para o festival de piadas sem graça nas edições da tarde do "Volta olímpica", na Globo, na última semana. A atração teve ainda quadros e reportagens bobos.

Aniversário

A equipe do "Mais você" já começou o planejamento para a comemoração dos 25 anos do programa, no dia 18 de outubro. Estão previstos números musicais. Ainda não foi decidido se a edição especial terá plateia.

Empresária

Lellê viverá uma mulher rica em "Volta por cima", nova novela das 19h. Ela terá uma academia. Lá será ambientada parte da trama.

Jovens talentos

No ar em "No rancho fundo" como Dracena, Nina Tomsic vai estrelar, com João Pedro Zappa, o curta "Assistindo Tom". O filme é escrito e dirigido por Mia Lima Rocha, de 18 anos, filha do ator Felipe Rocha e da coreógrafa Dani Lima.

FÁBIO BRAGA

Sala de aula

Débora Falabella como a professora Marocas em cena do filme "Chico Bento e a Goiabeira Maraviósa", dirigido por Fernando Fraiha. "Chico Bento era um dos gibis do Mauricio de Sousa que eu mais lia", conta a atriz. O longa, com produção da Biônica Filmes, tem estreia prevista para 9 de janeiro

Tem entrevista no site

Atriz que esteve em novelas como "Escrito nas estrelas", "Explode coração" e "Terra nostra", Sônia Zagury posa no Retiro dos Artistas, onde vive. "Depois que caí no banheiro de casa, acharam que eu não podia mais ficar sozinha. No início, rejeitei a ideia, mas agora dou graças a Deus", conta. Ela, que faz curso de dublagem, quer voltar a atuar: "Isso está me devolvendo essa vontade"

GUITO MORETO

O destino do casal

"Renascer" terá uma reviravolta inédita. José Inocêncio (Marcos Palmeira) resolverá deixar a Bahia para viver com Aurora (Malu Mader) no Espírito Santo. As cenas serão gravadas nas próximas semanas, durante uma nova viagem da equipe à cidade de Linhares.

Desbravador

Felipe Camargo fará "100 dias", longa sobre Amyr Klink. Ele será Jamil, pai do protagonista, papel de Filipe Bragança. As filmagens acontecem nas cidades de Santos, Bertioga e Paraty.

Humor

Vai estrear no dia 27 de setembro, no Canal Brasil, a série "Chabadabadá", estrelada por Matheus Nachtergaele.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

C	T	A	
I	N	E	
N			
O	A	M	A

Foram encontradas 44 palavras: 30 de 5 letras, 6 de 6 letras, 7 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras NE foram encontradas 12 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: acato, acima, anciã, ânimo, ática, ático, átimo, atino, átona, canoa, canto, cinta, cinto, conta, cotia, inata, inato, macia, macio, manca, manco, mania, manta, manto, moita, monta, ótica, ótima, tacão, timão// amônia, anição, manacá, matina, tocaia, tônica// amianto, atômica, maciota, maníaca, maníaco, tamanca, tamanco// anatomia// ANATÔMICA. Com a sequência de letras NE: anemia, anêmica, anêmico, caneta, cine, cinema, cone, inane, maneta, neón, neta, neto.

Spin off de "Malhação", com Ana Hikari e Daphne Bozaski	↓	Área de lazer inaugurada em junho de 2024 na Zona Oeste carioca		Esporte da dupla Isabel Swan e Henrique Haddad, classificada para Paris 2024		↓	Clientes do defensor público / Premiada jogadora brasileira de futebol		
	→	S					Instituição que emite a moeda, no Brasil		
→		A							
Cidade paulista onde se situa o Museu do Siran		M	O jornalista Cesar Tralli, pela cidade natal		Ícone de acesso rápido ao programa	→			
Flexível (fem.)		Contudo; porém / Bacia de cozinhas →				Sua Alteza Real (abrev.)			
Organizado; disposto	→								
→									Penúltimo filme de Hitchcock (1972)
Associação dos jornalistas		MC (?), cantor de funk e ex-BBB			←	Indica riso, nos textos em "internetês"			
O vento úmido que sopra do Equador aos trópicos	→			Ontem, em francês / Sereias amazônicas	→				
→						Calçado próprio de montanhistas			
→					Bônus do Tesouro Nacional (sigla)	→			
Vagarosa / Rebeca Andrade e Flavia Saraiva		Dia da (?): 21 de setembro	→						
Animam a festa do Réveillon	→								
→					(?) Kamel, jornalista carioca	→			

BANCO 4/hier. 6/alisio — as five. 7/frenesi. 9/aracatuba.

SOLUÇÃO

■	M	A	R	T	A	■	F	R	E	N	E	S	I
■	■	B	A	N	C	O	C	E	N	T	R	A	L
R	E	U	S	■	I	D	■	I	■	B	O	T	A
■	V	T	■	A	T	A	L	H	O	■	V	S	■
■	I	A	T	I	S	M	O	■	I	A	R	A	S
■	F	Ç	■	P	A	U	L	I	S	T	A	N	O
■	S	A	M	■	L	R	■	B	I	N	■	I	G
P	A	R	Q	U	E	R	E	A	L	E	N	G	O
■	■	A	■	■	■	A	■	■	A	L	■	■	F

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

PREFEITO, SIGA O EXEMPLO DE GRACILIANO

Agora que foi dada a partida para a grande Olimpíada dos prefeitos, esses senhores que vão cuidar da trivialidade fundamental de como gastar nossos impostos no ordenamento de ruas e esgotos, quero anunciar solene: meu voto vai para aquele que no palanque se afirmar um seguidor fiel das posturas administrativas do coleguinha Graciliano Ramos.

Ele foi prefeito do município alagoano de Palmeira dos Índios (1928-1930) e, antes de se tornar o grande autor de "Vidas secas", deu uma palinha do que vinha pela frente ao redigir relatórios com os feitos de cada ano de seu mandato. As contas públicas e o bom humor municipal nunca estiveram em tão boas mãos. Foi no tempo da delicadeza política, do decoro parlamentar. O fundo partidário e o orçamento secreto seriam pesadelos futuros.

A editora Record acaba de lançar esses textos de Graciliano Ramos em "O prefeito escritor — Dois retratos de uma administração". Não incorrerei na ingenuidade de exigir do edil carioca a se eleger em outubro que ele se avizinhe de tamanho estilo ("evitei emaranhar-me em teias de aranha"), mas que pelo menos se aproxime dos princípios de honestidade, transparência de atos e zelo em investir nas coisas de interesse da população — pelo menos da que estivesse viva: "Os mortos esperarão mais algum tempo", relatou sobre a não construção de um novo cemitério, "são os munícipes que não reclamam".

Graciliano não fez alianças espúrias com os pastores, com a oligarquia dos coronéis, com os agiotas exploradores do "pobre povo sofredor", e ainda deu um piparote nesses bacanas por acharem, como os ricos de hoje, "que os impostos devem ser pagos pelos outros".

Rachadinha em família também não era com ele: "Convenho em que o dinheiro do povo poderia ser mais útil se estivesse nas mãos, ou nos bolsos, de outro menos incompetente do que eu; em todo o caso, transformando-o em pedra, cal, cimento etc., sempre procedo melhor que se o distribuísse com os meus parentes, que necessitam, coitados."

FOI NO TEMPO DA DELICADEZA POLÍTICA, DO DECORO. O FUNDO PARTIDÁRIO E ORÇAMENTO SECRETO SERIAM PESADELOS FUTUROS

Os relatórios chegaram ao sul-maravilha e o editor Augusto Frederico Schmidt percebeu o óbvio. Além de um bom prefeito ("Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram impossíveis"), por trás daquela prestação de contas devia haver um romancista — e, batata!, em 1933 lançou o romance inaugural de Graciliano, "Caetés".

De vez em quando alguém pede exemplos de bons textos jornalísticos e eu costumo apontar estes do prefeito-escritor. Bons relatórios e boas reportagens se aproximam. São objetivos, mas não devem perder a oportunidade de molhar com graça e personalidade a terra seca dos dados informativos.

Com o Poder Legislativo, o alcaide de Palmeira dos Índios gastou 1:616$484: "Pagamento a dois secretários, um que trabalha, outro aposentado, telegramas, papel, selos". Ele precisou também torrar valiosos 7:8000$000 com um contrato de fornecimento de luz da administração anterior: "Apesar de ser o negócio referente à claridade, julgo que assinaram aquilo às escuras. Pagamos até a luz que a lua nos dá".

Graciliano não aguentou a barra ("Perdi vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome. Não me fizeram falta") e, restando dois anos para acabar o mandato, pediu o boné. A literatura ganhava um dos seus grandes, a política alagoana se abria para o sertão de Collors, Liras e Renans.

LISA, MAS PODE CHAMAR DE PHOEBE



AMY HARRITY/THE NEW YORK TIMES/16-7-2024

Charme especial. "Uma espécie de murmúrio e a reação exagerada a algumas coisas são momentos engraçados para mim, então, de qualquer maneira, há muito de mim em Phoebe", diz Lisa Kudrow

SEM PROBLEMAS POR AINDA SER ASSOCIADA À ICÔNICA PERSONAGEM DE 'FRIENDS', ATRIZ REPETE NA SÉRIE 'TIME BANDITS' SEUS TALENTOS CÔMICOS APURADOS

ESTHER ZUCKERMAN
Do New York Times

Lisa Kudrow não gosta tanto de viajar. Criada e baseada em Los Angeles, ela não precisou viajar muito — e até mesmo o seriado nova-iorquino "Friends", que a tornou mundialmente famosa na pele da pateta Phoebe, foi filmado na californiana Burbank.

— Gosto de Los Angeles — diz ela em uma videochamada de sua casa. — Tirar férias é bom, mas moro em um local de férias, então, para onde vou? Posso assistir a um vídeo.

Mas, quando o cineasta Taika Waititi lhe perguntou se iria à Nova Zelândia para estrelar uma série adaptada do filme "Time Bandits", de Terry Gilliam (1981), ela disse que sim. Foi um compromisso de seis meses em um dos poucos lugares na Terra que Kudrow sempre quis visitar.

"Time Bandits" é uma fantasia em dez partes baseada em um filme sobre anões que viajam no tempo. A série, que estreou em 24 de julho na Apple TV+, dá um novo toque ao amado filme — uma tarefa ambiciosa, dado o status de cult da produção. O original foi escrito por Gilliam e seu colega do Monty Python Michael Palin, e estrelado por John Cleese, Sean Connery, Shelley Duvall e Ian Holm.

A nova versão, criada por Waititi, Jemaine Clement e Iain Morris, estrela Kudrow como a líder improvisada dos bandidos, Penelope, que fica perturbada com a chegada de um novo membro, um garoto obcecado por História chamado Kevin (Kal-El Tuck) que acidentalmente se junta a eles depois que um portal se abre em seu quarto. Kudrow lidera o elenco; Waititi interpreta o Ser Supremo benevolente, de quem os bandidos roubaram um mapa dos portais do tempo; e Clement interpreta Pure Evil, que não consegue nem dizer o nome de seu inimigo cósmico sem engasgar.

Para aqueles que ainda associam Kudrow, de 60 anos, à maluca Phoebe de "Friends", "Time Bandits" mostra a atriz reprisar seus talentos cômicos apurados; ela tem queda especial para cenas de reação e falas inesperadas, além da loura estereotipada. Seus personagens podem ser tão cortantes quanto peculiares, e tão memoráveis quanto Phoebe.

A fantasia, porém — esquivar-se do perigo mortal, fugir de monstros, saltar através das lágrimas no *continuum* espaço-tempo —, era um território novo para Kudrow. E foi uma mudança bem-vinda, até porque Kudrow andava procurando algo que fosse pura diversão.

A ansiedade causada pela pandemia ainda persistia, e cada novo programa a que ela assistia parecia ser sobre algum tipo de Armagedom.

— Essa é a última coisa que eu queria ver — diz ela, que tampouco queria atuar em algo assim.

A PESSOA CERTA

"Time Bandits" veio a calhar. A Apple adquiriu os direitos em 2018, com Waititi assinando no ano seguinte. Mas Kudrow só apareceu há cerca de dois anos. Naquela época, seu personagem ainda era um homem chamado Randall, em homenagem ao líder dos Time Bandits no filme. Os produtores estavam lutando para encontrar a pessoa certa para a função.

Os criadores conheciam bastante "Friends", mas foi com o trabalho dela em "The Comeback" (2005) que eles acreditaram que era a pessoa certa para "Time Bandits". Em "The Comeback", Valerie está tão desesperada para recuperar sua fama que concorda em fazer um reality show sobre sua vida. É uma atuação brilhante.

Clement e Waititi adoraram a ideia de "ver alguém assim tentando organizar assaltos com um monte de gente que não sabe como fazer".

— Tivemos sorte de ela ter vindo e nos salvou e feito um ótimo trabalho — diz Clement. — Agora é difícil imaginar outra pessoa nesse papel.

'GÊNIO DAS PIADAS'

O filme original estreou quando Kudrow estava chegando ao fim do ensino médio. Para ela, o apelo de ingressar na série foi principalmente a chance de trabalhar com Clement, Morris e Waititi. Kudrow se perguntou, inicialmente, como seu estilo se encaixaria no tom de "Time Bandits".

— Eu faço o que faço — diz ela. — Tipo: isso é um pouco mais estilo Python? Posso fazer isso? Não sei se posso.

Ela não precisava se preocupar. Morris diz que ela é um "gênio das piadas". Clement rebate que algumas de suas falas favoritas foram improvisadas por Kudrow.

Embora alguns atores hesitem em deixar que seus primeiros papéis mais conhecidos os definam, não incomoda Kudrow que os fãs ainda a associem a Phoebe. Essa performance foi uma consequência de sua própria sensibilidade cômica, adquirida inicialmente de seu amor por "I Love Lucy".

— Uma espécie de murmúrio e a reação exagerada a algumas coisas são momentos engraçados para mim, então, de qualquer maneira, há muito de mim em Phoebe — diz.

Kudrow também aprecia o apego que as pessoas têm pelas sitcoms. Enquanto filmava "Time Bandits", Kudrow assistia a episódios de "30 Rock", "Everybody loves Raymond" e "The Big Bang Theory". Após a morte, em outubro, de seu colega de elenco de "Friends" Matthew Perry, ela começou a maratonar o programa como um mecanismo de conforto, concentrando-se não tanto em si mesma, mas sim no restante do elenco.

— Isso tem sido muito útil — disse ela.

Embora tenha assistido a um pouco menos ao seu antigo programa ultimamente, ela ainda fica ligada quando está passando e ninguém está em casa para vê-la. E se viu recentemente vendo o episódio em que Phoebe se casa, algo que ela nunca tinha visto.

— Ela tinha o sorriso mais genuinamente feliz no rosto — disse Kudrow sobre Phoebe. — Tão inocente, tão esperançoso e tão feliz que me fez chorar. O que também me faz sentir uma pessoa louca.

